



RESOLUÇÃO Nº 007/2023 – AD REFERENDUM DO CONEPE

Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física da Educação à Distância da Universidade do Estado de Mato Grosso.

A Reitora da Universidade do Estado de Mato Grosso "Carlos Alberto Reyes Maldonado" - UNEMAT, no uso de suas atribuições legais, que lhe conferem o art. 19, §1º c/c art. 32, X do Estatuto da UNEMAT (Resolução nº 002/2012-CONCUR); Edital 009/2022 – Resultado Final, Processo nº 23065.000315/2023-01, CI nº 00037/2023/PROEG-DEAD, Parecer nº 00002/2023/PROEG-DEAD, Parecer nº 009/2023 - PROEG-DLC, Ofício nº 228/2023-PROEG, Parecer nº 206/2023-PROEG e Ofício nº 1.345/2023-PROEG,

RESOLVE AD REFERENDUM DO CONEPE:

Art. 1º Aprovar o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física da Educação à Distância da Universidade do Estado de Mato Grosso.

Art. 2º O Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física visa atender a legislação nacional vigente, as Diretrizes Curriculares Nacionais e normativas internas da UNEMAT e tem as seguintes características:

I. Carga horária total do Curso:

a) Formação em Licenciatura: 3.200 (três mil, quinhentos e sessenta e quatro) horas;

b) Formação em Bacharelado: 3.200 (três mil, quinhentos e sessenta e quatro) horas;

II. Integralização em, no mínimo, 8 (oito) semestres;

III. Período de realização do curso: matutino e vespertino;

IV. Forma de ingresso: Vestibular, com oferta de 40 (quarenta) vagas.

Art. 3º O Projeto Pedagógico do Curso consta no Anexo Único desta Resolução e será aplicado a partir do semestre letivo 2023/2.

Art. 5º Esta Resolução entra em vigor na data de sua assinatura.

Art. 6º Revogam-se as disposições em contrário, em especial a Resolução nº 004/2023-CONEPE.

Sala da Reitoria da Universidade do Estado de Mato Grosso, em Cáceres/MT, 04 de maio de 2023.


Prof. Dra. Vera Lúcia da Rocha Maquêa
Reitora da UNEMAT



ANEXO ÚNICO
RESOLUÇÃO Nº 007/2023-AD REFEREDUM DO CONEPE

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA E BACHARELADO EM
EDUCAÇÃO FÍSICA - DEAD**

| | |
|---|--|
| Denominação do curso | Graduação em Educação Física |
| Ano de Criação | 2023 |
| Grau oferecido | Graduação |
| Título acadêmico conferido | Licenciado em Educação Física Bacharel em Educação Física |
| Modalidade de ensino | Ensino a distância |
| Tempo mínimo de integralização | 8 semestres |
| Carga horária mínima | 3.200 horas |
| Número de vagas oferecidas | 150 vagas |
| Formas de ingresso | Processo seletivo específico |
| Atos legais de autorização, reconhecimento e renovação do curso | Portaria nº 1455/2017 - MEC: recredenciamento da UNEMAT para a oferta de cursos superiores na modalidade a distância |
| Endereço do curso | Diretoria de Gestão de Educação a Distância Av. Santos Dumont, s/n, UNEMAT - Cidade Universitária, Lobo, Cáceres, MT. CEP: 78.211-270 |



1 CONCEPÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

1.1 A Universidade do Estado de Mato Grosso

A Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), tal como é conhecida hoje, foi criada em 20/07/1978 como Instituto de Ensino Superior de Cáceres (IESC). Em 19/12/1985 passou a ser designada Fundação Centro Universitário de Cáceres (FUCUC) e, em 17/07/1989, como Fundação Centro de Ensino Superior de Cáceres (FCESC).

Na data de 16/01/1992 cria-se a Fundação de Ensino Superior de Mato Grosso (FESMAT) e através da Lei Complementar nº 30, de 15/12/1993, é elevada a Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), tendo como mantenedora a Fundação Universidade do Estado de Mato Grosso. A UNEMAT, institucionalmente, está vinculada à Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação (SECITECI), e está credenciada como universidade pelo Conselho Estadual de Educação de Mato Grosso (CEE/MT).

Com sede na cidade de Cáceres, a UNEMAT possui 13 Câmpus Universitários, dois câmpus avançados, 11 núcleos pedagógicos e 27 polos pedagógicos (Resolução nº 39/2019-CONSUNI).

Neste cenário, a UNEMAT encontra-se inserida em 117 dos 142 municípios que formam o Estado, proporcionando, assim, o acesso ao ensino superior público para a população interiorana, bem como, a qualificação para as atividades profissionais, priorizando especificidades regionais e respeitando as características socioambientais, contribuindo, desta forma, com o desenvolvimento científico, tecnológico, educacional, econômico, social e cultural de Mato Grosso.

A Universidade, ao longo de sua existência, tem se dedicado à formação de professores e à questão ambiental, em decorrência das próprias características do Estado e, também, pela sua organização multicâmpus. Os Projetos Pedagógicos dos cursos ofertados pela UNEMAT, independentemente da modalidade, têm como prioridade acadêmica o acompanhamento e a flexibilização curricular com vistas à melhoria do ensino.

A Universidade está atenta ao processo contínuo de mudanças que ocorrem na sociedade e consciente do seu papel institucional na formação do cidadão. Para tanto, os projetos pedagógicos dos cursos estão sendo constantemente revistos, seguindo as novas orientações do Ministério da Educação. Mais especificamente, entende-se que uma diretriz pedagógica se traduz pela explicitação dos referenciais teóricos, metodológicos e práticos que devem permear as ações docentes e discentes no cumprimento do exercício de suas funções e atividades concernentes, a exemplo da coerência teórico-prática entre atividades de ensino, pesquisa e extensão, dentre outras.

No tocante aos projetos pedagógicos, entende-se que seja uma instância importante das diretrizes pedagógicas, na medida em que se configuram como extensão dessas, expressas especificamente por esses cursos. Nesse sentido, estão sendo sistematizados por cursos, estabelecendo as diretrizes e a condução da atual estrutura curricular em funcionamento. Nessa direção, a UNEMAT tem-se pautado na sua trajetória histórica, na valorização de comportamentos éticos e humanistas na formação de especialistas, mestres e doutores, institucionalização do processo de educação continuada e compromisso com a qualidade do processo ensino aprendizagem.

O primeiro credenciamento institucional da UNEMAT para oferta de cursos à distância ocorreu em 3 de fevereiro de 2005, por um período de 03 anos. Com o credenciamento



ocorreu a regularização do curso de graduação em Pedagogia, habilitação em Licenciatura para as séries iniciais do ensino fundamental, que estava sendo desenvolvido, desde 1999, a partir de uma parceria estabelecida entre a UNEMAT, a Secretaria de Estado de Educação, Universidade Federal de Mato Grosso e diversos municípios do Estado de Mato Grosso.

Com o Programa Pró-Licenciatura, criado em 2005, a UNEMAT ampliou a política de interiorização de cursos de graduação a distância no Estado de Mato Grosso. A partir desse Programa, a Instituição ofertou o curso de Licenciatura em Educação Infantil, por meio de uma parceria interinstitucional estabelecida pelo consórcio Pró-Formar. O objetivo desse consórcio era o de estabelecer uma rede de formação entre: Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Universidade Federal de São João Del Rei (UFSJ), Universidade Federal de Lavras (UFLA) e Universidade Federal do Espírito Santo (UFES).

No ano de 2008, a UNEMAT passou a integrar o sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB). Esse sistema, instituído pelo Decreto 5.800, de 8 de junho de 2006, tem suas ações realizadas a partir da colaboração entre a União, as Secretarias de Estado, as Universidades e as Prefeituras Municipais.

Por meio da modalidade a distância a UNEMAT atende o estado de Mato Grosso com a oferta de cursos de graduação em 25 (vinte e cinco) Polos de Apoio Presenciais do Sistema UAB, situados em diversos municípios do Estado de Mato Grosso, e se prepara para ofertar novas vagas por meio de cursos propostos em parceria com a UAB a partir de 2023. Estes cursos têm alcançado resultados positivos na melhoria do ensino e da educação, na qualificação profissional dos professores em exercício e na expansão da oferta do ensino superior gratuito e de qualidade.

Com cerca de 21 mil acadêmicos atendidos em 60 (sessenta) cursos presenciais, a UNEMAT ainda conta com cursos de pós-graduação stricto sensu, doutorados e mestrados (acadêmicos e profissionais) e pós-graduações lato sensu. Na modalidade a distância, através do Sistema UAB, a UNEMAT está ofertando (2022) os seguintes cursos de graduação: Bacharelado em Administração Pública, Licenciatura em Artes Visuais, Licenciatura em Pedagogia, Licenciatura em Letras com habilitação em Língua e Literaturas de Língua Portuguesa e Língua Espanhola, Licenciatura em Geografia, Licenciatura em História e Licenciatura em Matemática.

A Instituição oferta ainda 2 (dois) programas diferenciados, o Curso de Licenciatura Específico para Formação de Professores Indígenas (Faculdade Indígena Intercultural – FAINDI) e os Cursos de Licenciaturas Parceladas, com vistas à formação de professores em exercício.

A UNEMAT concorreu ao Edital nº 9/2022 - UAB, para oferta de cursos na modalidade a distância, vinculados ao Sistema UAB, sendo contemplada com a oferta dos cursos de Licenciatura em Artes Visuais, Geografia, História, Letras com habilitação em Língua e Literaturas de Língua Portuguesa e Língua Inglesa, Pedagogia e Educação Física, além do curso de Tecnologia em Gestão de Cooperativas e de mais quatro cursos de pós-graduação lato sensu. Portanto, a Educação a Distância da UNEMAT tem se constituído como uma instância de democratização do ensino e de inclusão social. Os Programas de Formação organizados a partir dessa modalidade educativa são desenvolvidos por meio da Diretoria de Gestão de Educação a Distância (DEAD), cujas ações estão voltadas prioritariamente ao atendimento das demandas de formação do interior do Estado de Mato Grosso.



A UNEMAT, por ser uma Universidade multicâmpus, consolidada em algumas das principais cidades do Estado do Mato Grosso, presente em muitas cidades do interior, e, por ter ampla experiência no engajamento em programas de formação de professores em várias modalidades, encontra-se apta para adotar mais este desafio: formar professores Licenciados em Educação Física à distância, neste Estado que apresenta dimensões continentais, regiões de difícil acesso e uma rica diversidade histórico, geográfica e ambiental.

1.2 A Diretoria de Gestão de Educação a Distância

No ano de 1999, a UNEMAT iniciou o trabalho na modalidade a distância através da Coordenadoria de Educação a Distância, com núcleos organizados de forma a abranger regiões sem acesso a cursos presenciais e grande demanda de professores atuando no Ensino Fundamental sem formação superior. Atendendo à solicitação dos municípios e o que estabelece a Lei nº 9.394/1996 (Lei de diretrizes e bases da educação nacional – LDB), a UNEMAT criou os Núcleos de Nova Xavantina e Jauru, proporcionando até 2010, a formação de aproximadamente três mil professores em atuação na educação básica e infantil.

Em 2008, criada a Diretoria de Gestão de Educação a Distância (DEAD), a UNEMAT passou a integrar o Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), ligado ao Ministério de Educação pela Diretoria de Educação a Distância (DED/CAPES). Este sistema prioriza a formação de educadores, por meio do estímulo à articulação e à integração de uma rede nacional de educação superior. O programa é formado por Instituições Públicas de Ensino Superior, em parcerias com estados e municípios brasileiros.

A partir de 2010, a DEAD/UNEMAT, através do Sistema UAB inicia os trabalhos articulados na modalidade a distância com as ofertas de cursos de graduação e pós-graduação Lato Sensu. Ao desenvolver essa expressiva demanda social, a UNEMAT objetiva promover uma sólida e consistente formação humana, técnica e política, minimizando o déficit educacional historicamente atribuído às populações que foram excluídas do acesso à Universidade Pública, seja pelas condições sociais, espaciais ou temporais.

Esta modalidade de ensino é composta por tecnologias em que alunos, professores e tutores estão separados espacial e/ou temporalmente, porém conectados por mídias, informações e conhecimentos que constroem no percurso individual acadêmico a ressignificação de saberes, construção e reelaboração de conhecimentos tanto para a formação inicial quanto para a continuada e dessa forma, possa consolidar o processo de democratização do acesso ao Ensino Superior no Estado de Mato Grosso.

1.3 A UNEMAT e o Sistema Universidade Aberta do Brasil

A Universidade Aberta do Brasil (UAB) é um sistema integrado por instituições públicas de educação superior, que oferecem cursos de nível superior por meio do uso da metodologia da educação a distância para camadas da população com dificuldade de acesso à formação universitária. O público é atendido, mas os professores que atuam na educação básica têm prioridade de formação, seguidos dos dirigentes, gestores e trabalhadores em educação básica dos estados, municípios e do Distrito Federal.



O sistema UAB foi instituído pelo Decreto nº 5.800/2006, para o desenvolvimento da modalidade de educação a distância, com a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no país. Fomenta a modalidade de educação a distância nas instituições públicas de ensino superior, bem como apoia pesquisas em metodologias inovadoras de ensino superior respaldadas em tecnologias de informação e comunicação. Além disso, incentiva a colaboração entre a União e os entes federativos e estimula a criação de centros de formação permanentes por meio dos polos de apoio presencial em localidades estratégicas.

A UNEMAT, através da DEAD de acordo com os objetivos estabelecidos nas relações institucionais se propõe a expansão pública do ensino, considerando os processos de democratização e acesso, além do aperfeiçoamento dos processos de gestão das instituições de ensino superior, possibilitando sua expansão em consonância com as propostas educacionais dos estados e municípios. Ademais, realiza sistematicamente avaliação da educação superior a distância, tendo por base os processos de flexibilização e regulação implantados pelo Ministério da Educação, além de delineamento de política institucional, com vistas a tomadas de decisão e melhoria do processo de ensino aprendizagem.

A parceria UNEMAT/UAB, dentre suas várias ações, prioriza a oferta de formação inicial a professores em efetivo exercício na educação básica pública que ainda não tem uma graduação, além de formação continuada àqueles já graduados. Também oferta cursos destinados à formação de dirigentes, gestores e outros profissionais da educação básica. Além disso, busca reduzir as desigualdades na oferta de ensino superior no estado e possibilita o atendimento amplo às demandas por formação.

1.4 Concepção do Curso de Graduação em Educação Física

A Universidade do Estado de Mato Grosso conta com dois cursos de licenciatura em Educação Física, na modalidade presencial. O primeiro, situado no Câmpus “Jane Vanini” Cáceres, obteve aprovação do projeto político pedagógico em 2003, por meio da Resolução nº 236/2003 - CONEPE, de 24 de outubro de 2003. Pela Resolução nº 011/2005 – Ad Referendum do CONSUNI, de 21 de setembro de 2005, foi criada e autorizada a implantação do Curso de Graduação com diplomação em Licenciatura Plena em Educação Física no Câmpus Universitário de Cáceres, que fora homologada pela Resolução nº 20/2005 - CONSUNI, de 17 de dezembro de 2005. O segundo curso, está localizado no Câmpus de Diamantino, com início das atividades acadêmicas geridas pela UNEMAT desde 2013, por meio da Resolução nº 1/2013 - CONSUNI e da Portaria nº 34/2013 GAB/CEE/MT, que discorreu sobre a encampação. Posterior a isso, por meio da Resolução nº 33/2013 - Ad Referendum – CONEPE, se aprovou o PPC de Licenciatura em Educação Física e, com a Resolução nº 31/2016 - CONEPE, houve a reestruturação do projeto pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física, do Câmpus Universitário “Francisco Ferreira Mendes”, no município de Diamantino-MT.

Ao longo desse período, o Curso de Educação Física dedicou-se à formação de professores e professoras que atendem tanto o Estado de Mato Grosso quanto outras regiões do Brasil. Oferecendo atividades de ensino, pesquisa e extensão, comprometido com a formação plural, diversificada e democrática, propósito que baliza a formação do/a graduado/a em Educação Física para atuar com as práticas corporais (conforme determina a BNCC) no âmbito da cultura corporal.



A proposição desse curso segue Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física (Resolução CNE/CES nº 6/2018), que, inclusive, estabelece a nomenclatura do curso, ou seja, trata-se de graduação em Educação Física, com ingresso único. Posteriormente, o acadêmico/a realiza a formação específica em licenciatura, bacharelado ou ambos. No que concerne à formação, segue-se o estabelecido pela Resolução CNE/CES nº 6/2018 em seu art. 9º, VIII:

A formação inicial e continuada de professoras e professores de Educação Física deverá qualificar esses profissionais para que sejam capazes de contextualizar, problematizar e sistematizar conhecimentos teóricos e práticos sobre motricidade humana/movimento humano/cultura do movimento corporal/atividade física nas suas diversas manifestações (jogo, esporte, exercício, ginástica, lutas e dança), no âmbito do Ensino Básico.

Objetivando consecução e fomento dos cursos da UAB, e, conseqüentemente, democratização, expansão e interiorização da oferta de ensino superior público, e da formação de gestores públicos, o Ministério da Educação, por meio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), estimula a oferta de cursos de licenciatura na modalidade a distância, integrante do Programa Nacional de Formação Professores (PARFOR) e operacionalizado pelas Instituições Públicas de Ensino Superior (Ipes), de acordo com os instrumentos legais emanados pela UAB. Neste sentido, o Curso de Graduação em Educação Física vem atender as necessidades de formar professores/profissionais para atuarem nas diversas áreas dessa profissão.

Após análise de demanda no Estado de Mato Grosso, a DEAD/UNEMAT oferece o Curso de Graduação em Educação Física (nas modalidades licenciatura e bacharelado) no intuito de ampliar o número de beneficiários da formação superior gratuita e de qualidade, cumprindo, assim, sua missão e colaborando para o desenvolvimento da sociedade brasileira.

Com este propósito, o curso de Graduação em Educação Física tem ingresso único, por meio do processo público de seleção específica, regulamentado por edital próprio, realizado e organizado pela UNEMAT, com oferta de 150 vagas, a serem ofertadas nos Polos de Apoio Presenciais do Sistema UAB, conforme autorização do CONSUNI.

1.5 Fundamentação legal do Projeto Pedagógico de Curso

O Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física visa atender às exigências sociais e às atuais concepções sobre o processo de aprendizagem, fundamentando-se na legislação que baseia o ensino no cenário nacional. Dessa forma, a organização da estrutura acadêmica do Curso é construída em consonância ao que prescreve a legislação vigente:

Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.

Lei nº 9.394/1996: Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

Lei nº 9.795/1999: Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.

Decreto nº 4.281/2002: Regulamenta a Lei nº 9.795/1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências.

Lei nº 10.639/2003: Diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira";



Resolução CNE/CP Nº 1/2004: Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

Decreto nº 5.626/2005: Regulamenta a Lei nº 10.436/ 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098/2000.

Lei 11.645/2008: Diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena";

Resolução nº 071/2011 - CONEPE: Dispõe sobre o Programa de Mobilidade Estudantil na Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT.

Resolução CNE/CP nº 1/2012: Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

Resolução CNE/CP nº 2/2012: Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

Lei nº 13.005/2014: Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências.

Resolução CNE/CP nº 2/2017. Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica.

Resolução CNE/CES nº 06/2018: Institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física e dá outras providências.

Resolução CNE/CES nº 07/2018: Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014 (PNE);

Resolução CNE/CP nº 02/2019: Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).

Também foram observadas as normas internas da UNEMAT, dentre as quais destacam-se:

Resolução nº 8/2011 - CONEPE: Regulamenta a Criação e as Atribuições do Núcleo Docente Estruturante - NDE dos cursos de graduação da Universidade do Estado de Mato Grosso;

Resolução nº 54/2011 - CONEPE: Institui a Normatização Acadêmica da Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT;

Resolução nº 36/2012 - Ad Referendum do CONEPE: Altera, revoga e inclui dispositivos à Resolução nº 054/2011 – CONEPE (Homologada pela Resolução nº 8/2013 - CONEPE);

Resolução nº 56/2015 – CONEPE: Altera, revoga e inclui dispositivos à Resolução nº 054/2011 – CONEPE;

Resolução nº 83/2015 – CONEPE: Altera o artigo 8º da Resolução nº 56/2015 - CONEPE;

Resolução nº 113/2015 – CONEPE: Revoga o artigo 147 da Resolução nº 54/2011 - CONEPE;

Resolução nº 6/2016 – CONEPE: Altera e inclui dispositivos à Resolução nº 54/2011 – CONEPE.



Resolução nº 29/2012 - CONEPE: Dispõe sobre o Estágio Curricular Supervisionado dos Cursos de Graduação de Licenciatura da UNEMAT;

Resolução nº 100/2015 - CONEPE: Aprova alteração na Resolução nº 028/2012-CONEPE e 029/2012-CONEPE, que dispõe sobre Estágio Curricular Supervisionado dos Cursos de graduação de Bacharelado e de Licenciatura da UNEMAT;

Resolução nº 30/2012 - CONEPE: Dispõe sobre o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC dos cursos de Graduação da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT;

Resolução nº 55/2015 - CONEPE: Altera a Resolução nº 30/2012 - CONEPE.

Resolução nº 87/2015 - CONEPE: Dispõe sobre a Política de Mobilidade Acadêmica no âmbito da graduação na Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT;

Instrução Normativa nº 1/2015 - DEAD: Dispõe sobre os procedimentos para elaboração de Trabalho de Conclusão de Cursos dos cursos vinculados à Diretoria de Gestão de Educação a Distância;

Instrução Normativa nº 3/2019-UNEMAT: Diretrizes e procedimentos para elaboração e atualização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) de graduação;

Instrução Normativa nº 5/2020 - UNEMAT: Estabelece a forma de apresentação e de participação virtual em bancas examinadoras de qualificação, defesa de projeto ou de defesa final de Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (TCC);

Resolução nº 10/2020 - Ad Referendum do CONEPE: Regulamenta as Atividades Complementares no âmbito da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, para os cursos de Graduação, em todas as suas modalidades (Homologada pela Resolução n.º 23/2020 – CONEPE);

Resolução nº 11/2020 - Ad Referendum do CONEPE: Dispõe e regulamenta sobre a obrigatoriedade da inclusão da creditação da Extensão nos Cursos de Graduação da Universidade do Estado de Mato Grosso (Homologada pela Resolução nº 24/2020 - CONEPE);

Resolução nº 33/2021 - CONEPE: Regulamenta o preenchimento de vagas remanescentes nos cursos de graduação da Universidade do Estado de Mato Grosso.

1.6 Fundamentação teórico-metodológica

A Educação Física é uma área de conhecimento e intervenção profissional, e sua comunidade se dedica à pesquisa e exploração das práticas corporais. Em outras palavras, dedica-se à experimentação da vida no âmbito da cultura corporal. Para tanto, se relaciona e dialoga com diversos outros campos da cultura, como a filosofia, a arte, a ciência, a política e a ética. O propósito é elaborar e desenvolver projetos de educação corporal voltados para uma cultura democrática.

O Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física a distância da UNEMAT estabelece as diretrizes e perspectivas para a formação de professores/as a fim de atuarem nos campos relacionados à escola. Nele estão articulados os objetivos, conceitos, teorias, linhas de pesquisa, atividades curriculares de extensão, disciplinas, bibliografias, perfil profissional, conhecimentos, habilidades, sensibilidades e valores que possibilitam compreender o campo de intervenção do licenciado e bacharelado em Educação Física.

O Curso é organizado em duas etapas: uma etapa comum a ambas habilitações e as etapas específicas (licenciatura e bacharelado), conforme previsto na Resolução nº 06/2018/CNE/CES. Dessa forma, buscar assegurar uma sólida formação teórica e



interdisciplinar, articulada ao trabalho coletivo e interdisciplinar, ao compromisso social e valorização do profissional da educação e à gestão democrática, bem como “articular a formação inicial e continuada, tendo como premissa a autonomia do/a graduando/a para o contínuo aperfeiçoamento, mediante diversas formas de aprendizado” (BRASIL, 2018).

No intuito de ampliar a experiência formativa, direcionamos 360h da matriz curricular para a atividade de extensão, integrada “à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa” (BRASIL, 2018).

O Curso de Graduação em Educação Física é oferecido na modalidade a distância, hospedado em uma plataforma específica da Universidade do Estado de Mato Grosso. No período letivo, quando possível, algumas atividades são realizadas presencialmente. Desta forma, em sua essência, o curso de Educação Física está organizado para acontecer de forma híbrida, com a maioria das aulas a serem realizadas de forma síncrona e assíncrona. As avaliações serão realizadas presencial e a distância, conforme determinam as diretrizes desta modalidade.

A pesquisa é um princípio central para a formação docente, neste sentido o acadêmico poderá participar em projetos de pesquisa e extensão devidamente orientado e coordenado por docentes do curso. Durante o processo de pesquisa e extensão, contemplado na formação inicial do graduado momentos de reflexão para a construção competente (científica e técnica) da identidade do professor/pesquisador.

As disciplinas do curso, de forma interdisciplinar, deverão incluir em seus conteúdos curriculares abordagens pertinentes às políticas de educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, como preconiza a Lei nº 10.639/2003 e a Lei nº 11.645/2008. Acrescido dos conteúdos curriculares pertinentes às políticas de educação em Direitos Humanos e os relacionados às políticas de educação ambiental, esta última por disciplina específica e de maneira interdisciplinar, assim como, as de relação com os direitos humanos.

2. Objetivos

Objetivo Geral

Formar profissionais em Educação Física com sólida formação cultural, pedagógica, científica, humanista e crítica, preparados/as para intervir acadêmica e profissionalmente nas diferentes manifestações de práticas corporais produzidas pela humanidade, tendo como pressuposto o reconhecimento das dimensões políticas, sociais e éticas do seu fazer pedagógico, baseado no compromisso social, na qualidade e humanização no atendimento aos indivíduos, famílias e comunidades.

Objetivos específicos da Licenciatura

- Formar professores/as de Educação Física com amplo e diversificado domínio do campo educacional, tais como: ensino, formação de professores, gestão, pesquisa, cultura; proporcionando o aperfeiçoamento pessoal/profissional direcionado para a atuação no âmbito da cultura corporal sob uma perspectiva democrática.

- Propiciar o desenvolvimento de atitudes inovadoras, reflexivas, éticas e democráticas, ancoradas no amplo domínio crítico e compreensão da realidade.



Objetivos específicos do Bacharelado

- Formar bacharel em Educação Física com formação humanista, científica, crítica e ética, qualificadora da intervenção profissional fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética nos campos de intervenção profissional da Educação Física;
- Propiciar conhecimentos e desenvolvimento de habilidades pertinentes para a atuação profissional nos campos da saúde (coletiva), dos esportes, do treinamento, do lazer, orientados por valores democráticos e cuidado com o público.

2.1 Perfil do egresso

O curso de Graduação em Educação Física da Universidade do Estado de Mato Grosso, modalidade a distância, atende a legislação e prepara os profissionais para intervirem pedagogicamente nas diferentes manifestações da cultura corporal, na escola e em outros ambientes formativos. Tem como pressuposto o reconhecimento das dimensões políticas, sociais e éticas do seu fazer pedagógico, baseado no compromisso social, estimulando análises políticas sobre as lutas históricas pela superação das desigualdades sociais, a fim de garantir o acesso aos bens e a todos que dele participam em sua produção, especificamente no campo da cultura corporal.

Os egressos do curso deverão articular os conhecimentos da Educação Física com os eixos/setores da saúde, do esporte, da cultura, do lazer e da formação de professores, cuja intervenção profissional seja qualificada para o exercício de atividades profissionais mediados pelo objeto de estudo, conforme etapa/as cursada/as que apontam o trabalho no sistema educacional e/ou outros campos de trabalho.

2.2 Áreas de Atuação do Egresso

O egresso/a do Curso de Graduação em Educação Física estará apto/a para desenvolver as funções nos seguintes campos de trabalho e atuação profissional, conforme área de atuação específica escolhida:

- Licenciado/a em Educação Física: docência na Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio, Educação Superior, Educação Especial, Educação de Jovens e Adultos, e outros cujo objeto de trabalho seja de intervenção pedagógica.
- Bacharel em Educação Física: treinamento esportivo, orientação de práticas corporais, preparação física, reabilitação, atividades de recreação, lazer e cultura, avaliação física, postural e funcional, gestão na área de Educação Física e em outros campos das práticas corporais.

2.3 Habilidades e Competências

As competências e habilidades, gerais e específicas, consistem no que será buscado ao longo do processo de formação na graduação em Educação Física, as quais irão orientar e articular os objetivos pedagógicos nas diferentes disciplinas e nas diversas formas de aprendizado para atuação nos campos de trabalho e profissional do licenciado e/ou bacharel. E, dada a importância da articulação de conhecimentos da Educação Física entre os campos de trabalho e atuação profissional, as competências e habilidades estão compreendidas em uma dinâmica processual, alcançando a dimensões do conhecimento, da prática e do engajamento profissional, as quais são mobilizadas a partir dos eixos da saúde, do esporte, da cultura, do lazer e da formação de professores.



Licenciado/a:

O/A Licenciado/a em Educação Física, capacitar-se-á em contextualizar, problematizar e sistematizar conhecimentos teóricos e práticos sobre as práticas corporais nas suas diversas manifestações, no âmbito da Educação Básica, visando a aquisição e desenvolvimento dos conhecimentos, atitudes, habilidades e competências profissionais, quais sejam:

- Compreender a dimensão cultural, social, política e econômica da educação e o papel social da escola;
- Atuar nos espaços e tempos da Educação Básica dentro da perspectiva de uma ação pedagógica transformadora, comprometendo-se com os valores inspiradores de uma sociedade democrática;
- Atuar considerando a complexidade dos processos de formação e desenvolvimento humanos nas diferentes etapas de educação básica e suas modalidades de ensino, integrando e mobilizando habilidades e conhecimentos pedagógicos e técnico-científicos;
- Compreender os métodos de produção de conhecimentos tendo em vista a construção e reconstrução de saberes docentes em Educação Física;
- Agir com autonomia intelectual e profissional visando ação pedagógica interdisciplinar calcada na coletividade;
- Reconhecer e utilizar as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação contextualizadas ao ambiente de ensino da educação básica.
- Identificar as políticas públicas educacionais, as diretrizes curriculares e as leis que regem o universo educacional;
- Construir projetos pedagógicos para organização do trabalho educativo, contribuindo e participando da gestão escolar;
- Elaborar, implementar e avaliar programas de Educação Física escolar de modo interdisciplinar e contextualizado;
- Aprimorar a sistematização do conhecimento crítico científico na atuação docente e na formação continuada;
- Analisar e distinguir princípios éticos, políticos e estéticos para melhoria e democratização das condições de acesso e permanência na escola;
- Reconhecer e justificar o papel do professor perante a educação inclusiva bem como a diversidade nos âmbitos histórico, político, econômico e social;
- Produzir e integrar novas tecnologias ao campo da Educação Física escolar e formação continuada;

Bacharelado:

O/A Bacharel em Educação Física, qualificar-se-á para intervenção profissional em treinamento esportivo, orientação de atividades físicas, preparação física, recreação, lazer, cultura em atividades físicas, avaliação física, postural e funcional, gestão relacionada com a área de Educação Física, além de outros campos relacionados às práticas de atividades físicas, recreativas e esportivas, visando a aquisição e desenvolvimento dos seguintes conhecimentos, atitudes, habilidades e competências profissionais, quais sejam:

- Compreender os conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais específicos da Educação Física e aqueles advindos das ciências afins, orientados por



valores sociais, morais, éticos e estéticos próprios de uma sociedade plural e democrática;

- Pesquisar, conhecer, compreender, analisar e avaliar a realidade social para nela intervir acadêmica e profissionalmente, por meio das manifestações e expressões das práticas corporais, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, das lutas, da dança, visando à formação, à ampliação e enriquecimento cultural da sociedade para a adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável;

- Intervir acadêmica e profissionalmente de forma fundamentada, deliberada, planejada e eticamente balizada nos campos da prevenção de doença, promoção, proteção, reabilitação da saúde, esporte e lazer;

- Participar, assessorar, coordenar, liderar e gerenciar equipes multiprofissionais de discussão, de definição, de planejamento e de operacionalização de políticas públicas e institucionais nos campos da saúde, do lazer, do esporte, da educação não escolar, da segurança, do urbanismo, do ambiente, da cultura, do trabalho, dentre outros;

- Diagnosticar os interesses, as expectativas e as necessidades das pessoas de modo a planejar, prescrever, orientar, assessorar, supervisionar, controlar e avaliar projetos e programas de atividades físicas e/ou esportivas e/ou de cultura e/ou de lazer;

- Planejar, prescrever, acompanhar e avaliar programas de atividades físicas, exercícios físicos, esportivos, saúde, cultura e lazer, diagnosticando os interesses, as expectativas e as necessidades a partir da compreensão da realidade social;

- Conhecer, dominar, produzir, selecionar, e avaliar diferentes técnicas, instrumentos, equipamentos, procedimentos e metodologias para a intervenção acadêmico-profissional em Educação Física nos seus diversos campos de intervenção;

- Integrar, assessorar e coordenar projetos, programas e equipes multiprofissionais para definição e operacionalização de políticas públicas, institucionais e de áreas afins;

- Produzir e integrar novas tecnologias à sua atuação e formação profissional;

- Reconhecer e avaliar os efeitos da aplicação de metodologias para a intervenção profissional e o empreendedorismo.

3 METODOLOGIAS E POLÍTICAS EDUCACIONAIS

3.1 Relação entre Ensino, Pesquisa e Extensão

A graduação em Educação Física assegura, conforme previsto na Resolução CNE/CES nº 6/2018, uma formação generalista, humanista e crítica, qualificadora da atuação acadêmico-profissional. Para tanto, o estabelecimento de vínculos entre ensino, pesquisa e extensão é fundamental nesse projeto pedagógico. Cada uma dessas três atividades é enriquecida ao serem combinadas umas com as outras. A pesquisa aprimora os processos tanto de ensino quanto de extensão, e se mostram como momento de experimentação e produção de saberes. A interação favorece um maior domínio do campo de atuação do licenciado, ao mesmo tempo que o torna mais perspicaz e flexível, permitindo ser mais assertivo em sua atuação.

3.2 Integração com a Pós-graduação

A UNEMAT tem como política institucional e marco estratégico o investimento em Pós-graduação, conforme regulamentações aprovadas nos Conselhos Superiores. As



ações desenvolvidas pela universidade contribuem com a produção e socialização de conhecimentos no Estado de Mato Grosso que impulsionam, por consequência, a criação e oferta de programas de pós-graduação lato sensu e stricto sensu, favorecendo a formação de recursos humanos. As modalidades de pós-graduação (Lato Sensu e Stricto Sensu) possuem resoluções específicas, as quais orientam as ações desde a articulação com a graduação às políticas de pós-graduação.

A Resolução nº 12/2021 - CONEPE, regulamenta o processo de institucionalização e funcionamento dos cursos de pós-graduação Lato Sensu, nas modalidades presencial e a distância, estabelecendo em seu Art. 2º que esses cursos “se seguem à graduação e são destinados a complementar conhecimentos em área de estudo específica, formar recursos humanos que atendam às exigências de qualificação e expansão do mercado de trabalho, propiciando ao estudante as mais recentes informações, visando a conferir nível de elevado conhecimento técnico, científico e profissional”.

Já a Resolução nº 29/2021 - CONSUNI, aprova o regimento das pós-graduações stricto sensu, estabelecendo em seu Art. 3º que esses cursos “tem como objetivo a qualificação de profissionais com nível superior, bem como o desenvolvimento científico, tecnológico, cultural e filosófico nas diversas áreas do conhecimento”.

As ações desenvolvidas na UNEMAT caminham no sentido de ampliar e melhorar as condições de instalações e infraestrutura, oferecer outros níveis e modalidades de ensino, aumentar a produção acadêmica e a oferta de cursos de pós-graduação stricto sensu, melhorar o orçamento, organizar-se adequadamente no plano didático-pedagógico, ajustando-o às perspectivas das vocações regionais e das políticas institucionais. Atualmente a UNEMAT possui 161 grupos de pesquisas certificados pelo CNPq, além de 27 núcleos de pesquisas e 15 centros de pesquisas. Deste total, um (01) centro de pesquisa e 05 grupos de pesquisa são coordenados/liderados por professores do curso de Educação Física, favorecendo o contato direto do/a discente de graduação com a pesquisa e diferentes níveis da pós-graduação (mestrandos e doutorandos).

Nesse sentido, a graduação deve estimular e fomentar a pesquisa junto aos discentes, por meio de programas de Iniciação Científica e do desenvolvimento dos Trabalhos de Conclusão de Curso, com o intuito de contribuir para a formação de jovens pesquisadores/as. A interação dos estudantes com ambientes de pesquisa ainda deve ser estimulada por meio de participação em eventos de divulgação científica, seminários, congressos, tanto locais quanto regionais, nacionais e internacionais, e publicações. Ademais, a pós-graduação pode servir como oportunidade de formação continuada para professores, ampliando o quadro de pesquisadores da própria área acadêmica.

Considerando a importância de fornecer oportunidades de formação continuada, bem como, o desenvolvimento de linhas de pesquisa e o envolvimento do corpo docente com investigação, a integração do curso de graduação com a pós-graduação é fundamental porque representa um aprimoramento na/da formação profissional.

Neste sentido, o curso de Graduação em Educação Física, terá como eixo o desenvolvimento e participação em projetos de pesquisa, de extensão e ações integradoras, articuladas com a política institucional voltadas para inclusão, permanência, aprofundamento e conclusão com sucesso.

3.3 Mobilidade estudantil e internacionalização

A Diretoria de Mobilidade Acadêmica, vinculada à Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, é o órgão responsável por estabelecer acordos de cooperação intercâmpus,



nacional e internacional, através da realização de intercâmbios acadêmicos e científicos, proporcionando informação e oportunidades de estudo e conhecimento de outras realidades, trazendo contribuições técnicas-científicas, sociais e formativas para nosso Estado.

A Resolução nº 87/2015 - CONEPE institui a Política de Mobilidade Acadêmica no âmbito da graduação regulamentando a relação de reciprocidade entre as Instituições de Ensino Superior e incrementando o desenvolvimento da política de internacionalização.

A UNEMAT oportuniza aos/às discentes diversos programas e convênios com universidades no Brasil e no exterior, dentre eles podemos citar, internacionalmente: Alemanha (Seciba e a Escola Dietrich Bonhoefer Gymnsiu), Argentina (Universidade Nacional de Cuyo Uncuyo), Bolívia (Universidad Autónoma Gabriel René Moreno - UAGRM e Prefeitura de San Ignacio de Velasco), Colômbia (Universidad Nacional de Colombia), Costa Rica (Universidad de Costa Rica - UCR), Cuba (Faculdade de Ciências Médicas Dr. Ernesto "Che" Guevara de La Serna Pinar Del Rio), Espanha (Universidad de Extremadura e Associação Universitária Ibero-Americana de Pós-Graduação - AUIP), Holanda (Radboud University), Inglaterra (University of Leeds e Chancellor, Masters and Scholars da Universidade de Oxford), México (Universidad de Nuevo Leon México), Portugal (Universidade de Coimbra, Universidade de Lisboa, Universidade de Algarve, Universidade de Aveiro, Universidade de Porto), Reino Unido (University of East Anglia - UEA) e Suíça (University De Basel Swiss Tropical and Public Health Institute).

No Brasil as universidades conveniadas são as seguintes: Universidade Federal do Mato Grosso (Mato Grosso), Universidade Estadual de Ponta Grossa (Paraná) e Universidade Estadual de Campinas (São Paulo).

No intuito de ampliar as possibilidades de intercâmbio e estimular a busca e o desenvolvimento de novos conhecimentos para a comunidade acadêmica, a partir da vivência em outros cursos/câmpus, bem como em outras universidades da federação e/ou de outros países, consideramos fundamental a política de mobilidade acadêmica, garantindo um percentual mínimo de 10% da carga horária do curso para tais experiências acadêmicas, no âmbito do ensino, pesquisa e extensão.

3.4 Tecnologias digitais de informação e comunicação no processo de ensino-aprendizagem

As tecnologias digitais de informação e comunicação influenciaram e modificaram nossas práticas linguísticas e comunicacionais, por conseguinte, impactaram nos processos educativos. Tendo isso em consideração, a própria Educação Física vem aprendendo e explorando maneiras de lidar com essas tecnologias visando aperfeiçoar a prática docente e a difusão de seus conhecimentos.

Conforme a Resolução CNE/CES nº 06/2018, as tecnologias de informação e comunicação visam “ampliar e diversificar as maneiras de interagir com as fontes de produção e de difusão de conhecimentos específicos da Educação Física e de áreas afins, com o propósito de contínua atualização acadêmico-profissional”. Nesse sentido, as tecnologias digitais apresentam-se como um eixo que perpassa todo o projeto pedagógico, integrando-se às diferentes disciplinas.

3.5 Educação especial/inclusiva



A adoção de uma educação inclusiva quer romper com propostas de ensino que cerceiam o acesso à educação, à cultura e aos direitos humanos. Desse modo, a educação inclusiva pretende assegurar os direitos humanos e educacionais à todas as pessoas, sem qualquer tipo de distinção ou discriminação, respeitando a diversidade. O tratamento diferenciado sempre deve ser em prol de grupos ou pessoas desfavorecidas, como grupos em vulnerabilidade social, minorias étnicas e pessoas com deficiência. A ideia de incluir as pessoas numa cultura democrática também vem imbuída do espírito de que tal cultura precisa ser expandida e recriada, ou seja, é incluir na atual comunidade, mas também deixar espaço para que uma nova e melhor surja.

4. ESTRUTURA CURRICULAR

4.1 Núcleos de formação

Núcleo de estudos de formação geral e humanística: compreende a Unidade Curricular I (UC I) que corresponde aos estudos/conteúdos de formação geral oriundos de diferentes áreas de conhecimento, aos conteúdos das áreas específicas e interdisciplinares, seus fundamentos e metodologias. Poderá abarcar conteúdos antropológicos, sociológicos, filosóficos, psicológicos, éticos, políticos, biológicos, comportamentais, econômicos, de direitos humanos, cidadania, educação ambiental, dentre outras problemáticas centrais da sociedade contemporânea.

NÚCLEO DE ESTUDOS I – FORMAÇÃO GERAL E HUMANÍSTICA

| Área | Disciplinas | CH | CT | CP | PR |
|----------|---|------------|----|----|----|
| Educação | Corpo e cultura | 60 | 3 | 1 | - |
| Educação | Educação Física como política pública | 60 | 3 | 1 | - |
| Educação | Introdução à educação a distância: linguagem e tecnologia | 60 | 3 | 1 | - |
| Educação | Introdução à Educação Física | 60 | 3 | 1 | - |
| Educação | Jogo | 60 | 3 | 1 | - |
| Educação | Lazer | 60 | 2 | 2 | - |
| Educação | Leitura e produção textual | 60 | 4 | 0 | - |
| Educação | Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS | 60 | 2 | 2 | - |
| Educação | Metodologia científica | 60 | 3 | 1 | - |
| Educação | Pesquisa em Educação Física | 60 | 3 | 1 | - |
| - | TOTAL | 600 | | | |

Legenda: CH: Carga horária; CT: Crédito teórico; CP: Crédito prático; PR: pré-requisito

Núcleo de estudos de formação específica: compreende a Unidade Curricular II (UC II) com os conteúdos específicos e profissionais das áreas de atuação de cada curso e os objetos de conhecimento e as atividades necessárias para o desenvolvimento das competências e habilidades de formação geral do/a aluno/a. Atendendo as especificidades do Curso de Graduação em Educação Física, serão apresentados um quadro para formação em licenciatura e outro quadro para a formação em bacharelado.

NÚCLEO DE ESTUDOS II – FORMAÇÃO ESPECÍFICA LICENCIATURA

| Área | Disciplinas | CH | CT | CP | PR |
|-------------------|---|----|----|----|----|
| Ciências da Saúde | Anatomia humana | 60 | 3 | 1 | - |
| Ciências da Saúde | Atletismo | 60 | 2 | 2 | - |
| Ciências da Saúde | Biomecânica e cinesiologia | 60 | 3 | 1 | - |
| Educação | Crescimento e desenvolvimento humano | 60 | 3 | 1 | - |
| Educação | Currículo e didática da Educação Física | 60 | 3 | 1 | - |



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
REITORIA



| | | | | | |
|-------------------|---------------------------------------|-------------|----------|----------|----------|
| Ciências da Saúde | Dança | 60 | 2 | 2 | - |
| Ciências da Saúde | Educação Física Adaptada | 60 | 3 | 1 | - |
| Educação | Educação Física especial/inclusiva | 60 | 3 | 1 | - |
| Educação | Educação Física na educação básica | 60 | 3 | 1 | - |
| Educação | Educação olímpica | 60 | 3 | 1 | - |
| Ciências da Saúde | Esporte I | 60 | 3 | 1 | - |
| Ciências da Saúde | Esporte II | 60 | 3 | 1 | - |
| Educação | Filosofia da Educação | 60 | 4 | 0 | - |
| Ciências da Saúde | Fisiologia do exercício físico | 60 | 3 | 1 | - |
| Ciências da Saúde | Fisiologia humana | 60 | 3 | 1 | - |
| Ciências da Saúde | Ginásticas | 60 | 2 | 2 | - |
| Ciências da Saúde | Lutas | 60 | 2 | 2 | - |
| Ciências da Saúde | Medida e avaliação em Educação Física | 60 | 3 | 1 | - |
| Ciências da Saúde | Natação | 60 | 2 | 2 | - |
| Educação | Organização e políticas educacionais | 60 | 4 | 0 | - |
| Educação | Psicologia da Educação | 60 | 3 | 1 | - |
| Educação | Sociologia da educação | 60 | 4 | 0 | - |
| Ciências da Saúde | Treinamento físico e esportivo | 60 | 3 | 1 | - |
| - | TOTAL | 1380 | - | - | - |

Legenda: CH: Carga horária; CT: Crédito teórico; CP: Crédito prático; PR: pré-requisito

NÚCLEO DE ESTUDOS II – FORMAÇÃO ESPECÍFICA BACHARELADO

| Área | Disciplinas | CH | CT | CP | PR |
|-------------------|--|-------------|----------|----------|----------|
| Ciências da Saúde | Anatomia humana | 60 | 3 | 1 | - |
| Ciências da Saúde | Atletismo | 60 | 2 | 2 | - |
| Ciências da Saúde | Biomecânica e cinesiologia | 60 | 3 | 1 | - |
| Educação | Crescimento e desenvolvimento humano | 60 | 3 | 1 | - |
| Ciências da Saúde | Dança | 60 | 2 | 2 | - |
| Ciências da Saúde | Educação Física Adaptada | 60 | 3 | 1 | - |
| Ciências da Saúde | Educação Física e saúde | 60 | 3 | 1 | - |
| Educação | Educação olímpica | 60 | 3 | 1 | - |
| Ciências da Saúde | Envelhecimento e exercício físico | 60 | 2 | 2 | - |
| Ciências da Saúde | Esporte I | 60 | 3 | 1 | - |
| Ciências da Saúde | Esporte II | 60 | 3 | 1 | - |
| Ciências da Saúde | Esportes adaptados | 60 | 2 | 2 | - |
| Ciências da Saúde | Exercício físico para grupos especiais | 60 | 2 | 2 | - |
| Ciências da Saúde | Fisiologia do exercício físico | 60 | 3 | 1 | - |
| Ciências da Saúde | Fisiologia humana | 60 | 3 | 1 | - |
| Ciências da Saúde | Gestão esportiva | 60 | 4 | 0 | - |
| Ciências da Saúde | Ginásticas | 60 | 2 | 2 | - |
| Ciências da Saúde | Lutas | 60 | 2 | 2 | - |
| Ciências da Saúde | Medida e avaliação em Educação Física | 60 | 3 | 1 | - |
| Ciências da Saúde | Natação | 60 | 2 | 2 | - |
| Ciências da Saúde | Nutrição esportiva | 60 | 4 | 0 | - |
| Ciências da Saúde | Psicologia do esporte e exercício físico | 60 | 3 | 1 | - |
| Ciências da Saúde | Treinamento físico e esportivo | 60 | 3 | 1 | - |
| - | TOTAL | 1380 | - | - | - |

Legenda: CH: Carga horária; CT: Crédito teórico; CP: Crédito prático; PR: pré-requisito

Núcleo de estudos integradores: esta Unidade Curricular III (UC III) contempla os estudos integradores para o enriquecimento curricular. Atendendo as especificidades do Curso de Graduação em Educação Física, serão apresentados um quadro para formação em licenciatura e outro quadro para a formação em bacharelado.

NÚCLEO DE ESTUDOS III - FORMAÇÃO COMPLEMENTAR E INTEGRADORA LICENCIATURA

| Área | Disciplina | CH | CT | CP | PR |
|----------|--|-----|----|----|----|
| Educação | Estágio Supervisionado I – educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental | 180 | 4 | 8 | - |
| Educação | Estágio Supervisionado II – anos finais do ensino fundamental | 180 | 4 | 8 | - |



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
REITORIA



| Área | Disciplina | CH | CT | CP | PR |
|--------------|---|------------|----------|----------|----------|
| Educação | Estágio Supervisionado III – ensino médio | 120 | 3 | 5 | - |
| Educação | Estágio Supervisionado IV – Gestão escolar, Educação especial/inclusiva e EJA | 180 | 4 | 8 | - |
| Educação | Trabalho de Conclusão de Curso | 60 | 2 | 2 | - |
| TOTAL | | 720 | - | - | - |

Legenda: CH: Carga horária; CT: Crédito teórico; CP: Crédito prático; PR: pré-requisito

NÚCLEO DE ESTUDOS III - FORMAÇÃO COMPLEMENTAR E INTEGRADORA BACHARELADO

| Área | Disciplina | CH | CT | CP | PR |
|-------------------|--|------------|----------|----------|----------|
| Ciências da Saúde | Estágio Supervisionado I – esportes | 180 | 4 | 8 | - |
| Ciências da Saúde | Estágio Supervisionado II – exercício físico | 180 | 4 | 8 | - |
| Ciências da Saúde | Estágio Supervisionado III – sistema de saúde | 180 | 4 | 8 | - |
| Ciências da Saúde | Estágio Supervisionado IV – Práticas Profissionais | 120 | 3 | 5 | - |
| Educação | Trabalho de Conclusão de Curso | 60 | 2 | 2 | - |
| TOTAL | | 720 | - | - | - |

Legenda: CH: Carga horária; CT: Crédito teórico; CP: Crédito prático; PR: pré-requisito

NÚCLEO DE ESTUDOS IV - FORMAÇÃO DE LIVRE ESCOLHA

| Área | Atividades | CH | CT | CP | PR |
|-------------------|----------------------------------|------------|----------|----------|----------|
| - | Eletiva livre I | 60 | - | - | - |
| - | Eletiva livre II | 60 | - | - | - |
| - | Eletiva livre III | 60 | - | - | - |
| Ciências da Saúde | Atividade Curricular de Extensão | 320 | - | - | - |
| TOTAL | | 500 | - | - | - |

**Total de Carga Horária
Licenciatura**

| Núcleo de estudo | Carga Horária |
|---|---------------|
| Núcleo de estudos de formação geral e humanística | 600 |
| Núcleo de estudos de formação específica | 1.380 |
| Núcleo de estudos complementares e integradores | 720 |
| Núcleo de estudos de formação de livre escolha | 500 |
| TOTAL | 3.200 |

Bacharelado

| Núcleo de estudo | Carga Horária |
|---|---------------|
| Núcleo de estudos de formação geral e humanística | 600 |
| Núcleo de estudos de formação específica | 1.380 |
| Núcleo de estudos complementares e integradores | 720 |
| Núcleo de estudos de formação de livre escolha | 500 |
| TOTAL | 3.200 |

4.2 Etapas de formação

A graduação em Educação Física possui ingresso único para formação do/a bacharel e do/a licenciado/a, sendo composta por duas etapas: uma etapa comum e outra específica. A escolha do/a graduando/a pôr uma etapa específica irá acontecer por meio de coeficiente de nota/rendimento, depois de concluído os respectivos créditos do núcleo comum, manifestando por escrito sua opção. Ainda, considerando o sistema de crédito, o/a graduando/a pode decidir cursar disciplinas do outro núcleo específico, desde que respeitado o limite de vagas na disciplina (vagas remanescentes). O critério para atender, identificador da área de Educação Física, a ser desenvolvido pelos estudantes durante a



opção de cursar disciplinas de outra etapa específica (Licenciatura e/ou Bacharelado) será por meio de coeficiente de nota/rendimento.

Subscrição das etapas:

I - Etapa Comum - Estudos de formação geral primeira metade do curso, em que se compreende os primeiros 4 semestres, conforme descrito no quadro da Estrutura Curricular Núcleo Comum, a seguir.

II - Etapa Específica - Licenciatura - Formação específica a ser desenvolvida a partir da segunda metade do curso, em que se compreende os últimos 4 semestres, na qual os/as graduandos/as terão acesso a conhecimentos específicos da etapa de licenciatura, conforme descrito no quadro da Estrutura curricular etapa específica licenciatura, a seguir.

III - Etapa Específica - Bacharelado - Formação específica a ser desenvolvida a partir da segunda metade do curso, em que se compreende os últimos 4 semestres, na qual os/as graduandos/as terão acesso a conhecimentos específicos da etapa de bacharelado, conforme descrito no quadro da Estrutura curricular núcleo específico Bacharelado, a seguir.

Estrutura Curricular - Etapa Comum

| 1ª semestre | CH | CT | CP | PR |
|---|------------|-----------|----------|----------|
| Anatomia humana | 60 | 3 | 1 | - |
| Esporte I | 60 | 3 | 1 | - |
| Ginásticas | 60 | 2 | 2 | - |
| Introdução à educação a distância: linguagem e tecnologia | 60 | 3 | 1 | - |
| Introdução à Educação Física | 60 | 3 | 1 | - |
| Leitura e produção textual | 60 | 4 | 0 | - |
| Natação | 60 | 2 | 2 | - |
| TOTAL | 420 | 20 | 8 | - |

Legenda: CH: Carga horária; CT: Crédito teórico; CP: Crédito prático; PR: pré-requisito

| 2ª semestre | CH | CT | CP | PR |
|---------------------------------------|------------|-----------|----------|----------|
| Atletismo | 60 | 2 | 2 | - |
| Corpo e cultura | 60 | 3 | 1 | - |
| Educação Física como política pública | 60 | 3 | 1 | - |
| Educação olímpica | 60 | 3 | 1 | - |
| Fisiologia humana | 60 | 3 | 1 | - |
| Lazer | 60 | 2 | 2 | - |
| TOTAL | 360 | 16 | 8 | - |

| 3ª semestre | CH | CT | CP | PR |
|--------------------------------------|------------|-----------|-----------|----------|
| Dança | 60 | 2 | 2 | - |
| Educação Física Adaptada | 60 | 3 | 1 | - |
| Fisiologia do exercício físico | 60 | 3 | 1 | - |
| Jogo | 60 | 3 | 1 | - |
| Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS | 60 | 2 | 2 | - |
| Lutas | 60 | 2 | 2 | - |
| Metodologia científica | 60 | 3 | 1 | - |
| TOTAL | 420 | 18 | 10 | - |



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
REITORIA



| 4ª semestre | CH | CT | CP | PR |
|---------------------------------------|------------|-----------|----------|----------|
| Biomecânica e cinesiologia | 60 | 3 | 1 | - |
| Crescimento e desenvolvimento humano | 60 | 3 | 1 | - |
| Eletiva livre I | 60 | - | - | - |
| Esporte II | 60 | 3 | 1 | - |
| Medida e avaliação em Educação Física | 60 | 3 | 1 | - |
| Treinamento físico e esportivo | 60 | 3 | 1 | - |
| TOTAL | 360 | 15 | 5 | - |

Estrutura curricular - etapa específica licenciatura

| 5ª semestre | CH | CT | CP | PR |
|--|------------|-----------|-----------|----------|
| Currículo e didática da Educação Física | 60 | 3 | 1 | - |
| Educação Física na educação básica | 60 | 3 | 1 | - |
| Estágio Supervisionado I – educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental | 180 | 4 | 8 | - |
| Psicologia da Educação | 60 | 3 | 1 | - |
| TOTAL | 360 | 13 | 11 | - |

Legenda: CH: Carga horária; CT: Crédito teórico; CP: Crédito prático; PR: pré-requisito

| 6ª semestre | CH | CT | CP | PR |
|---|------------|-----------|----------|----------|
| Eletiva Livre II | 60 | - | - | - |
| Estágio Supervisionado II – anos finais do ensino fundamental | 180 | 4 | 8 | - |
| Filosofia da Educação | 60 | 4 | 0 | - |
| Organização e políticas educacionais | 60 | 4 | 0 | - |
| TOTAL | 360 | 12 | 8 | - |

Legenda: CH: Carga horária; CT: Crédito teórico; CP: Crédito prático; PR: pré-requisito

| 7ª semestre | CH | CT | CP | PR |
|---|------------|-----------|----------|----------|
| Educação Física especial/inclusiva | 60 | 3 | 1 | - |
| Estágio Supervisionado III – ensino médio | 120 | 3 | 5 | - |
| Pesquisa em Educação Física | 60 | 3 | 1 | - |
| Sociologia da educação | 60 | 4 | 0 | - |
| TOTAL | 300 | 13 | 7 | - |

Legenda: CH: Carga horária; CT: Crédito teórico; CP: Crédito prático; PR: pré-requisito

| 8ª semestre | CH | CT | CP | PR |
|---|------------|----------|-----------|----------|
| Eletiva livre III | 60 | - | - | - |
| Estágio Supervisionado IV – Gestão escolar, Educação especial/inclusiva e EJA | 180 | 4 | 8 | - |
| Trabalho de Conclusão de Curso | 60 | 2 | 2 | - |
| TOTAL | 300 | 6 | 10 | - |

Legenda: CH: Carga horária; CT: Crédito teórico; CP: Crédito prático; PR: pré-requisito

Estrutura curricular - Etapa específica bacharelado

| 5ª semestre | CH | CT | CP | PR |
|--|------------|-----------|-----------|----------|
| Envelhecimento e exercício físico | 60 | 2 | 2 | - |
| Estágio Supervisionado I – esportes | 180 | 4 | 8 | - |
| Gestão esportiva | 60 | 4 | 0 | - |
| Psicologia do esporte e exercício físico | 60 | 3 | 1 | - |
| TOTAL | 360 | 13 | 11 | - |

Legenda: CH: Carga horária; CT: Crédito teórico; CP: Crédito prático; PR: pré-requisito



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
REITORIA



| 6ª semestre | CH | CT | CP | PR |
|--|------------|----------|-----------|----------|
| Educação Física e saúde | 60 | 3 | 1 | - |
| Eletiva Livre II | 60 | - | - | - |
| Estágio Supervisionado II – exercício físico | 180 | 4 | 8 | - |
| Exercício físico para grupos especiais | 60 | 2 | 2 | - |
| TOTAL | 360 | 9 | 11 | - |

Legenda: CH: Carga horária; CT: Crédito teórico; CP: Crédito prático; PR: pré-requisito

| 7ª semestre | CH | CT | CP | PR |
|---|------------|-----------|-----------|----------|
| Esportes adaptados | 60 | 2 | 2 | - |
| Estágio Supervisionado III – sistema de saúde | 180 | 4 | 8 | - |
| Nutrição esportiva | 60 | 4 | 0 | - |
| Pesquisa em Educação Física | 60 | 3 | 1 | - |
| TOTAL | 360 | 13 | 11 | - |

Legenda: CH: Carga horária; CT: Crédito teórico; CP: Crédito prático; PR: pré-requisito

| 8ª semestre | CH | CT | CP | PR |
|--|------------|----------|----------|----------|
| Eletiva livre III | 60 | - | - | - |
| Estágio Supervisionado IV – Práticas Profissionais | 120 | 3 | 5 | - |
| Trabalho de Conclusão de Curso | 60 | 2 | 2 | - |
| TOTAL | 240 | 5 | 7 | - |

Legenda: CH: Carga horária; CT: Crédito teórico; CP: Crédito prático; PR: pré-requisito

4.3 Créditos Livres

Segundo a Instrução Normativa nº 003/2019 - UNEMAT, é exigido que os cursos de graduação ofereçam a seus acadêmicos 180 (cento e oitenta) horas em componentes curriculares denominados “Créditos Livre”, que deve ser de livre escolha dos alunos. Dentro dos componentes curriculares da Graduação em Educação Física, estes créditos estão previstos nos locais denominados “Eletiva Livre”.

O discente, entretanto, poderá cumprir as 180 (cento e oitenta) horas em componentes curriculares de sua livre escolha, dentre os ofertados pela UNEMAT em seus cursos de graduação, ou em mobilidade acadêmica conforme legislação específica sobre a temática.

Com a intenção de contribuir com o cumprimento dos créditos, a Diretoria de Gestão da Educação a Distância, juntamente com os coordenadores dos cursos ofertados na modalidade à distância, disponibilizou uma relação de disciplinas em que os acadêmicos possam escolher, de maneira que possa integralizar a carga horária de créditos livres, conforme Instrução Normativa. A seguir, segue quadro com as disciplinas ofertadas pela DEAD:

| N | DISCIPLINA | CH | CT | CP |
|----|--|----|----|----|
| 01 | Abordagem psicopedagógica da leitura, escrita e matemática | 60 | 4 | 0 |
| 02 | Antropologia da alimentação | 60 | 3 | 1 |
| 03 | Antropologia da arte e da linguagem | 60 | 4 | 0 |
| 04 | Arte indígena brasileira | 60 | 3 | 1 |
| 05 | Filosofia da educação: antropologia pedagógica | 60 | 4 | 0 |
| 06 | Gestão escolar | 60 | 4 | 0 |
| 07 | História e cartografia | 60 | 3 | 1 |
| 08 | História e etnia | 60 | 4 | 0 |
| 09 | História e gênero | 60 | 4 | 0 |
| 10 | História e imagem | 60 | 3 | 1 |
| 11 | História e literatura | 60 | 3 | 1 |
| 12 | História oral | 60 | 3 | 1 |
| 13 | História política e do tempo presente | 60 | 4 | 0 |
| 14 | História, cultura e cidade | 60 | 4 | 0 |



| | | | | |
|----|---|----|---|---|
| 15 | Inferência estatística | 60 | 3 | 1 |
| 16 | Introdução a astronomia | 60 | 3 | 1 |
| 17 | Metodologia da pesquisa bibliográfica | 60 | 3 | 1 |
| 18 | Mídia, tecnologias digitais e educação: processos e métodos de aprendizagem | 60 | 3 | 1 |
| 19 | Produção de textos didáticos em história | 60 | 3 | 1 |
| 20 | Psicologia da educação: conhecimento e aprendizagem | 60 | 4 | 0 |

Legenda: N: Número; CH: Carga horária; CT: Crédito teórico; CP: Crédito prático.

4.4 Consonância com o núcleo comum para os cursos da DEAD

O curso de Graduação em Educação Física é composto por componentes curriculares consonantes com outros cursos da Diretoria de Gestão de Educação a Distância. Os referidos componentes, congregam o núcleo comum, e são mostrados no quadro a seguir:

| N | DISCIPLINA | CH | CT | CP |
|----|---|----|----|----|
| 01 | Educação especial/inclusiva | 60 | 3 | 1 |
| 02 | Filosofia da Educação | 60 | 4 | 0 |
| 03 | Introdução à educação a distância: linguagem e tecnologia | 60 | 3 | 1 |
| 04 | Leitura e produção textual | 60 | 4 | 0 |
| 05 | Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS | 60 | 2 | 2 |
| 06 | Metodologia científica | 60 | 3 | 1 |
| 07 | Organização e políticas educacionais | 60 | 4 | 0 |
| 08 | Psicologia da Educação | 60 | 3 | 1 |
| 09 | Sociologia da Educação | 60 | 4 | 0 |

Legenda: N: Número; CH: Carga horária; CT: Crédito teórico; CP: Crédito prático.

Essa disposição possibilita maior flexibilidade para o corpo discente, na medida em que viabiliza maiores possibilidades de creditação em diferentes cursos de graduação, além do que potencializa a contratação de professores para o exercício da docência, visto serem oriundos de diferentes áreas de formação.

4.5 Atividades acadêmicas articuladas ao ensino de graduação

O curso de Graduação em Educação Física, com etapas específicas em licenciatura e bacharelado, articula as atividades de ensino, pesquisa e extensão visando uma formação diversificada e consistente. As atividades acadêmicas, notadamente, as disciplinas, as práticas, a pesquisa, a exploração de campo, a participação em eventos e congressos científicos, a escrita acadêmica, a participação em espaço deliberativos, são ações a serem realizadas pelos acadêmicos durante a formação.

4.6 Estágio supervisionado

O estágio supervisionado expressa o conjunto de ações e atividades realizadas pelo/a acadêmico/a nos espaços de atuação profissional, escolar e não escolar, sob a supervisão da equipe docente e profissional da área. Essa situação assegura uma experiência nos futuros espaços em que atuará, favorecendo o aprendizado contextualizado, a lidar com os imprevistos e trabalhar coletivamente.

O estágio supervisionado como componente curricular totaliza 660h, consonante ao art. 11 da Resolução CNE/CES nº 06/2018. Ademais, adequa-se aos regimentos internos da UNEMAT, como a Resolução nº 029/2012 - CONEPE/UNEMAT e Instrução Normativa nº 03/2019/PROEG/UNEMAT.



4.6.1 Objetivos

Proporcionar o desenvolvimento das habilidades relacionadas à docência na Educação Física, com a articulação entre o conhecimento, a solução de problemas, o rigor na pesquisa e o trabalho em conjunto.

Aperfeiçoar a prática educativa por meio de experiências em espaços de trabalho e na realização de atividades junto ao público.

Desenvolver as competências de gerir e orientar adequadamente a prática de exercícios físicos.

4.6.2 Justificativa

O valor do estágio supervisionado está na oportunidade dos acadêmicos lidarem diretamente com o contexto efetivo de atuação profissional, oportunidade para vivenciarem e desenvolverem efetivamente suas habilidades, sendo mais do que um momento de aplicação, mas sim de aprendizado e realização. O acompanhamento dessas ações e atividades, serão realizadas por um profissional experiente, assegura a segurança, tanto do estagiário quanto do público atendido. Além disso, o trabalho em conjunto do estagiário e supervisor permite uma avaliação mais precisa dos problemas e situações a serem enfrentadas, favorecendo a troca de ideias, exploração de novas possibilidades e visualização dos inúmeros aspectos próprios da prática docente.

4.6.3 Metodologia

A realização do estágio supervisionado na licenciatura e no bacharelado foi distribuída ao longo dos semestres, iniciando no quinto semestre. Para a licenciatura, a fim de possibilitar experiências diversas na formação, foram selecionados os principais momentos da educação básica para que o acadêmico desenvolva suas atividades, abrangendo a educação infantil, os anos iniciais do ensino fundamental, os anos finais do ensino fundamental, o ensino médio, a gestão escolar, a educação especial/inclusiva e a educação de jovens e adultos.

Pedagogicamente, o estágio consiste no estudo das múltiplas funções a serem realizadas pelo docente, cabendo, além disso, a elaboração de propostas e projetos de intervenção. Tais propostas/projetos são antecedidas por uma avaliação diagnóstica do contexto escolar em que as atividades serão desenvolvidas e discutidas com o professor responsável pelo estágio supervisionado.

Para o bacharelado, para possibilitar experiências e aprendizado efetivo, foram selecionados diferentes enfoques, que contemplam diferentes espaços de atuação, como as perspectivas de atuação na saúde, no esporte e na cultura.

4.6.4 Compete aos professores/as de Estágio Supervisionado

Elaborar o Plano de Ensino do estágio;

Promover webconferências com tutoras/es, acadêmicas e acadêmicos para apresentar e orientar as atividades a serem desenvolvidas;

Disponibilizar no AVA todos os documentos que serão utilizados pelos acadêmicos para o desenvolvimento do estágio;

Acompanhar pelo AVA o desenvolvimento das atividades;



Ao final da disciplina, enviar para Coordenação do curso todos os documentos referentes às notas e informações sobre os acadêmicos.

4.6.5 Atividades de Estágio

As Atividades de Estágio serão desenvolvidas conforme o Plano de Ensino do professor responsável pela disciplina.

4.6.6 Carga Horária

São 660 horas destinadas ao estágio supervisionado em licenciatura e 660 horas para estágio supervisionado no bacharelado. A distribuição dos diferentes momentos formativos está da seguinte maneira:

NÚCLEO DE ESTUDOS III - FORMAÇÃO COMPLEMENTAR E INTEGRADORA LICENCIATURA

| Disciplina | CH | Crédito |
|--|------------|-----------|
| Estágio Supervisionado I – educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental | 180 | 12 |
| Estágio Supervisionado II – anos finais do ensino fundamental | 180 | 12 |
| Estágio Supervisionado III – ensino médio | 120 | 8 |
| Estágio Supervisionado IV – Gestão escolar, Educação especial/inclusiva e EJA | 180 | 12 |
| TOTAL | 660 | 44 |

NÚCLEO DE ESTUDOS III - FORMAÇÃO COMPLEMENTAR E INTEGRADORA BACHARELADO

| Disciplina | CH | CT |
|--|------------|-----------|
| Estágio Supervisionado I – esportes | 180 | 12 |
| Estágio Supervisionado II – exercício físico | 180 | 12 |
| Estágio Supervisionado III – sistema de saúde | 180 | 12 |
| Estágio Supervisionado IV – Práticas Profissionais | 120 | 8 |
| TOTAL | 660 | 44 |

Legenda: CH: Carga horária; CT: Crédito teórico; CP: Crédito prático; PR: pré-requisito

4.7 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O trabalho de conclusão de curso será o resultado de uma investigação científica ou uma reflexão filosófica-política-educacional rigorosa. O trabalho poderá ser no formato de um artigo, dando possibilidade ao acadêmico de se situar tanto no processo de elaboração de conhecimento quanto de divulgação de seu trabalho no meio acadêmico.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), caracterizado pelo desenvolvimento de uma pesquisa, constitui um momento importante na formação do professor/profissional em Educação Física. Nessa perspectiva, os estudantes manipularão fontes (dados, documentos), relacionados a um objeto/tema/problema que os mesmos levantaram durante seu processo de formação, relacionando-os com as teorias aprendidas durante o curso. Os estudantes também são estimulados a refletir sobre métodos e técnicas de investigação na área de formação.

O TCC consiste no desenvolvimento, pelo acadêmico, de pesquisa sobre assunto de interesse de sua futura atividade profissional, vinculado à área de Educação Física, sob orientação de um docente, que possa garantir o rigor científico do trabalho e a reflexão crítica do aluno sobre o objeto escolhido, uma vez que o aluno do curso de Graduação em Educação Física é potencialmente um pesquisador/a.



Portanto, o desenvolvimento do TCC no Curso de Graduação em Educação Física divide-se em dois momentos: primeiramente na disciplina Pesquisa em Educação Física, oferecida no 7º semestre, no qual o acadêmico deverá elaborar um projeto de pesquisa. Posteriormente, em TCC, no 8º semestre, momento em que o projeto deverá ser desenvolvido e apresentado em forma de trabalho científico.

A Resolução nº 30/2012 - Conepe e a Instrução Normativa nº 001/2015-DEAD/UNEMAT regulamentam a elaboração, desenvolvimento e socialização dos Trabalhos de Conclusão dos Cursos no âmbito da Universidade do Estado de Mato Grosso.

No Curso de Graduação em Educação Física a Distância da DEAD/UNEMAT, os Trabalhos de Conclusão de Curso podem ser realizados em forma de artigo científico ou de monografia, podendo ser elaborados em dupla ou individualmente.

4.8 Das ações de extensão

Considerando a necessidade de promover e creditar as práticas de Extensão universitária e garantir as relações multi, inter e/ou transdisciplinares e interprofissionais da Universidade e da sociedade, esse PPC se fundamenta no princípio da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, previsto no art. 207 da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988; na concepção de currículo estabelecida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.364/1996); na Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação 2014/2024 (Lei nº 13.005/2014); na Resolução CNE/CES nº 7/2018 e na Política de Extensão UNEMAT (Resolução nº 38/2021 - CONEPE), de modo a reconhecer e validar as ações de Extensão institucionalizadas como integrantes do currículo do curso.

A Creditação de Extensão é definida como o registro de atividades de Extensão no Histórico Escolar, nas diversas modalidades extensionistas, com escopo na formação dos alunos. Para fim de registro considera-se a Atividade Curricular de Extensão (ACE) - a ação extensionista institucionalizada na Pró-reitoria de Extensão e Cultura da UNEMAT, nas modalidades de projeto, curso e evento, coordenado pelo Coordenador do Curso, uma vez que este é o único docente efetivo vinculado ao Curso de forma regular. As ACEs fazem parte da matriz curricular deste PPC e compõem 10% (320h) do total da carga horária curricular.

Neste sentido, o curso de Graduação em Educação Física garante ao discente a participação em quaisquer atividades de Extensão, respeitados os eventuais pré-requisitos especificados nas normas pertinentes. O discente deve atuar integrando a equipe no desenvolvimento das atividades curriculares de extensão, nas seguintes modalidades:

- Em projetos de Extensão, como bolsista ou não, nas atividades vinculadas;
- Em cursos, na organização e/ou como ministrantes;
- Em eventos, na organização e/ou na realização.

4.9 Avaliação

O curso funciona na modalidade a distância, com atividades realizadas no ambiente virtual, respeitando o percentual e as especificidades de atividades presenciais obrigatórias, conforme determina a legislação educacional.

As atividades avaliativas estão divididas em duas categorias: Atividades a Distância e Atividades Presenciais. As definições dos tipos e quantidade de cada avaliação, são



definidos em conjunto pelo docente da disciplina e a coordenação do curso, durante o planejamento do período letivo.

Existe a liberdade para o docente da disciplina, em conjunto com a coordenação do curso, definirem o tipo de atividade a distância que será exigida dos discentes. De forma na exaustiva, as atividades a distância utilizadas são envio de arquivo (documentos, imagens, áudios e vídeos), questionário (questões objetivas e discursivas) e fórum.

As atividades avaliativas presenciais se constituem de provas objetivas, dissertativas ou mistas, ou ainda por seminários, oficinas ou outros eventos presenciais, considerando as especificidades de cada disciplina. Estas atividades são aplicadas aos alunos pelos tutores presenciais ou pelos dos professores das disciplinas, quando da realização de aulas presenciais nos polos.

Estes dois tipos de atividades avaliativas valem de 0,0 (zero) a 10,0 (dez) pontos, mas com pesos diferentes: as atividades a distâncias representam 40% (Quarenta por cento) da nota final e, as atividades presenciais representam 60% (Sessenta por cento) da nota final.

Será considerado aprovado(a) nas disciplinas o(a) acadêmico(a) que obtiver nota igual ou superior a 7,0 (sete) na nota final, dentro do período letivo, não havendo necessidade de realizar exame final. O(a) acadêmico(a) que obtiver nota final inferior a 7,0 (sete) e não inferior a 5,0 (cinco), terá direito a fazer o exame final, que consistirá de uma única prova escrita. Será considerado aprovado o(a) acadêmico(a) que obtiver, no exame final, nota igual ou superior a 5,0 (cinco).

5. Descrição dos recursos humanos: coordenação, docência e tutoria

5.1 Coordenação do Curso

A coordenação do Curso de Graduação em Educação Física, vinculada à diretoria da DEAD/UNEMAT, terá como atribuições:

Coordenar, acompanhar e avaliar as atividades acadêmicas do curso;

Participar das atividades de capacitação e de atualização desenvolvida na instituição de ensino;

Participar de grupos de trabalho para o desenvolvimento de metodologia, elaboração de materiais didáticos para a modalidade a distância e sistema de avaliação do aluno;

Realizar o planejamento e o desenvolvimento das atividades de seleção e capacitação dos profissionais envolvidos no curso;

Elaborar, em conjunto com o corpo docente do curso, o sistema de avaliação do aluno;

Participar dos fóruns virtuais e presenciais da área de atuação;

Realizar o planejamento e o desenvolvimento dos processos seletivos de alunos, em conjunto com o coordenador DEAD/UNEMAT;

Acompanhar o registro acadêmico dos alunos matriculados no curso;

Acompanhar e supervisionar as atividades: dos tutores, dos professores, do coordenador de tutoria e dos coordenadores de polo;

Informar o coordenador DEAD/UNEMAT a relação mensal de bolsistas aptos e inaptos para recebimento;

Auxiliar o coordenador DEAD/UNEMAT na elaboração da planilha financeira do curso.



5.2 Coordenação de tutoria

A Coordenação de Tutoria da DEAD, em relação ao Curso de Educação Física, terá como atribuições:

- Participar das atividades de capacitação e atualização;
- Acompanhar o planejamento e o desenvolvimento dos processos seletivos de tutores, em conjunto com o coordenador de curso;
- Acompanhar as atividades acadêmicas do curso;
- Informar ao coordenador do curso a relação mensal de tutores aptos e inaptos para recebimento da bolsa;
- Acompanhar o planejamento e o desenvolvimento das atividades de seleção e capacitação dos tutores envolvidos no programa;
- Acompanhar e supervisionar as atividades dos tutores;
- Encaminhar à coordenação do curso relatório semestral de desempenho da tutoria.

5.3. Sistema de Tutoria

O Sistema de Tutoria recebe atenção especial nas atividades da DEAD/UNEMAT, pois o papel desempenhado pelo tutor no processo de ensino-aprendizagem da educação a distância está no centro dos indicadores de qualidade do curso. A DEAD/UNEMAT, em parceria com a UAB, terá dois grupos de tutores: tutoria a distância e tutoria presencial.

5.4 Tutor a Distância

A relação entre o grupo de tutores a distância e os alunos será mediada por tecnologias de informação e comunicação, especialmente pelas ferramentas disponíveis no ambiente virtual de aprendizagem (AVA). Esses tutores trabalharão em consonância com os professores da disciplina e com os tutores presenciais e serão orientados pelas coordenações de Tutoria e de Curso. O processo de acompanhamento da realização das atividades se dará de forma intensiva e isso requererá do tutor a distância as seguintes atribuições:

- Auxiliar na realização das atividades no Ambiente Virtual de Aprendizagem;
- Interagir com os alunos sob sua supervisão;
- Consultar o professor coordenador da disciplina sobre questões referentes ao conteúdo;
- Orientar o aluno sobre com quem falar para solucionar alguma outra dificuldade que não seja de sua competência;
- Consultar a coordenação de tutoria e professor da disciplina sobre dificuldades referentes à interação com os alunos.

5.4.1 Tutor Presencial

Os tutores presenciais serão professores selecionados por meio de um processo seletivo que considerará alguns critérios:

- Residir preferencialmente na região onde se desenvolve a graduação;
- Apresentar disponibilidade para se dedicar, em tempo exclusivo, ao cumprimento das tarefas que compõem suas atividades;



Demonstrar possuir os conhecimentos necessários às funções que desempenhará enquanto orientador acadêmico;

Participar das formações pedagógicas propostas pela UNEMAT.

São atribuições do tutor presencial, podemos destacar:

Mediar a comunicação de conteúdos entre o docente e os discentes;

Acompanhar as atividades discentes, conforme o cronograma do curso;

Apoiar o docente da disciplina no desenvolvimento das atividades da disciplina;

Estabelecer contato permanente com os alunos e mediar as atividades discentes;

Colaborar com a coordenação do curso na avaliação dos estudantes;

Participar das atividades de capacitação e atualização promovidas pela UNEMAT;

Elaborar relatórios mensais de acompanhamento dos alunos e encaminhar à coordenação de tutoria;

Participar do processo de avaliação da disciplina sob orientação do professor responsável;

Manter regularidade de acesso ao Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e dar retorno às solicitações dos discentes no prazo máximo de 24 horas;

Apoiar operacionalmente a coordenação do curso nas atividades presenciais nos polos, em especial na aplicação de avaliações.

O tutor presencial deve ter disponibilidade para atendimento presencial no Polo de Apoio Presencial, com dias e horários pré-definidos e repassados aos alunos para os "plantões de dúvidas", grupos de estudos, aulas de laboratório, aulas práticas e atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Os tutores presenciais têm como função acompanhar o desenvolvimento teórico (didático) do curso, estar presentes nas aulas práticas e nas avaliações que ocorrerem no polo de sua competência.

O processo dialógico que se estabelece entre estudante e tutor deve ser único. O tutor, paradoxalmente ao sentido atribuído ao termo "distância", deve estar permanentemente em contato com o estudante, mediante a manutenção do processo dialógico, em que o entorno, o percurso, as expectativas, as realizações, as dúvidas, as dificuldades sejam elementos dinamizadores desse processo.

Na fase de planejamento, o tutor deve participar da discussão, com os professores formadores, a respeito dos conteúdos a serem trabalhados, do material didático a ser utilizado, da proposta metodológica, do processo de acompanhamento e avaliação de aprendizagem no Trabalho de Conclusão de Curso.

No desenvolvimento do curso, o tutor é responsável pelo acompanhamento e avaliação do percurso de cada estudante sob sua orientação: em que nível cognitivo se encontra, que dificuldades apresenta, como se coloca em atitude de questionamento reconstrutivo, se reproduz o conhecimento socialmente produzido, necessário para compreensão da realidade, se reconstrói conhecimentos, se é capaz de relacionar teoria e prática, se consulta bibliografia de apoio, se realiza as tarefas e exercícios propostos, como estuda, quando busca orientação, se relaciona se com outros estudantes para estudar, se participa de organizações ligadas à sua formação.

Além disso, o tutor deve, neste processo de acompanhamento, estimular, motivar e, sobretudo, contribuir para o desenvolvimento da capacidade de organização das atividades acadêmicas e de aprendizagem.

Por todas essas responsabilidades, torna-se imprescindível que o tutor tenha formação específica, em termos dos aspectos político-pedagógicos da educação a



distância e da proposta teórico metodológica do curso. Essa formação deve ser oportunizada pela UNEMAT antes do início do curso e ao longo do curso.

Os encontros presenciais serão eventos que envolverão os atores pedagógicos e administrativos dos subsistemas do Curso. As atividades a serem contempladas podem incluir: avaliação do desempenho discente, apresentação de palestras, aulas, pesquisas desenvolvidas, defesa de TCC, estágio, visitas técnicas e integração social da comunidade acadêmica.

Serão realizados encontros presenciais por módulo, nos finais de semana. Além disso, em disciplinas específicas serão realizadas em aulas presenciais nos polos, preferencialmente aos sábados. As aulas serão ministradas por professores/as formadores/as, e eventualmente, por tutores/as.

5.5 Professor/a da Disciplina

Constituem atribuições do professor/a:

Participar do curso de formação de professores/as em EaD;

Elaborar o plano de ensino nos moldes apresentados pela coordenação da DEAD/UNEMAT;

Adequar o plano de ensino conforme as sugestões da Coordenação de Curso;

Elaborar, organizar e selecionar o conteúdo a ser disponibilizado no ambiente virtual de aprendizagem (materiais virtuais) vídeo-aulas (materiais audiovisuais) para os alunos;

Fazer reuniões (presenciais e a distância) com os tutores a distância;

Coordenar às atividades dos tutores a distância;

Auxiliar a coordenação na orientação e treinamento dos tutores presenciais, principalmente se sua disciplina exigir trabalhos em laboratórios ou atividades práticas específicas;

Apoiar a aprendizagem dos alunos, viabilizando materiais para aprofundamento ou recuperação sempre que necessário;

Utilizar o relatório dos tutores para fechamento da unidade anterior, relacionando-a com àquela que se iniciará;

Participar das reuniões da equipe pedagógica promovidas pela coordenação de curso ou pela coordenação da DEAD/UNEMAT;

Cumprir com os prazos estabelecidos pela coordenação da DEAD/UNEMAT e da sua coordenação de curso.

5.6 Formação em EaD

Antes de iniciar o desenvolvimento dos materiais didático-pedagógicos para sua disciplina, o professor/a (coordenador/a de cada disciplina) e tutores presencial e a distância receberão uma formação intensiva direcionada à pedagogia da educação a distância, onde será levado a refletir sobre as peculiaridades desta modalidade de EaD. Esta formação está dividida em duas partes complementares: aprofundamento teórico sobre a temática educação a distância e orientações práticas sobre a forma de trabalhar o material didático-pedagógico para cursos a distância.

6. Material Didático



O controle da produção e distribuição do material didático será realizado pela Diretoria de Gestão de Educação a Distância – DEAD/UNEMAT e Coordenação do Curso, considerando os parâmetros de produção e fomento do Sistema UAB.

O material didático do curso, no âmbito da proposta curricular, configura-se como um dos dinamizadores da construção curricular e também como um balizador metodológico.

Os professores/as da UNEMAT poderão utilizar materiais já produzidos por instituições parceiras do Sistema UAB em acordos pré-definidos ou produção própria dos professores conteudistas da modalidade a Distância, ou ainda, poderão, a partir de sua área de conhecimento, responsabilizar-se pela concepção e produção de material didático para o Curso. No caso de produção própria, os professores definirão os conteúdos a serem trabalhados, a linguagem a ser utilizada, a estrutura do texto a ser construído, e contará com a equipe multidisciplinar como apoio pedagógico e da equipe de tecnologia para a produção do design gráfico e demais passos necessários. Assim, o material ganhará unidade conceitual e didática, com a identidade da UNEMAT.

Cada material deverá conter os conteúdos básicos para cada disciplina, atividades para avaliar, a compreensão do que foi estudado e textos para leituras complementares selecionadas pelos professores. Poderão ser produzidas web aulas sobre os conteúdos e disponibilizadas para os alunos. Estas poderão ser assistidas on-line e também ser baixadas (download) para os mais diversos suportes midiáticos. Todos os atores da estrutura pedagógica da EAD têm como função básica assistir ao estudante, acompanhá-lo e motivá-lo ao aprendizado.

7. Polos de Apoio Presencial

A Educação a Distância, embora prescindir da relação face-a-face em todos os momentos do processo ensino-aprendizagem, exige relação dialógica efetiva entre estudantes, professores/as formadores/as e orientadores/as. Por isso, adota uma organização de sistema que possibilite o processo de interlocução permanente entre os sujeitos da ação pedagógica. Dentre os elementos imprescindíveis ao sistema estão:

A implementação de uma rede que garanta a comunicação entre os sujeitos do processo educativo;

A produção e organização de material didático apropriado à modalidade;

Os processos de orientação e avaliação próprios;

O monitoramento do percurso do estudante;

A criação de ambientes virtuais que favoreçam o processo de estudo dos estudantes.

7.1 A importância do polo para o ensino de graduação na modalidade a distância

A experiência de diversos países no ensino a distância de graduação mostra que os processos de ensino e aprendizagem são enriquecidos quando os estudantes dispõem de polos de apoio presencial. Estes servem como referência física para os alunos, oferecendo toda uma infraestrutura de atendimento e estudo e é o local onde são prestados os exames presenciais. Nesses polos os alunos contarão com:

Salas de estudo; microcomputadores conectados à internet com multimeios e videoconferências;

Laboratórios didáticos;



Biblioteca;

Recursos audiovisuais diversos;

Seminários para complementação ou suplementação curricular.

A contribuição desses centros para o ensino e a aprendizagem dá-se especialmente pela realização das seguintes atividades:

Tutoria presencial semanal, para esclarecimento de dúvidas;

Seminários presenciais, de introdução ou aprofundamento das disciplinas;

Tutoria a distância, por meio de videoconferência, Internet (em sala de Informática devidamente equipada) ou mesmo telefone.

Ao oferecer todos esses recursos, o Polo de Apoio Presencial contribui para fixar o aluno no curso, criar uma identidade dele com a Instituição e reconhecer a posição de liderança do município.

7.2 Outros benefícios dos polos de apoio presencial

Em razão da sua atuação diversificada, que vai além do ensino de graduação, o polo de apoio presencial cumpre outros papéis no desenvolvimento regional:

Cursos de extensão: voltados para o aprimoramento e a capacitação de professores da rede pública de ensino, aprimorando seus conhecimentos e disponibilizando novas formas de apresentação de conteúdos para os Ensinos Fundamental e Médio, nas grandes áreas de linguagem, matemática, ciências da natureza e ciências sociais;

Atividades culturais: polos de apoio presencial realizarão conferências presenciais e será ponto de recepção de videoconferências; além disso, poderão disponibilizar videoclubes, apresentações de concertos e peças teatrais de grupos das universidades consorciadas;

Consultoria das universidades: os grupos de pesquisa e extensão dessas universidades consorciadas poderão participar diretamente na solução de problemas técnicos da comunidade.

7.3 Localização dos polos de apoio presencial

O curso de Graduação em Educação Física na modalidade a distância será vinculado à Diretoria de Gestão de Educação a Distância – DEAD/UNEMAT e será ofertado nos Polos de Apoio Presenciais do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), autorizados pela Diretoria de Educação a Distância da CAPES e pelo CONSUNI.

8. EMENTÁRIO

Ementário das disciplinas obrigatórias

Etapa comum

1º Semestre

| Disciplina: Introdução à educação a distância: linguagem e tecnologia | | | | | | |
|---|---------------|------------|---|---------------------------|---------|---------|
| Carga Horária | 60 | Créditos | 4 | Distribuição dos créditos | Teórico | Prático |
| Semestre | 1º | Grupo (UC) | I | | 3 | 1 |
| Pré-requisitos | Não se aplica | | | | | |
| Ementa | | | | | | |
| Histórico e objetivos do EAD. Perspectivas teórico-metodológicas da aprendizagem a distância. Dimensão prática: Iniciação ao uso das ferramentas de apoio ao ensino/aprendizagem. Uso de Ambientes Virtuais de Aprendizagem | | | | | | |



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
REITORIA



| |
|---|
| (AVA). Discussões das implicações didático-pedagógicas da modalidade e tutoria em EAD. |
| Bibliografia básica |
| LITWIN, E.(org.). Educação a Distância: temas para o debate de uma nova agenda educativa. Porto Alegre: Artmed. 2001. 110p. |
| MARTINS, Ronei Ximenes; CELSO VALLIN, Fernanda Barbosa Ferrari. Introdução à educação a distância: guia de estudos. Lavras: UFLA, 2011. |
| MERCADO, L. P. A Internet como ambiente de pesquisa na escola. In: Mercado, L. P. (Org.). Novas tecnologias na educação: reflexões sobre a prática. Maceió, EDUFAL/INEP, 2002. |
| PALLOFF, R. M. e PRATT, K. O aluno virtual: um guia para trabalhar com estudantes online. Tradução: Vinicius Figueira, Porto Alegre: Artmed, 2004. 216p. |
| PALLOFF, R. M. e PRATT, K. Construindo Comunidades de Aprendizagem no Ciberespaço: estratégias eficientes para a sala de aula on-line. Tradução: Vinicius Figueira, Porto Alegre: Artmed, 2002. 247p. |

| | | | | | | |
|---|---------------|------------|---|---------------------------|---------|---------|
| Disciplina: Introdução à Educação Física | | | | | | |
| Carga Horária | 60 | Créditos | 4 | Distribuição dos créditos | Teórico | Prático |
| Semestre | 1 | Grupo (UC) | I | | 3 | 1 |
| Pré-requisitos | Não se aplica | | | | | |

Ementa
 Identidade da Educação Física. História da Educação Física no Brasil. Educação Física no mundo, especialmente na América do Sul. Campos de atuação: saúde, educação, cultura, alto rendimento esportivo e lazer. Temas contemporâneos.

Bibliografia básica
 BAGRICHEVSKY, Marcos; PALMA, Alexandre; ESTEVÃO, Adriana; DA ROS, Marco Aurélio. (orgs.). A saúde em debate na educação física: volume 2. Blumenau: Nova Letra, 2006.
 DARIDO, Suraya; SOUZA, JR., Osmar Moreira. Para ensinar educação física: Possibilidades de Intervenção na Escola. Papyrus Editora, 2018.
 MARCELLINO, Nelson Carvalho. Estudos do Lazer: uma introdução. São Paulo: Autores Associados, 1996.
 MOREIRA, Wagner Wey (org.). Educação Física & Esportes: Perspectivas para o século XXI. 15ª ed. Campinas: Papyrus, 2008.
 SOARES, C. L. Educação Física: Raízes europeias e Brasil. Campinas: Autores Associados, 1994.

| | | | | | | |
|----------------------------|---------------|------------|----|---------------------------|---------|---------|
| Disciplina: Natação | | | | | | |
| Carga Horária | 60 | Créditos: | 4 | Distribuição dos créditos | Teórico | Prático |
| Semestre | 1 | Grupo (UC) | II | | 2 | 2 |
| Pré-requisitos | Não se aplica | | | | | |

Ementa
 Histórico e evolução. Adaptação ao meio líquido. Aspectos pedagógicos ligados à aprendizagem nos esportes aquáticos. Regras, técnicas e Metodologias. Estrutura funcional das atividades aquáticas. Técnicas de salvamento. Regulamentação oficial dos esportes aquáticos.

Bibliografia básica
 COSTA, P. H. L. Da. Natação e atividades aquáticas: subsídios para o ensino. Barueri/SP – Manole, 2010.
 EMMETT, H. Natação para condicionamento físico: 60 sessões de treinamento para velocidade, resistência e técnica. Barueri/SP – Manole, 2009.
 GREGUOL, M. Natação adaptada: em busca do movimento com autonomia. Barueri/SP – Manole, 2010.
 KERBEJ, Francisco Carlos. Natação Algo Mais Que 4 Nados. 1ª ed. Editora Manole LTDA. São Paulo, SP. 2002.
 QUEIROS, Claudia Alexandre. Recreação Aquática. Editora Sprint. Rio de Janeiro, RJ. 1998.

| | | | | | | |
|------------------------------|---------------|------------|----|---------------------------|---------|---------|
| Disciplina: Esporte I | | | | | | |
| Carga Horária | 60 | Créditos | 4 | Distribuição dos créditos | Teórico | Prático |
| Semestre | 1 | Grupo (UC) | II | | 3 | 1 |
| Pré-requisitos | Não se aplica | | | | | |

Ementa
 Estudo das contribuições do esporte para o desenvolvimento humano. O ensino de esportes: objetivos, conteúdos, metodologia e avaliação. Experiências e aprendizagens para organização do trabalho pedagógico com os esportes.

Bibliografia básica



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
REITORIA



BARBANTE, VALDIR J; et al. Esporte e Atividade Física: interação entre rendimento e qualidade de vida. São Paulo: Manole, 2002.
NAVARRO, Antonio Coppi; DE ALMEIDA, Roberto; DE SANTANA, Wilton Carlos. Pedagogia do esporte: jogos esportivos coletivos. São Paulo: Phorte, 2010.
NISTA-PICCOLO, Vilma; DE TOLEDO, Eliana. Abordagens pedagógicas do esporte: modalidades convencionais e não convencionais. São Paulo: Papyrus, 2014.
PEREIRA, Ericson; PAZ, José Ricardo Lemos. Iniciação esportiva: esportes individuais e coletivos. Porto Alegre: SAGAH, 2019.
ROSE JÚNIOR, Dante de; et al. Esporte e atividade física na infância e adolescência: uma abordagem multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed, 2009.

Disciplina: Leitura e produção textual

| | | | | | | |
|----------------|---------------|------------|---|---------------------------|---------|---------|
| Carga Horária | 60 | Créditos | 4 | Distribuição dos créditos | Teórico | Prático |
| Semestre | 1 | Grupo (UC) | I | | 4 | 0 |
| Pré-requisitos | Não se aplica | | | | | |

Ementa

Desenvolvimento de conhecimentos teórico-metodológicos acerca da leitura, interpretação e produção de textos. Plano de texto e processos de construção textual, sequências (tipos textuais). Coesão e Coerência. Fatores de legibilidade e leiturabilidade do texto. Estrutura e articulação da frase e do parágrafo. Gêneros acadêmicos (estrutura retórica e aspectos enunciativos).

Bibliografia básica

BLIKSTEIN, Izidoro. Técnicas de comunicação escrita. São Paulo: Ática, 1993.
CAPELLO, Cláudia. Língua Portuguesa na Educação 2. v.1. 2.ed. – Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2008.
FAVERO, Leonor Lopes. Coerência e coesão textuais. São Paulo: Ática, 1999.
FREIRE, P. A Importância do Ato de Ler: em três artigos que se complementam. 44. ed. São Paulo: Cortez, 2003.
MATIAS, Ada Magaly. Leitura e produção textual. Porto Alegre: Penso, 2016. Disponível em Biblioteca Virtual da UNEMAT. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584290611/cfi/6/8!/4/4/24/10@0:45.5>
PASSENTI, Sírio. Por que (não) ensinar gramática na escola. Campinas/SP: Mercado de Letras, 1996.

Disciplina: Anatomia humana

| | | | | | | |
|-----------------|---------------|-------------|---|---------------------------|---------|---------|
| Carga Horária: | 60 | Créditos: | 4 | Distribuição dos créditos | Teórico | Prático |
| Fase/semestre: | 1 | Grupo (NC): | I | | 3 | 1 |
| Pré-requisitos: | Não se aplica | | | | | |

Ementa

Introdução ao estudo da anatomia humana, conceitos sobre a construção geral do corpo e estudo dos elementos descritivos e funcionais dos sistemas orgânicos.

Bibliografia básica

DÂNGELO, J. G.; FATTINI, C. A. Anatomia humana: sistêmica e segmentar. 3 ed. São Paulo: Atheneu, 2011.
DÂNGELO, J. G.; FATTINI, C. A. Anatomia básica dos sistemas orgânicos: com a descrição dos ossos, juntas, músculos, vasos e nervos. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2001.
DRAKE, R. L.; VOGL, A. W.; MITCHELL, A. W. M. Gray's: anatomia para estudantes. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
GRAY, H. Anatomia. 29 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 1988.
PAULSEN, F.; WASCHKE, J. Sobotta: atlas de anatomia humana - 3 Volumes. 24 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

Disciplina: Ginásticas

| | | | | | | |
|----------------|---------------|------------|----|---------------------------|---------|---------|
| Carga Horária | 60 | Créditos | 4 | Distribuição dos créditos | Teórico | Prático |
| Semestre | 1 | Grupo (UC) | II | | 2 | 2 |
| Pré-requisitos | Não se aplica | | | | | |

Ementa

Estudo teórico-prático das diferentes ginásticas: Para Todos, artística, rítmica, para condicionamento físico e de conscientização corporal. Procedimentos pedagógicos para o seu ensino. Objetivos e funções da ginástica. Mudanças e transformações históricas. Estudo das correntes européias da ginástica que influenciaram a educação física brasileira: vivências das formas básicas de sistematização da ginástica escolar.

Bibliografia básica

AYOUB, Eliana. Ginástica Geral e Educação Física Escolar. Campinas: Unicamp, 2004.
CONCEIÇÃO, Ricardo Batista. Ginástica escolar. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.
FARIA JUNIOR, Alfredo Gomes et all (org). Uma introdução à Educação Física. Niterói, Rio de Janeiro: Corpus,



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
REITORIA



1999.

LANGLADE, Alberto; LANGLADE, Nely Rey de. Teoria general de la gimnasia. Buenos Aires: Stadium, 1970.
 SANTOS, J.C.E.. Ginástica Geral. Jundiá, São Paulo: Fontoura, 2001.

2º Semestre

| Disciplina: Lazer | | | | | | |
|--|---------------|------------|---|---------------------------|---------|---------|
| Carga Horária | 60 | Créditos: | 4 | Distribuição dos créditos | Teórico | Prático |
| Semestre | 2 | Grupo (UC) | I | | 2 | 2 |
| Pré-requisitos | Não se aplica | | | | | |
| Ementa | | | | | | |
| A relação histórico-cultural de trabalho, lazer, ócio e tempo livre. Os estudos sobre conteúdos culturais em suas diversas práticas de lazer: físico-esportivas, manuais, artísticas, intelectuais, sociais, turísticos, virtuais, bem como, contemplação/ócio. O lazer como fenômeno inserido na intervenção do Profissional de Educação Física em espaços formais e não formais, utilizando a recreação como linguagem lúdica para animação cultural. Iniciação à pesquisa em estudos do lazer | | | | | | |
| Bibliografia básica | | | | | | |
| GOMES, C. L.; ISAYAMA, H. F. (Org.). O direito social ao lazer no Brasil. Campinas: Autores Associados, 2015. v. 1. 232p. Acesso em: 27, out, 2020. Disponível em: < http://vitormarinho.ufsc.br/handle/123456789/490 >. MARCELLINO, N. C. et al. Lazer e Escola: Experiências. Brasília: Gráfica e Editora Ideal, 2011. v. 1. 53p. SILVA, D. A. M. et al. Dimensão cultural do lazer no cotidiano escolar. Brasília-DF: Ministério do Esporte/Gráfica e Editora Ideal, 2011. v. 7. 56p. Acesso em: 27, out., 2020. Disponível em: < http://vitormarinho.ufsc.br/handle/123456789/372 >. | | | | | | |

| Disciplina: Educação olímpica | | | | | | |
|---|---------------|------------|----|---------------------------|---------|---------|
| Carga Horária | 60 | Créditos | 4 | Distribuição dos créditos | Teórico | Prático |
| Fase/ semestre | 2 | Grupo (UC) | II | | 3 | 1 |
| Pré-requisitos | Não se aplica | | | | | |
| Ementa | | | | | | |
| Olimpíadas: movimento olímpico, ética e princípios. O impacto das Olimpíadas na cultura: aspectos sociais e culturais. Esportes olímpicos. Propostas pedagógicas de ensino. | | | | | | |
| Bibliografia básica | | | | | | |
| DA COSTA, L. Ética e compromisso social nos estudos olímpicos. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007, 222 p. FILHO, A. R. R. et al. Olimpismo e educação olímpica no Brasil. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009, 270 p. RUBIO, K. Mulheres e esporte no Brasil: muitos papéis, uma única luta. 1. ed. São Paulo: Laços, 2021. v. 1. 256p. RUBIO, K. Educação Olímpica e responsabilidade social. 1. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007. v. 1. 206p. | | | | | | |

| Disciplina: Fisiologia humana | | | | | | |
|--|---------------|------------|----|---------------------------|---------|---------|
| Carga Horária | 60 | Créditos: | 4 | Distribuição dos créditos | Teórico | Prático |
| Semestre | 2 | Grupo (UC) | II | | 3 | 1 |
| Pré-requisitos | Não se aplica | | | | | |
| Ementa | | | | | | |
| Compreender como os diferentes tipos de células, tecidos e órgãos atuam em conjunto para a manutenção da vida. Aspectos metabólicos dos macros e micronutrientes. Aspectos morfofuncionais dos elementos celulares e teciduais. Organização estrutural e funcional dos sistemas do organismo e seus mecanismos de regulação. | | | | | | |
| Bibliografia básica | | | | | | |
| AIRES, M. M. Fisiologia. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. COSTANZO, L. S. Fisiologia. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. HALL, J. E. Guyton & Hall: tratado de fisiologia médica. 13 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. KOEPPEN, B. M.; STANTON, B. A. Berne & Levy: fisiologia. 7 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018. SILVERTHORN, D. U. Fisiologia Humana: uma abordagem integrada. 7 ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. | | | | | | |

| Disciplina: Educação Física como política pública | | | | | | |
|---|---------------|------------|---|---------------------------|---------|---------|
| Carga Horária | 60 | Créditos: | 4 | Distribuição dos créditos | Teórico | Prático |
| Semestre | 2 | Grupo (UC) | I | | 3 | 1 |
| Pré-requisitos | Não se aplica | | | | | |
| Ementa | | | | | | |
| Conceito de Políticas Públicas e a relação com o campo profissional na Educação Física: Saúde, Esporte e Lazer. Estudo das políticas públicas e avaliação nos ciclos: concepções, formulação, implementação, resultados e impactos sociais. Organização, legislação, programas e projetos relacionados à Educação Física, esporte e lazer no âmbito | | | | | | |



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
REITORIA



| |
|---|
| federal, estadual e municipal. |
| Bibliografia básica |
| BELLONI, Isaura. Metodologia de avaliação em políticas públicas. Cortez, 2000. BRACHT, Valter; ALMEIDA, Ueberson Ribeiro; WENETZ, Ileana (orgs.). A educação física escolar na América do Sul: entre a inovação e o abandono/desinvestimento pedagógica. Curitiba: CRV, 2018. CALVET, Otavio. Direito ao lazer nas relações de trabalho. LTR, 2006. CASTELLANI FILHO, Lino. Política educacional e educação física. Campinas, SP: Autores Associados, 1998. DORNELLES, Priscila Gomes; WENETZ, Ileana; SCHWENGBER, Maria Simone Vione (orgs.). Educação física e gênero: desafios educacionais. Ijuí: Ed. Unijuí, 2013. GONÇALVES, Luiz Alberto Oliveira. Currículos e políticas públicas. Autentica, 2003. MARCELLINO, N. C. Políticas públicas setoriais de lazer. Campinas, SP: Autores Associados, 1996 |

| Disciplina: Corpo e cultura | | | | | | |
|--|---------------|------------|---|---------------------------|---------|---------|
| Carga Horária | 60 | Créditos: | 4 | Distribuição dos créditos | Teórico | Prático |
| Semestre | 2 | Grupo (UC) | I | | 3 | 1 |
| Pré-requisitos | Não se aplica | | | | | |
| Ementa | | | | | | |
| Estudo das teorias sobre o corpo e sua relação com a cultura. Interpretações sociológicas, filosóficas e antropológicas sobre o corpo, relacionando-as à cultura. Reflexões sobre o corpo e sua relação acerca das diferenças de gêneros, raças, etnias, sexualidades, gerações e classes no cenário da modernidade. As descrições/interpretações sobre o corpo e suas implicações para a Educação Física, no âmbito acadêmica e como prática pedagógica. | | | | | | |
| Bibliografia básica | | | | | | |
| CORBIN, Alan. História do Corpo (Vol. 1, 2, 3). Petrópolis: Vozes, 2008. LE BRETON, David. Adeus ao corpo: antropologia e sociedade. 5ª edição. Campinas: Papius, 2011. SANT ANNA, Denise Bernuzzi de. Corpos de passagem: ensaios sobre a subjetividade contemporânea. São Paulo: Estação Liberdade, 2001. SOARES, Carmen Lúcia (Org.). Corpo e história. 3ª edição. Campinas: Autores Associados, 2004. SOARES, Carmen (Org.). Pesquisas sobre o corpo: Ciências Humanas e Educação. Campinas: Autores Associados, 2007. | | | | | | |

| Disciplina: Atletismo | | | | | | |
|---|---------------|------------|----|---------------------------|---------|---------|
| Carga Horária | 60 | Créditos: | 4 | Distribuição dos créditos | Teórico | Prático |
| Semestre | 2 | Grupo (UC) | II | | 2 | 2 |
| Pré-requisitos | Não se aplica | | | | | |
| Ementa | | | | | | |
| Características e tipologia do esporte atletismo. História do atletismo. O atletismo enquanto esporte e conteúdo, seus elementos fundamentais, correr, marchar, saltar, lançar e arremessar e suas implicações pedagógicas. Noções básicas de regras. Diferentes modelos e metodologias para seu ensino, difundidos no Brasil e no mundo. Aspectos metodológicos para o ensino do atletismo na iniciação esportiva, no alto-rendimento e como prática recreativa. As estruturas federativas do atletismo em âmbito internacional e nacional e suas ações para o desenvolvimento do esporte. | | | | | | |
| Bibliografia básica | | | | | | |
| CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO. Atletismo: regras de competição e regras técnicas, edição 2020. Versão oficial brasileira. 2019 GRECO, P. J.; BENDA, R. Iniciação Esportiva Universal. Belo Horizonte: Editora UFMG, v. 2, 1998. MATTHIESEN, S. Atletismo: teoria e prática. 2. ed. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. KIRSCH, August, KOCH, Karl, ORO, Ubirajara. Antologia do Atletismo: metodologia para iniciação em escolas e clubes. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1984. MULLER, Harald; RITZDORF, Wolfgang - Guia IAAF do ensino de Atletismo – Corre! Salta! Lança! - Editora Imprensa Ciscato, 2000. NASCIMENTO, A.C.S.L. do. Pedagogia do esporte e o Atletismo: considerações acerca da iniciação e da especialização esportiva precoce. Campinas: [s.n.], 2000. SILVA, J., V. PRIESS, F. G. Metodologia do atletismo. Porto Alegre – Sagah, 2019. | | | | | | |

3º Semestre

| Disciplina: Dança | | | | | | |
|--------------------------|---------------|------------|----|---------------------------|---------|---------|
| Carga Horária | 60 | Créditos: | 4 | Distribuição dos créditos | Teórico | Prático |
| Semestre | 3 | Grupo (UC) | II | | 2 | 2 |
| Pré-requisitos | Não se aplica | | | | | |



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
REITORIA



| | |
|--|--|
| Ementa | |
| Atividade rítmica. Fundamentos da Dança. O ensino da Dança e as questões da diversidade étnica e cultural. Oficinas Temáticas de Dança. História da Dança nas civilizações. A dança na Educação Física: vivência, técnica e ensino na Educação Básica. Estética e saúde, contradições e implicações no ensino da dança. Produções e apresentações coreográficas públicas: festivais, espetáculos populares e outros. | |
| Bibliografia básica | |
| BARRETO, Débora. Dança...: ensino, sentidos e possibilidades na escola. Campinas/SP: Autores Associados, 2004. GASPARI, T. C. Dança in Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. MARQUES, Isabel A. Dançando na escola. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2007. OSSONA, Paulina. A educação pela dança. São Paulo: Summus, 1988. SIQUEIRA, Denise da Costa Oliveira. Corpo, comunicação e cultura: a dança contemporânea em cena. Campinas/SP: Autores Associados, 2006. | |

| | | | | | | |
|---|---------------|------------|---|---------------------------|---------|---------|
| Disciplina: Fisiologia do exercício físico | | | | | | |
| Carga Horária | 60 | Créditos | 4 | Distribuição dos créditos | Teórico | Prático |
| Semestre | 3 | Grupo (NC) | I | | 3 | 1 |
| Pré-requisitos | Não se aplica | | | | | |
| Ementa | | | | | | |
| Respostas agudas e crônicas nos sistemas fisiológicos durante o exercício físico. Aspectos energéticos, da nutrição e do exercício. Mecanismo de regulação para a manutenção do funcionamento e da integridade biológica. Metabolismo do exercício físico. Transição repouso-esforço físico-recuperação. Exercício físico na infância e adolescência. Possibilidade de interface com o ambiente escolar. | | | | | | |
| Bibliografia básica | | | | | | |
| KENNEY, W.L.; WILMORE, J.H.; COSTILL, D.L. Fisiologia do esporte e do exercício. 5 ed. Barueri-SP: Editora Manole, 2013. ISBN 9788520448137. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520448137 KRAEMER, W.J.; FLECK, S.J.; DESCHENES, M.R. Fisiologia do exercício: Teoria e Prática. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. ISBN: 9788527730334. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527730341 MCARDLE, W.D.; KATCH, F.I.; KATCH, V.L. Fisiologia do exercício: nutrição, energia e desempenho humano. 8 ed. (Reimpressão). Rio de Janeiro-RJ: Guanabara Koogan, 2018. ISBN: 9788527730150. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527730167 POWERS, S. K.; HOWLEY, E. T. Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. 9 ed. Barueri-SP: Editora Manole, 2017. ISBN: 9788520455104. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455104 ROWLAND, T. W. Fisiologia do exercício na criança. 2 ed. Barueri-SP: Editora Manole, 2008. ISBN: 9788520449899. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520449899 | | | | | | |

| | | | | | | |
|---|---------------|------------|----|---------------------------|---------|---------|
| Disciplina: Lutas | | | | | | |
| Carga Horária | 60 | Créditos | 4 | Distribuição dos créditos | Teórico | Prático |
| Semestre | 3 | Grupo (UC) | II | | 2 | 2 |
| Pré-requisitos | Não se aplica | | | | | |
| Ementa | | | | | | |
| Regulamentações do trabalho com as lutas na escola. Aspectos históricos, culturais e filosóficos das lutas. As Artes Marciais. Os esportes de combate (Boxe, Luta Livre, MMA e outras). Os jogos de oposição: teoria e fundamentos básicos práticos. A transposição didática desse conteúdo da cultura corporal em diferentes espaços formativos. | | | | | | |
| Bibliografia básica | | | | | | |
| BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física, 3º e 4º ciclos. Brasília, 1998. v.7.b OLIVIER, Jean-Claude. Das Brigas aos Jogos com Regras: enfrentando a indisciplina na escola. Porto Alegre: Artmed, 2000. RUFINO, L. A Pedagogia das Lutas: Caminhos e Possibilidades. Ed. Paco, 2012. RUFINO, L. O ensino de lutas na escola: possibilidades para a educação física. Porto Alegre: Penso, 2015. | | | | | | |

| | | | | | | |
|---|---------------|------------|---|---------------------------|---------|---------|
| Disciplina: Metodologia científica | | | | | | |
| Carga Horária | 60 | Créditos | 4 | Distribuição dos créditos | Teórico | Prático |
| Semestre | 3 | Grupo (UC) | I | | 3 | 1 |
| Pré-requisitos | Não se aplica | | | | | |
| Ementa | | | | | | |
| As teorias do conhecimento. A ciência e o conhecimento. O conhecimento científico na formação profissional em | | | | | | |



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
REITORIA



Educação Física. Elaboração de trabalho científico e organização de artigos e relatórios. Orientação ao uso das normas atualizadas da ABNT e de outras organizações.

Bibliografia básica

ANDERY, Maria Amália (org.). *Para compreender a ciência: uma perspectiva histórica*. 16ª ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2012.
 CRESWELL, John. C.; CLARK, V. L. P. *Pesquisa de Métodos Mistos: Grupo A*, 2014. 9788565848411. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565848411/>. Acesso em: 19 jan. 2022.
 FLICK, Uwe. *Introdução à Pesquisa Qualitativa: Grupo A*, 2008. 9788536318523. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536318523/>. Acesso em: 19 jan. MENGA, LÜDKE; ANDRÉ, M. E. D. A. *Pesquisa em Educação - Abordagens Qualitativas*, 2ª edição: Grupo GEN, 2013. 978-85-216-2306-9. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2306-9/>. Acesso em: 19 jan. 2022.

| Disciplina: Educação Física Adaptada | | | | | | |
|--|--------|------------|----|---------------------------|---------|---------|
| Carga Horária | 60 | Créditos | 4 | Distribuição dos créditos | Teórico | Prático |
| Semestre | 3 | Grupo (UC) | II | | 3 | 1 |
| Pré-requisitos | Nenhum | | | | | |
| Ementa | | | | | | |
| O conceito da Educação Física Adaptada. Considerações históricas, sociais da pessoa com deficiência. Implementação de equipamentos, espaço físico e recursos humanos. Classificação e entendimento das deficiências. Metodologia para a aula de Educação Física Adaptada nos distintos ambientes. Vivências pedagógicas da Educação Física Adaptada. | | | | | | |
| Bibliografia básica | | | | | | |
| BIEDRZYCKI, B. P. <i>Educação Física Inclusiva e Esportes Adaptados [recurso eletrônico]</i> / Beatriz Paulo Biedrzycki... [et al.]; revisão técnica: Erik Menger Silveira, Marcelo Guimarães Silva. – Porto Alegre: SAGAH, 2020. [Biblioteca Virtual] | | | | | | |
| BRITO, D. M. de. <i>Fundamentos pedagógicos para o trabalho com portadores de necessidades especiais [recurso eletrônico]</i> / Djalma Mandu de Brito. – São Paulo, SP: Cengage, 2016. [Biblioteca Virtual] | | | | | | |
| GREGUOL, M.; COSTA, R. F. <i>Atividade Física Adaptada: qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais / organização Márcia Greguol, Roberto Fernandes da Costa. – 4. ed. rev. e ampl. – Barueri [SP]: Manole, 2019. [Biblioteca Virtual]</i> | | | | | | |
| SILVA, J. V. da. <i>Educação Física Adaptada [recurso eletrônico]</i> / Juliano Vieira da Silva; [revisão técnica: Erik Menger Silveira]. – Porto Alegre: SAGAH, 2018. [Biblioteca Virtual] | | | | | | |
| SILVA, R. de F. da. <i>Educação Física Adaptada ao Brasil: da história a inclusão educacional</i> . São Paulo: Phorte, 2008. | | | | | | |

| Disciplina: Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS | | | | | | |
|--|---------------|------------|---|---------------------------|---------|---------|
| Carga Horária | 60 | Créditos: | 4 | Distribuição dos créditos | Teórico | Prático |
| Fase/semestre | 3 | Grupo (UC) | I | | 2 | 2 |
| Pré-requisitos | Não se aplica | | | | | |
| Ementa | | | | | | |
| Desenvolvimento de habilidades e estratégias para sinalização/prática/uso em Libras. História da educação de surdos e da Língua Brasileira de Sinais. Cultura surda. Gramatização da Língua Brasileira de Sinais: dicionários e gramática. Aspectos fonológico, morfológico, sintático, semântico, pragmático e discursivo da Língua Brasileira de Sinais. | | | | | | |
| Bibliografia básica | | | | | | |
| CAPOVILLA, Fernando César & RAPHAEL, Walkiria Duarte. <i>Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue de Língua de Sinais Brasileira</i> . 2. ed. São Paulo, Edusp e Imprensa Oficial do Estado. 2009. | | | | | | |
| FERREIRA BRITO, Lucinda. <i>Por uma Gramática de Línguas de Sinais</i> . Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995. | | | | | | |
| GESSER, Audrei. <i>Libras: Que Língua é Essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda</i> . Parábola: 2009. | | | | | | |
| QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker (Orgs.). <i>Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos</i> . Porto Alegre: Artmed, 2004. | | | | | | |
| PLINSKI, Rejane Regina Koltz; MORAIS, Carlos Eduardo Lima de; ALENCASTRO, Mariana Isidoro de., <i>LIBRAS</i> . São Paulo. SAGAH EDUCAÇÃO S.A., 2018 – Disponível em Biblioteca Virtual da UNEMAT. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595024595/cfi/3//4/4@0.00:60.3 | | | | | | |
| _____, Rejane Regina Koltz; MORAIS, Carlos Eduardo Lima de; ALENCASTRO, Mariana Isidoro de. <i>LIBRAS</i> . Ed. 2ª. São Paulo. SAGAH EDUCAÇÃO S.A., 2018 – Disponível em Biblioteca Virtual da UNEMAT. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595024595/cfi/3//4/4@0.00:54.4 | | | | | | |



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
REITORIA



| Disciplina: Jogo | | | | | | |
|---|---------------|------------|---|---------------------------|---------|---------|
| Carga Horária | 60 | Créditos | 4 | Distribuição dos créditos | Teórico | Prático |
| Semestre | 3 | Grupo (UC) | I | | 3 | 1 |
| Pré-requisitos | Não se aplica | | | | | |
| Ementa | | | | | | |
| Classificação e características do Jogo. As manifestações do jogo, brinquedo e brincadeiras. Contribuição no desenvolvimento humano nos aspectos culturais, psicológicos, sociológicos, antropológicos e filosóficos. Fundamentos e constituição do Jogo em diferentes sociedades humanas. | | | | | | |
| Bibliografia básica | | | | | | |
| BROUGÈRE. G. Brinquedo e cultura. São Paulo: Cortez, 1997. CAILLOIS, Roger. Os jogos e os homens: a máscara e a vertigem. Lisboa: Cotovia, 1990. ELKONIN, Daniil B. Psicologia do jogo. 2ª ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009. HUIZINGA, J. Homo ludens: o jogo como elemento da cultura. São Paulo: Perspectiva, 1980. KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. São Paulo: Cortez, 1997. KISHIMOTO, Tizuko. M. O Brincar e suas Teorias: Cengage Learning Brasil, 2012. 9788522113965. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522113965/ . Acesso em: 19 jan. 2022. | | | | | | |

4º Semestre

| Disciplina: Eletiva Livre I | | | | | | |
|------------------------------------|----|------------|---|---------------------------|---------|---------|
| Carga Horária | 60 | Créditos | 4 | Distribuição dos créditos | Teórico | Prático |
| Semestre | 4 | Grupo (UC) | I | | - | - |
| Pré-requisitos | - | | | | | |
| Ementa | | | | | | |
| | | | | | | |
| Bibliografia básica | | | | | | |
| | | | | | | |

| Disciplina: Crescimento e desenvolvimento humano | | | | | | |
|--|---------------|------------|----|---------------------------|---------|---------|
| Carga Horária | 60 | Créditos | 4 | Distribuição dos créditos | Teórico | Prático |
| Semestre | 4 | Grupo (UC) | II | | 3 | 1 |
| Pré-requisitos | Não se aplica | | | | | |
| Ementa | | | | | | |
| Estudo das teorias da aprendizagem e desenvolvimento humano nas diferentes etapas do processo de crescimento e desenvolvimento, da idade infantil até a adulta. Implicações do desenvolvimento motor na prática pedagógica da Educação Física. Habilidades motoras com ênfase no nível comportamental de análise. Variáveis que interferem na aprendizagem do movimento. | | | | | | |
| Bibliografia básica | | | | | | |
| GALLAHUE, David L; JOHN C. Ozmum. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. Phorte Editora. São Paulo: 2001. MAGILL, R. A. Aprendizagem motora: conceitos e aplicações (5ª Ed.) São Paulo, Edgard Blucher.2000. SCHMIDT, R. A. & WRISBERG, C. Aprendizagem e performance motora: uma abordagem da aprendizagem baseada no problema. Porto Alegre, Artmed, 2001. PAPALIA, D. E. e FELDMAN, R. D. Desenvolvimento Humano. Porto Alegre, Artmed, 12ª ed. 2013. | | | | | | |

| Disciplina: Medida e avaliação em Educação Física | | | | | | |
|--|---------------|------------|----|---------------------------|---------|---------|
| Carga Horária | 60 | Créditos | 4 | Distribuição dos créditos | Teórico | Prático |
| Semestre | 4 | Grupo (UC) | II | | 3 | 1 |
| Pré-requisitos | Não se aplica | | | | | |
| Ementa | | | | | | |
| Conceitos e princípios sobre teste, medida e avaliação em educação física. Avaliação antropométrica e de composição corporal, aptidão física relacionada à saúde, avaliação neuromotoras, metabólica, cognitiva e afetiva. Construção e uso de baterias de testes voltados para a Educação Física. | | | | | | |
| Bibliografia básica | | | | | | |
| ACSM. Manual do ACSM para avaliação da aptidão física relacionada à saúde. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. ISBN: 9788527725002 | | | | | | |



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
REITORIA



Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2501-9>
BÖHME, M.T.S. Avaliação do desempenho em Educação Física e esporte. Barueri-SP: Editora Manole, 2018. ISBN: 9786555762150.
Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555762150>
DA SILVA, A.O.F.; DA SILVA, J.V.; DE CASTRO, O.G.; LEHNEN, A. M. Fisiologia da atividade motora. Porto Alegre-RS: SAGAH, 2018. ISBN: 9788595027541.
Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027541>
HEYWARD, V. H. Avaliação física e prescrição de exercício: técnicas avançadas. 6 ed. Porto Alegre-RS: Artmed, 2011. ISBN: 9788536326856.
Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536326856>
VIRGILIO, S.J. Educando crianças para a aptidão física: Uma Abordagem Multidisciplinar. 2 ed. Barueri-SP: Editora Manole, 2015. ISBN: 9788520448120.
Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520448120>

Disciplina: Biomecânica e cinesiologia

| | | | | | | |
|----------------|---------------|------------|----|---------------------------|---------|---------|
| Carga Horária | 60 | Créditos | 4 | Distribuição dos créditos | Teórico | Prático |
| Semestre | 4 | Grupo (UC) | II | | 3 | 1 |
| Pré-requisitos | Não se aplica | | | | | |

Ementa

Estudo dos fundamentos da física, e de fatores estruturais e funcionais, determinantes ao movimento humano. Análise do movimento corporal sob o ponto de vista cinesiológico e mecânico ao gesto esportivo e ao exercício físico. Compreender quais grupos musculares, articulações e contrações estão envolvidas em determinados movimentos. Método de avaliação em biomecânica e cinesiologia do movimento humano.

Bibliografia básica

FLOYD, R. T. Manual de cinesiologia estrutural. 19 ed. Barueri-SP: Manole, 2016.
HALL, S. J. Biomecânica básica. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.
MARCHETTI, P. H.; CALHEIROS NETTO, R. B. M.; CHARRO, M. A. Biomecânica aplicada: uma abordagem para o treinamento de força. 2 ed. São Paulo: Phorte, 2019.
NEUMANN, D. A. Cinesiologia do aparelho musculoesquelético: fundamentos para reabilitação. 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.
NORDIN, M.; FRANKEL, V. H. Biomecânica básica do sistema musculoesquelético. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

Disciplina: Esporte II

| | | | | | | |
|----------------|---------------|------------|----|---------------------------|---------|---------|
| Carga Horária | 60 | Créditos | 4 | Distribuição dos créditos | Teórico | Prático |
| Semestre | 4 | Grupo (UC) | II | | 3 | 1 |
| Pré-requisitos | Não se aplica | | | | | |

Ementa

Ensino e vivência dos aspectos técnicos e táticos dos esportes coletivos de campo, taco, rede divisória e de invasão com ênfase na Educação Física escolar.

Bibliografia básica

BARBANTE, VALDIR J; et al. Esporte e Atividade Física: interação entre rendimento e qualidade de vida. São Paulo: Manole, 2002.
NAVARRO, Antonio Coppi; DE ALMEIDA, Roberto; DE SANTANA, Wilton Carlos. Pedagogia do esporte: jogos esportivos coletivos. São Paulo: Phorte, 2010.
NISTA-PICCOLO, Vilma; DE TOLEDO, Eliana. Abordagens pedagógicas do esporte: modalidades convencionais e não convencionais. São Paulo: Papyrus, 2014.
PEREIRA, Ericson; PAZ, José Ricardo Lemos. Iniciação esportiva: esportes individuais e coletivos. Porto Alegre: SAGAH, 2019.
ROSE JÚNIOR, Dante de; et al. Esporte e atividade física na infância e adolescência: uma abordagem multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed, 2009.

Disciplina: Treinamento físico e esportivo

| | | | | | | |
|----------------|---------------|------------|----|---------------------------|---------|---------|
| Carga Horária | 60 | Créditos | 4 | Distribuição dos créditos | Teórico | Prático |
| Semestre | 4 | Grupo (UC) | II | | 3 | 1 |
| Pré-requisitos | Não se aplica | | | | | |

Ementa

Conceituação do treinamento físico e esportivo, conhecimento das escolas e evolução do treinamento. Princípios científicos, organização, planejamento e periodização do treinamento físico. Adequações relacionadas à prática desportiva e o ambiente escolar.



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
REITORIA



| Bibliografia básica | |
|---|--|
| GOMES, A.C. Treinamento Desportivo: estruturação e periodização. 2 ed. Porto Alegre-RS: Artmed, 2009. ISBN: 9788536320885. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536320885 | |
| HERNANDEZ, S.S.S.; NOVACK, L.F. Treinamento esportivo. Porto Alegre-RS: SAGAH, 2019. ISBN: 9786581492700. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581492700 | |
| PRESTES, J.; FOSCHINI, D.; MARCHETTI, P.H.; CHARRO, M.A.; TIBANA, R.A.T. Prescrição e periodização do treinamento de força em academias. 2 ed. Barueri-SP: Editora Manole, 2016. ISBN: 9788520451342. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451342 | |
| RASO, V.; GREVE, J.M.D.; POLITO, M.D. Pollock: fisiologia clínica do exercício. Barueri-SP: Editora Manole, 2013. ISBN: 9788520444818. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520444818 | |
| SAMULSKI, D.; MENZEL, H.J.; PRADO, L.S. Treinamento esportivo. Barueri-SP: Editora Manole, 2013. ISBN: 9788520448649. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520448649 | |

Etapa específica – Licenciatura

5º Semestre

| Disciplina: Estágio Supervisionado I – Educação Infantil e anos iniciais do ensino fundamental | | | | | | |
|--|--------------|------------|-----|---------------------------|---------|---------|
| Carga Horária | 180 | Créditos | 12 | Distribuição dos créditos | Teórico | Prático |
| Semestre | 5 | Grupo (UC) | III | | 4 | 8 |
| Pré-requisitos | Núcleo comum | | | | | |
| Ementa | | | | | | |
| Levantamento das formas de sistematização do ensino da educação física na escola, tendo como referência o que propõem as Diretrizes Curriculares para os diferentes níveis de escolaridade. Co-participação no ensino da educação física na educação infantil. Fundamentação dos processos pedagógicos e teórico-metodológicos de ensino da Educação Física no ensino fundamental, considerando suas etapas - 1º ao 5º ano. Reconhecimento e intervenção pedagógica em um espaço regular de ensino como parte de um trabalho da própria instituição de ensino observada. Observação e regência sob a forma de Estágio Supervisionado. | | | | | | |
| Bibliografia básica | | | | | | |
| ANTUNES, C. O jogo e a educação infantil: falar e dizer, olhar e ver, escutar e ouvir. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. BUCHWITZ, M. de A. Propostas curriculares na educação infantil. [recurso eletrônico] São Paulo, SP: Cengage, 2016. CAPARROZ, F. E. Entre a educação física da escola e a educação física na escola: A educação física como componente curricular. Campinas, SP: autores Associados 2007. FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários para a prática educativa. 54 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016. NEIRA, M. G. Ensino de educação física. São Paulo: Cengage Learning, 2007. SANTOS, J. O. dos. Gestão da escola: planejamento e avaliação na construção da gestão participativa. Cuiabá: Publishing House, 2005. | | | | | | |

| Disciplina: Currículo e didática da Educação Física | | | | | | |
|---|--------------|------------|----|---------------------------|---------|---------|
| Carga Horária | 60 | Créditos | 4 | Distribuição dos créditos | Teórico | Prático |
| Semestre | 5 | Grupo (UC) | II | | 3 | 1 |
| Pré-requisitos | Núcleo comum | | | | | |
| Ementa | | | | | | |
| Concepções de currículo e didática. Relações entre a escola, o currículo, a didática e a cultura. Perspectivas pedagógicas da educação física. Trabalho pedagógico. Unidades da aula: objetivo, conteúdo, metodologia e avaliação. Planos de aula. | | | | | | |
| Bibliografia básica | | | | | | |
| BAGNARA, Ivan Carlos; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. Educação física escolar: política, currículo e didática. Ijuí: Ed. Unijuí, 2019. DARIDO, Suraya Cristina. Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica. Guanabara Koogan, 2005. FERREIRA, Vania de Souza et al. Didática. Porto Alegre: SAGAH, 2018. KUNZ, Elenor. Transformação didático-pedagógica do esporte. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2000. NEIRA, Marcos Garcia et al. Educação física cultural. São Paulo: Blucher, 2018. Complementares: BRACHT, Valter. A educação física escolar no Brasil: o que ela vem sendo e o que pode ser (elementos de uma | | | | | | |



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
REITORIA



teoria pedagógica para a educação física). Ijuí: Ed. Unijuí, 2019.
CORSINO, Luciano Nascimento; CONCEIÇÃO, Willian Lazaretti da (orgs.). Educação física escolar e relações étnico-raciais: subsídios para a implementação das leis 10.639/03 e 11.645/08. Curitiba: CRV, 2016.
SILVA, Tomaz Tadeu. Documentos de identidade: uma introdução as teorias do currículo. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 1999.

| Disciplina: Educação Física na educação básica | | | | | | |
|---|--------------|------------|----|---------------------------|---------|---------|
| Carga Horária | 60 | Créditos | 4 | Distribuição dos créditos | Teórico | Prático |
| Fase/ semestre | 5 | Grupo (UC) | II | | 3 | 1 |
| Pré-requisitos | Núcleo comum | | | | | |
| Ementa | | | | | | |
| O papel da Educação Física na educação básica. O perfil do público escolar em todas as etapas. Propostas pedagógicas. Planos de aula. Sua presença na legislação. Pesquisa e produções sobre o assunto. | | | | | | |
| Bibliografia básica | | | | | | |
| BASSEDAS, E.; HUGUET, T.; SOLÉ, I. Aprender e ensinar na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2007. BORGES, C. F. Saber, formar e intervir para a educação física em mudança. Campinas-SP: Autores, Associados, 2005. CORREIA, W. R.; RODRIGUES, B. M. Educação Física no Ensino fundamental: Da Inspiração à Ação. Ed. Fontoura, 2015. FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários para a prática educativa. 54 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016. NEIRA, M. G. Educação Física Cultural. 1a edição digital. Vol 4. Editora: Edgard Blücher Ltda, 2018. (Coleção A reflexão e a prática no Ensino Médio) PEREZ, J. S. Educação Física Escolar: do berçário ao Ensino Médio. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003. | | | | | | |

| Disciplina: Psicologia da educação | | | | | | |
|--|--------------|------------|----|---------------------------|---------|---------|
| Carga Horária | 60 | Créditos | 4 | Distribuição dos créditos | Teórico | Prático |
| Semestre | 5 | Grupo (UC) | II | | 4 | 0 |
| Pré-requisitos | Núcleo comum | | | | | |
| Ementa | | | | | | |
| Estudo das teorias interacionistas de aprendizagem. Construção do conhecimento na perspectiva da produção mútua do sujeito e do objeto nas situações de aprendizagem. Princípios e contribuições das teorias psicológicas para as intervenções e práticas pedagógicas. | | | | | | |
| Bibliografia básica | | | | | | |
| BORUCHOVITCH, Evely; BZUNECK, José Aloyseo. Aprendizagem: processos psicológicos e o contexto social na escola. Petrópolis: Vozes, 2010. ISBN 978-85-326-3039-1. CONSENZA, Ramon M.; GUERRA, Leonor B. Neurociência e educação: como o cérebro aprende. PORTO ALEGRE: Artmed, 2011. ISBN 978-85-363-2548-4. LEFRANÇOIS, Guy R. Teorias da aprendizagem: o que o professor disse. São Paulo: Cengage Learning, 2017. ISBN 978-85-221-2504-3. PALANGANA, Isilda Campaner. Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vigotski: a relevância do social. São Paulo: SUMMUS, 2015. ISBN 978-85-323-1036-1. PIAGET, Jean. Relações entre a afetividade e a inteligência no desenvolvimento mental da criança. Rio de Janeiro: Wak, 2014. ISBN 978-85-7854-279-5. PIAGET, Jean. Seis Estudos de Psicologia. Rio de Janeiro: Forense, 1989. Disponível em: http://atividadeparaeducacaoespecial.com/wp-content/uploads/2015/01/SEIS-ESTUDOS-DE-PSICOLOGIA-JEAN-PIAGET.pdf PILETTI, Nelson. Aprendizagem: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2013. ISBN 978-85-7244-786-7. | | | | | | |

6º Semestre

| Disciplina: Estágio Supervisionado II – anos finais do ensino fundamental | | | | | | |
|---|--|------------|-----|---------------------------|---------|---------|
| Carga Horária | 180 | Créditos | 12 | Distribuição dos créditos | Teórico | Prático |
| Semestre | 6 | Grupo (UC) | III | | 4 | 8 |
| Pré-requisitos | Currículo e didática da Educação Física e núcleo comum | | | | | |
| Ementa | | | | | | |
| Intervenção pedagógica em instituição educacional, concebendo a pesquisa como fonte de reflexão e instrumento da análise crítica do ensino. Prática nos anos finais do ensino fundamental, sob a forma de estágio supervisionado. | | | | | | |
| Bibliografia básica | | | | | | |



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
REITORIA



COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.
 DARIDO, Suraya; SOUZA JR., Osmar Moreira. Para ensinar educação física: possibilidades de Intervenção na Escola. Papyrus Editora, 2018.
 KUNZ, Elenor. Transformação didático-pedagógica do esporte. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 1994
 PIMENTA, Selma. O Estágio na Formação de Professores: unidade teoria e prática. São Paulo: Cortez, 1997.

Disciplina: Filosofia da educação

| | | | | | | |
|----------------|--------------|------------|----|---------------------------|---------|---------|
| Carga Horária | 60 | Créditos | 4 | Distribuição dos créditos | Teórico | Prático |
| Semestre | 6 | Grupo (UC) | II | | 4 | 0 |
| Pré-requisitos | Núcleo comum | | | | | |

Ementa

Os diferentes enfoques sobre o ser humano. Concepções de homem e determinantes educacionais no mundo contemporâneo. O homem, a historicidade e o mundo da cultura. A dinâmica dos valores e suas relações com as concepções do ser humano, da cultura e da sociedade.

Bibliografia básica

ARENDDT, Hannah; RAPOSO, Roberto. A condição humana. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004. ISBN 8521802552.
 BOMBASSARO, Luiz Carlos; PAVIANI, Jayme; ZUGNO, Paulo Luiz. As fontes do humanismo latino. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003-2004. ISBN 8574304018.
 CASSIRER, Ernst; BUENO, Tomás Rosa. Ensaio sobre o homem: introdução a uma filosofia da cultura humana. São Paulo: Martins Fontes, 1994. ISBN 8533602715.
 ELIAS, Norbert. O processo civilizador. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994. ISBN 857110106X.

Disciplina: Organização e políticas educacionais

| | | | | | | |
|----------------|--------------|------------|----|---------------------------|---------|---------|
| Carga Horária | 60 | Créditos | 4 | Distribuição dos créditos | Teórico | Prático |
| Semestre | 6 | Grupo (UC) | II | | 4 | 0 |
| Pré-requisitos | Núcleo comum | | | | | |

Ementa

A organização da gestão da educação brasileira a partir do conjunto de regulamentações e normatizações em vigor. Conceitos de gestão, gestão democrática, espaços escolares e não escolares. Concepções de educação formal, não formal e informal. A gestão democrática da/na educação pública brasileira. Gestão das instituições escolares e não escolares e suas formas e processos educacionais. O projeto político pedagógico da escola e seus aspectos normativos: a gestão, o currículo, o financiamento, o papel do professor, as relações da escola com a comunidade e os processos de avaliação.

Bibliografia básica

AZEVEDO, Janete M. Lins de. A Educação como política pública. Campinas: Autores Associados, 1997 (Coleção Polêmicas do Nosso tempo; v. 56).
 BES, Pablo; SILVA, Michela Carvalho da. Organização e legislação da educação. Porto Alegre: SAGAH, 2018.
 GOHN, Mª da Glória. Movimentos sociais e educação. São Paulo: Cortez, 1992.
 OLIVEIRA, Dalila Andrade (org.) Gestão democrática da educação: desafios contemporâneos. Petrópolis: Vozes, 1997.
 LEARNING, Cengage. Gestão da educação (pública e privada). São Paulo: Cengage Learning, 2016.
 SHIROMA, Eneida Oto. MORAES, Maria Célia Marcondes de. EVANGELISTA, Olinda. Política Educacional. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

Disciplina: Eletiva Livre II

| | | | | | | |
|-----------------|----|------------|---|---------------------------|---------|---------|
| Carga Horária | 60 | Créditos | 4 | Distribuição dos créditos | Teórico | Prático |
| Semestre | 6 | Grupo (UC) | I | | - | - |
| Pré-requisitos: | - | | | | | |

Ementa

Bibliografia básica

7º Semestre

| | | | | | | |
|--|--|------------|-----|---------------------------|---------|---------|
| Disciplina: Estágio Supervisionado III – ensino médio | | | | | | |
| Carga Horária | 180 | Créditos | 12 | Distribuição dos créditos | Teórico | Prático |
| Semestre | 7 | Grupo (UC) | III | | 4 | 8 |
| Pré-requisitos | Currículo e didática da Educação Física e núcleo comum | | | | | |



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
REITORIA



| | |
|---|--|
| Ementa | |
| Fundamentação dos conhecimentos pedagógicos e teórico-metodológicos da Educação Física no ensino médio. Estudo, discussão e reflexão crítica do processo de ensino-aprendizagem da Educação Física e os documentos legais, especificamente no ensino médio. Elementos reflexivos da educação inclusiva e da educação para as relações étnico-raciais para referida etapa de ensino. Intervenção Pedagógica em um espaço regular de ensino. Observação e regência nos três anos do ensino médio, sob a forma de estágio. | |
| Bibliografia básica | |
| BORGES, C. F. Saber, formar e intervir para a educação física em mudança. Campinas-SP: Autores, Associados, 2005. FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários para a prática educativa. 54 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016. NEIRA, M. G. Educação Física Cultural. 1a edição digital. Vol 4. Editora: Edgard Blücher Ltda, 2018. (Coleção A reflexão e a prática no Ensino Médio). PEREZ, J. S. Educação Física Escolar: do berçário ao Ensino Médio. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003. | |

| | | | | | | |
|---|--------------|------------|---|---------------------------|---------|---------|
| Disciplina: Pesquisa em Educação Física | | | | | | |
| Carga Horária | 60 | Créditos | 4 | Distribuição dos créditos | Teórico | Prático |
| Semestre | 7 | Grupo (UC) | I | | 3 | 1 |
| Pré-requisitos | Núcleo comum | | | | | |
| Ementa | | | | | | |
| A pesquisa em Educação Física. Aspectos éticos da pesquisa acadêmica. O Método de Pesquisa: abordagens de pesquisa, processos metodológicos e instrumentais para a produção acadêmica do conhecimento, com técnicas de coleta, análise e sistematização dos dados. Sistematização do trabalho acadêmico-científico. A problematização e sua delimitação no trabalho científico. As revisões de literatura. Elaboração de um projeto de pesquisa. | | | | | | |
| Bibliografia básica | | | | | | |
| CRESWELL, John. C.; CLARK, Vicki. L. P. Pesquisa de Métodos Mistos: Grupo A, 2014. 9788565848411. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565848411/ . Acesso em: 19 jan. 2022. CHAVES, Márcia; GAMBOA, Silvio Sánchez; TAFFAREL, Celi (orgs.). Prática pedagógica e produção do conhecimento na educação física & esporte e lazer: linha de estudo e pesquisa em educação física (LEPEL/UFAL/UFBA). Maceió: EDUFAL, 2003 FERREIRA NETO, Amarílio (Org). Pesquisa Histórica na educação física Brasileira. Vol. 2. Vitória: UFES, 1997. MENGA, LÜDKE; ANDRÉ, M. E. D. A. Pesquisa em Educação - Abordagens Qualitativas, 2ª edição: Grupo GEN, 2013. 978-85-216-2306-9. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2306-9/ . Acesso em: 19 jan. 2022. SANTOS, João. UMA.; FILHO, Domingos. P. METODOLOGIA CIENTÍFICA: Cengage Learning Brasil, 2012. 9788522112661. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522112661/ . Acesso em: 19 jan. 2022. | | | | | | |

| | | | | | | |
|---|--------------|------------|----|---------------------------|---------|---------|
| Disciplina: Educação especial/inclusiva | | | | | | |
| Carga Horária | 60 | Créditos | 4 | Distribuição dos créditos | Teórico | Prático |
| Semestre | 7 | Grupo (UC) | II | | 3 | 1 |
| Pré-requisitos | Núcleo comum | | | | | |
| Ementa | | | | | | |
| Interface entre a Educação Física e a Educação especial/inclusiva. A política pública da Educação Especial. Perspectivas da Educação Inclusiva no sistema escolar: currículo, estratégias de inclusão e avaliação. As Tecnologias Assistivas e o Atendimento Educacional Especializado. O papel da família no processo de inclusão escolar. O Trabalho Colaborativo na promoção da inclusão escolar. Vivências da Educação Física Especial no ambiente escolar. | | | | | | |
| Bibliografia básica | | | | | | |
| DA SILVA, Juliano.Vieira. Educação física adaptada. Grupo A, 2018. 9788595026414. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595026414/ . DIEHL, Rosilene Moraes. Jogando com as diferenças: jogos para crianças e jovens com deficiência. 1. ed. Editora: Phorte, 2005. FRUG, Chrystianne Simoes. Educação Motora em Portadores de Deficiência: formação da consciência corporal. São Paulo: Plexus, 2001. GORGATTI, Márcia Greguol; DA COSTA, Roberto Fernandes. Atividade física adaptada: qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais. MANOLE: Barueri, SP, 2005. | | | | | | |



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
REITORIA



| Disciplina: Sociologia da Educação | | | | | | |
|---|--------------|------------|----|---------------------------|---------|---------|
| Carga Horária | 60 | Créditos | 4 | Distribuição dos créditos | Teórico | Prático |
| Semestre | 7 | Grupo (UC) | II | | 4 | 0 |
| Pré-requisitos | Núcleo comum | | | | | |
| Ementa | | | | | | |
| Modernidade: mudanças na percepção de mundo (homem, natureza, trabalho, sociedade, pensamento). Contexto sócio-histórico da emergência da Sociologia da Educação. Enfoques teóricos da relação educação e sociedade, educação e modernidade; o surgimento dos sistemas nacionais de ensino. Educação e contexto social: direitos humanos, educação ambiental, relações de poder, ideologia e suas repercussões nas propostas curriculares. História e cultura afro-brasileira, africana e indígena. | | | | | | |
| Bibliografia básica | | | | | | |
| AUGUSTINHO, Aline Michele Nascimento; BARRETO, Jocélia Santana; BES, Pablo (Org); Sociologia da Educação. Porto Alegre: SAGAH EDUCAÇÃO S.A., 2018. BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean C. A Reprodução. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1982. GADOTTI, Moacir. Perspectivas atuais da educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000. KRUPPA, Sonia M. P. Sociologia da Educação. São Paulo: Cortez, 2001. MULATO, Iuri P. Educação ambiental e o enfoque ciência, tecnologia, sociedade e ambiente (CTSA). Londrina: Editora Saraiva, 2021. E-book SOUZA, Renato. Sociologia da educação. São Paulo, SP: Cengage, 2016 SOUZA, João Valdir Alves de. Introdução à Sociologia da Educação. 3. ed.; rev. amp. – Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015. _____, João Valdir Alves de. Introdução à Sociologia da Educação. Biblioteca Universitária. 3ª.Ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2016. TEDESCO, Juan Carlos. Sociologia da Educação. Campinas: Autores Associados, 1995. | | | | | | |

8º Semestre

| Disciplina: Estágio supervisionado IV – gestão escolar, educação especial e inclusiva e EJA | | | | | | |
|--|--|------------|-----|---------------------------|---------|---------|
| Carga Horária | 180 | Créditos | 12 | Distribuição dos créditos | Teórico | Prático |
| Semestre | 8 | Grupo (UC) | III | | 4 | 8 |
| Pré-requisitos | Currículo e didática da Educação Física e núcleo comum | | | | | |
| Ementa | | | | | | |
| O Estágio Curricular IV é entendido como a execução de atividade docente em diferentes frentes de atuação como Gestão Escolar, na educação especial e na educação de jovens e adultos, proporcionando ao estagiário o conhecimento e o preparo para atuar nessas diferentes perspectivas. Contexto histórico da educação especial. Paradigmas da educação especial. Aspectos legais da educação especial. Estigma e preconceito em relação às pessoas com deficiências. Noções básicas sobre as diferentes necessidades especiais. Adaptação curricular no ensino básico. Intervenção pedagógica em instituição educacional, concebendo a pesquisa como fonte de reflexão e instrumento da análise crítica do ensino. Prática na gestão escolar, educação especial e na Educação de Jovens e Adultos, sob a forma de estágio supervisionado. | | | | | | |
| Bibliografia básica | | | | | | |
| AMARAL, L. A. Sobre Crocodilos e Avestruz: falando de diferenças físicas, preconceitos e sua superação. São Paulo: Summus, 1998. ARANHA, M. S. F. Inclusão social e municipalização. In: MANZINI, E. J. Educação Especial: temas atuais. Marília: UNESP, 2000, p. 1 – 9. CARLOS, Rinalda Bezerra. Um estudo sobre a formação continuada do coordenador pedagógico desenvolvida pelo CEFAPRO de Cáceres/MT' 22/11/2013 180 f. Doutorado em EDUCAÇÃO (PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO) Instituição de Ensino: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO, São Paulo Biblioteca Depositária: PUC/SP LIMA, MARIA BELO SILVA. O estágio curricular supervisionado em gestão escolar como instrumento de aproximação da prática pedagógica universidade e escola: um olhar dos estagiários do curso de pedagogia' 22/04/2019 120 f. Mestrado Profissional em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI, Crato Biblioteca Depositária: URCA. MATO GROSSO. Secretaria de Estado de Educação. Orientações curriculares: diversidades educacionais. Cuiabá: Defanti, 2010. PIMENTA, Selma. O Estágio na Formação de Professores: unidade teoria e prática. São Paulo: Cortez, 1997. | | | | | | |



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
REITORIA



| | | | | | | |
|---|--|------------|-----|---------------------------|---------|---------|
| Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso | | | | | | |
| Carga Horária | 60 | Créditos: | 4 | Distribuição dos créditos | Teórico | Prático |
| Semestre | 8 | Grupo (UC) | III | | 2 | 2 |
| Pré-requisitos | Pesquisa em Educação Física e núcleo comum | | | | | |
| Ementa | | | | | | |
| Orientação e planejamento para a realização da pesquisa, coleta e análise de dados. Confeção do relatório do TCC, de acordo com as normas da ABNT. Qualificação do relatório e defesa do TCC. | | | | | | |
| Bibliografia básica | | | | | | |
| BAGNO, Marcos. Pesquisa na Escola - o que é e como se faz. São Paulo: Edições Loyola, 2000. GL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de Pesquisa. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2010. MINAYO, Maria Cecília Souza. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 23ª ed. Petrópolis: Vozes, 2004. TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987. | | | | | | |

Etapa específica – Bacharelado

5ª Semestre

| | | | | | | |
|---|--------------|------------|-----|---------------------------|---------|---------|
| Disciplina: Estágio Supervisionado I - esportes | | | | | | |
| Carga Horária | 180 | Créditos | 12 | Distribuição dos créditos | Teórico | Prático |
| Semestre | 5 | Grupo (UC) | III | | 4 | 8 |
| Pré-requisitos | Núcleo comum | | | | | |
| Ementa | | | | | | |
| Observação, integração, planejamento e atuação no âmbito da prática profissional em Educação Física em ambientes formativos que ofertem as categorias de esportes individuais e esportes coletivos em suas diferentes modalidades. Planejamento, atuação nas atividades e relatório de estágio. | | | | | | |
| Bibliografia básica | | | | | | |
| COLWIN, Cecil M. Nadando para o Século XXI. São Paulo: Manole, 2000. FRANCHINI, Emerson. Judô: desempenho competitivo 2ª ed: Editora Manole, 2010. E-book. MARCHI JÚNIOR, Wanderley; FERREIRA, Ana Letícia Padeski. Formação acadêmica e intervenção profissional nos Esportes: trabalho a Educação Física. Motriz. Revista de Educação Física, v. 15, n. 1, 2009. http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/2144 MATTHIESEN, S. Atletismo: teoria e prática. 2. Ed. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. MEIRA JUNIOR, Cássio Miranda; ROSE JUNIOR, Dante De; MASSA, Marcelo. Iniciação aos esportes coletivos. São Paulo: Edições EACH, 2020. TANI, G.; BENTO, J. O. PETERSEN, R. D. S. Pedagogia do desporto. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. [Biblioteca Virtual] | | | | | | |

| | | | | | | |
|---|--------------|------------|----|---------------------------|---------|---------|
| Disciplina: Psicologia do Esporte e Exercício Físico | | | | | | |
| Carga Horária | 60 | Créditos | 4 | Distribuição dos créditos | Teórico | Prático |
| Semestre | 5 | Grupo (UC) | II | | 3 | 1 |
| Pré-requisitos | Núcleo comum | | | | | |
| Ementa | | | | | | |
| Estudo dos processos sociais, cognitivos, motivacionais, do estresse e da liderança na área do esporte recreativo, terapêutico e de rendimento. Importância do conceito básico da regulação psíquica do comportamento humano na área de educação física. Reconhecer as diferentes teorias psicológicas ligadas ao processo de ensino-aprendizagem e interagir com o ambiente da educação física, esportes, saúde e recreação aplicando na prática estes conceitos. Processos sociais, motivacionais e cognitivos inerentes ao aprendizado de técnicas e habilidades esportivas. | | | | | | |
| Bibliografia básica | | | | | | |
| BURITI, Marcelo de Almeida. Psicologia do esporte. 3. ed. Campinas: Átomo, 2009. 190 p. ISBN-13: 9788575163566 MELLO, Marco Túlio de; TUFIK, Sérgio. Atividade física, exercício físico e aspectos psicobiológicos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 160 p. ISBN: 8527708957 WEINBERG, Robert S.; GOULD, Daniel. Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. ISBN-13:9788536313313 | | | | | | |



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
REITORIA



| Disciplina: Envelhecimento e Exercício Físico | | | | | | |
|--|--------------|------------|----|---------------------------|---------|---------|
| Carga Horária | 60 | Créditos | 4 | Distribuição dos créditos | Teórico | Prático |
| Semestre | 5 | Grupo (UC) | II | | 2 | 2 |
| Pré-requisitos | Núcleo comum | | | | | |
| Ementa | | | | | | |
| O processo de envelhecimento humano no contexto da transição demográfica, epidemiológica, biopsicossocial e suas consequências para a sociedade. Políticas públicas de saúde, serviços, programas e tecnologias para a assistência ao idoso no contexto comunitário e institucional. Benefícios do exercício físico para os idosos. Medidas e avaliação para idosos e prescrição de exercício físico. Metodologia do ensino da atividade física para idosos. | | | | | | |
| Bibliografia básica | | | | | | |
| FARINATTI, Paulo de Tarso V. Envelhecimento, Promoção da Saúde e Exercício: Bases Teóricas e Metodológicas. Barueri, SP: Manole, 2008. FILHO, Mauro Lúcio M.; SAVOIA, Rafael P.; NOVAES, Giovanni da S. Grupos Especiais – Prescrição de Exercício Físico: uma Abordagem Prática. Rio de Janeiro: MedBook, 2018. FREITAS, Elizabete Viana D.; PY, Ligia. Tratado de Geriatria e Gerontologia, 4ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. TOMMASO, Ana Beatriz Galhardi D. Geriatria - Guia Prático. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. | | | | | | |

| Disciplina: Gestão em Esportes e Lazer | | | | | | |
|--|--------------|------------|----|---------------------------|---------|---------|
| Carga Horária | 60 | Créditos | 4 | Distribuição dos créditos | Teórico | Prático |
| Semestre | 5 | Grupo (UC) | II | | 4 | 0 |
| Pré-requisitos | Núcleo Comum | | | | | |
| Ementa | | | | | | |
| Elaboração e gerenciamento de projetos. Programas e Projetos sociais. Lei de incentivo ao esporte. Indicadores de avaliação de resultado e impacto social. Plano de negócios, empreendedorismo e mercado de trabalho. | | | | | | |
| Bibliografia básica | | | | | | |
| BOHME, M. T. S.; BASTOS, F. C. Esporte de alto rendimento: fatores críticos, gestão, identificação de talentos. São Paulo: Phorte, 2016. CARREIRO, Eduardo A. Educação Física no Ensino Superior – Gestão da Educação Física e Esporte. Grupo GEN, 2007. E-book. ISBN 978-85-277-1956-8. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-1956-8/ . Acesso em: 07 nov. 2022. CAÚS, Cristiana; GÓES, Marcelo. Direito aplicado a gestão do esporte, 1ª edição: Editora Trevisan, 2013. E-book. ISBN 9788599519561. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788599519561/ . Acesso em: 07 nov. 2022. MAXIMIANO, Antonio Cesar A. Administração de projetos: como transformar idéias em resultados, 5ª edição: Grupo GEN, 2014. E-book. ISBN 9788522487608. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522487608/ . Acesso em: 07 nov. 2022. PALMA, Deborah D.; JUNIOR, Lafaiete L. de O.; ROMÃO, Mariluce F.; et al. Gestão do Esporte e Lazer: Grupo A, 2021. E-book. ISBN 9786556902432. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556902432/ . Acesso em: 07 nov. 2022. | | | | | | |

6ª Semestre

| Disciplina: Estágio Supervisionado II - exercício físico | | | | | | |
|--|--------------|------------|-----|---------------------------|---------|---------|
| Carga Horária | 180 | Créditos: | 12 | Distribuição dos créditos | Teórico | Prático |
| Semestre | 6 | Grupo (UC) | III | | 4 | 8 |
| Pré-requisitos | Núcleo comum | | | | | |
| Ementa | | | | | | |
| Vivências que possibilitem a articulação dos conhecimentos desenvolvidos ao longo do processo formativo em Educação Física com ênfase nos princípios do treinamento. Transposição da aprendizagem sistematizada por meio da elaboração e aplicação de projetos e/ou instrumentos para o desenvolvimento formativo em ambientes de atuação profissional. | | | | | | |
| Bibliografia básica | | | | | | |
| DANTAS, E. H. M. A prática da preparação física. 6 ed. Roca, 2014. ELLIOT, B.; MESTER, J. Treinamento no esporte: aplicando ciência no esporte. São Paulo: Phorte, 2000. GOLDENBERG, L; TWIST, P. Treinamento de força com bola: estabilidade total e exercícios com medicine ball. 2. Ed. Barueri, SP: Manole, 2010. GOMES, A. C. Treinamento desportivo: estruturação e periodização. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. | | | | | | |



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
REITORIA



PRESTES, J; FOSCHINI, D; MARCHETTI, P; CHARRO, M.; TIBANA, R. Prescrição e periodização do treinamento de força em academias. 2.ed. Barueri, SP: Manole, 2016. (Biblioteca Virtual).
 GOLDENBERG, L; TWIST, P. Treinamento de força com bola: estabilidade total e exercícios com medicine ball. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2010.

| | | | | | | |
|--|--------------|------------|----|---------------------------|---------|---------|
| Disciplina: Exercício físico para grupos especiais | | | | | | |
| Carga Horária | 60 | Créditos | 4 | Distribuição dos créditos | Teórico | Prático |
| Semestre | 6 | Grupo (UC) | II | | 2 | 2 |
| Pré-requisitos | Núcleo comum | | | | | |
| Ementa | | | | | | |
| Fornecer referencial teórico-prático para elaboração de programas de treinamento físico, com ênfase na prevenção e/ou controle de doenças. Prescrição, avaliação e controle das cargas de trabalho no treinamento cardiovascular e neuromuscular. Estudo dos métodos de estruturação do treinamento físico e dos índices fisiológicos que norteiam a prescrição, e o comportamento hemodinâmico e bioenergético frente a diferentes tipos de exercício físico em indivíduos em situações patológicas. Exercício físico para grupos especiais, sendo eles: Oncológicos, Cardiopatas, Gestantes, Osteoporóticos, Obesos, Hipertensos, Diabéticos, entre outras de interesse. | | | | | | |
| Bibliografia básica | | | | | | |
| BAECHLE, T. R.; WESTCOTT, W. L. Treinamento de força para a terceira idade. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. ISBN 978-85-65852-92-0. LIEBENSON, C. Treinamento funcional na prática desportiva e reabilitação neuromuscular. Porto Alegre: Artmed, 2017. ISBN 978-85-8271-383-9. SAMULSKI, D.; MENZEL, H. J.; PRADO, L. S. Treinamento esportivo. Barueri-SP: Manole, 2013. ISBN 978-85-204-4864-9. SHARKEY, B. Aptidão física ilustrada. Porto Alegre: Artmed, 2012. ISBN 978-85-363-2731-0. SOARES, Y. M. Treinamento esportivo: aspectos multifatoriais do rendimento. Rio de Janeiro: MedBook, 2014. ISBN 978-85-8369-001-6. | | | | | | |

| | | | | | | |
|--|--------------|------------|----|---------------------------|---------|---------|
| Disciplina: Educação Física e saúde | | | | | | |
| Carga Horária | 60 | Créditos | 4 | Distribuição dos créditos | Teórico | Prático |
| Fase/ semestre | 6 | Grupo (UC) | II | | 3 | 1 |
| Pré-requisitos | Núcleo comum | | | | | |
| Ementa | | | | | | |
| Conceitos sobre qualidade de vida, saúde, estilo de vida, atividade física, exercício físico e comportamento sedentário. Educação física como suporte a promoção da saúde e prevenção de doenças. Epidemiologia da atividade física. Primeiro atendimento, prevenção e urgências em Educação Física. | | | | | | |
| Bibliografia básica | | | | | | |
| BARBIERI, J.F.; BULGARELLI, P.L. Primeiros atendimentos em Educação Física. Porto Alegre-RS: SAGAH, 2018. ISBN: 9788595025981. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595025981 BOUCHARD, C. Atividade física e obesidade. Barueri-SP: Editora Manole, 2003. ISBN: 9788520441800. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520441800/ . Acesso em: 18 jan. 2022. DE ROSE JR, D.; e colaboradores. Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar. 2 ed. Porto Alegre-RS: Artmed, 2009. ISBN: 9788536319339. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536319339 FRANKE, R.A.; HERNANDEZ, S.S.S.; BARBIERI, J.F.; SILVA, M.H. Prevenção e urgências em Educação Física. Porto Alegre-RS: SAGAH, 2019. ISBN: 9788595028999. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595028999 VIRGILIO, S.J. Educando crianças para a aptidão física: Uma Abordagem Multidisciplinar. 2 ed. Barueri-SP: Editora Manole, 2015. ISBN: 9788520448120. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520448120 | | | | | | |

| | | | | | | |
|------------------------------|----|------------|---|---------------------------|---------|---------|
| Disciplina: Eletiva Livre II | | | | | | |
| Carga Horária | 60 | Créditos | 4 | Distribuição dos créditos | Teórico | Prático |
| Semestre | 6 | Grupo (UC) | I | | - | - |
| Pré-requisitos: | - | | | | | |
| Ementa | | | | | | |
| Bibliografia básica | | | | | | |



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
REITORIA



7ª Semestre

| Disciplina: Estágio Supervisionado III – Sistema de Saúde | | | | | | |
|---|--------------|------------|-----|---------------------------|---------|---------|
| Carga Horária | 180 | Créditos | 12 | Distribuição dos créditos | Teórico | Prático |
| Semestre | 7 | Grupo (UC) | III | | 4 | 8 |
| Pré-requisitos | Núcleo comum | | | | | |
| Ementa | | | | | | |
| Vivências que possibilitem a articulação dos conhecimentos desenvolvidos ao longo do processo formativo em Educação Física com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS). Exercício físico como componente para a promoção da saúde e prevenção de doenças. | | | | | | |
| Bibliografia básica | | | | | | |
| FRAGA, Alex Branco; WACHS, Felipe (Orgs.). Educação Física e saúde coletiva: políticas de formação e perspectivas de intervenção. Porto Alegre: editora da UFRGS, 2007. PELICIONI, Maria Cecília Focesi. Educação e promoção da saúde: teoria e prática/Maria Cecília Focesi Pelicioni, Fábio Luiz Mialhe. 2. ed. – Rio de Janeiro: Santos, 2019. SOLHA, Raphaela Karla de Toledo. Sistema Único de Saúde: componentes, diretrizes e políticas públicas. 1. ed. São Paulo: Érica, 2014. | | | | | | |

| Disciplina: Pesquisa em Educação Física | | | | | | |
|--|--------------|------------|---|---------------------------|---------|---------|
| Carga Horária | 60 | Créditos: | 4 | Distribuição dos créditos | Teórico | Prático |
| Semestre | 7 | Grupo (UC) | I | | 3 | 1 |
| Pré-requisitos | Núcleo comum | | | | | |
| Ementa | | | | | | |
| A pesquisa em Educação Física. Aspectos éticos da pesquisa acadêmica. O Método de Pesquisa: abordagens de pesquisa, processos metodológicos e instrumentais para a produção acadêmica do conhecimento, com técnicas de coleta, análise e sistematização dos dados. Sistematização do trabalho acadêmico-científico. A problematização e sua delimitação no trabalho científico. As revisões de literatura. Elaboração de um projeto de pesquisa. | | | | | | |
| Bibliografia básica | | | | | | |
| CRESWELL, John. C.; CLARK, Vicki. L. P. Pesquisa de Métodos Mistos: Grupo A, 2014. 9788565848411. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565848411/ . Acesso em: 19 jan. 2022. CHAVES, Márcia; GAMBOA, Silvio Sánchez; TAFFAREL, Celi (orgs.). Prática pedagógica e produção do conhecimento na educação física & esporte e lazer: linha de estudo e pesquisa em educação física (LEPEL/UFAL/UFBA). Maceió: EDUFAL, 2003 FERREIRA NETO, Amarílio (Org). Pesquisa Histórica na educação física Brasileira. Vol. 2. Vitória: UFES, 1997. MENGA, LÜDKE; ANDRÉ, M. E. D. A. Pesquisa em Educação - Abordagens Qualitativas, 2ª edição: Grupo GEN, 2013. 978-85-216-2306-9. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2306-9/ . Acesso em: 19 jan. 2022. SANTOS, João. UMA; FILHO, Domingos. P. METODOLOGIA CIENTÍFICA: Cengage Learning Brasil, 2012. 9788522112661. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522112661/ . Acesso em: 19 jan. 2022. | | | | | | |

| Disciplina: Nutrição esportiva | | | | | | |
|--|--------------|------------|----|---------------------------|---------|---------|
| Carga Horária | 60 | Créditos | 4 | Distribuição dos créditos | Teórico | Prático |
| Semestre | 7 | Grupo (UC) | II | | 4 | 0 |
| Pré-requisitos | Núcleo comum | | | | | |
| Ementa | | | | | | |
| Bases nutricionais para a prática do exercício físico. Adaptações orgânicas e fisiológicas ao exercício físico. Adequação nutricional ao praticante de exercício físico antes, durante e após o esforço com a intenção de otimizar o rendimento. Biossegurança e legalidade dos suplementos esportivos. | | | | | | |
| Bibliografia básica | | | | | | |
| BIESEK, S. Estratégias de Nutrição e Suplementação no Esporte. 2ª ed, Barueri: Manole, 2010. GUYTON, A.C; HALL, J.E. Tratado de Fisiologia Médica. Tradução de Charles Alfred Esbérard e outros. Rio de Janeiro: Guanabara, 2011. KATCH F.I.; McARDLE W.D. Nutrição para o esporte e o exercício. 4ª ed. Guanabara Koogan, 2016. MCARDLE, W.D; KATCH F.I; KATCH V.L. Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano. 7ª ed, | | | | | | |



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
REITORIA



Rio de Janeiro: Guanabara, 2011. ROSSI, L.; POLTRONIERI, F. Nutrição esportiva. In: Nutrição e Dietoterapia. Guanabara Koogan/Gen 2019, WILLIAMS, MH. Nutrição para saúde, condicionamento físico e desempenho esportivo. 5ª ed, Barueri: Manole, 2002. 500p.

| Disciplina: Esportes Adaptados | | | | | | |
|---|--------------|------------|----|---------------------------|---------|---------|
| Carga Horária | 60 | Créditos | 4 | Distribuição dos créditos | Teórico | Prático |
| Semestre | 7 | Grupo (UC) | II | | 2 | 2 |
| Pré-requisitos | Núcleo Comum | | | | | |
| Ementa | | | | | | |
| Histórico e evolução das modalidades esportivas adaptadas. Estudo das modalidades esportivas adaptadas e paralímpicas. Vivência dos Esportes Adaptados. | | | | | | |
| Bibliografia básica | | | | | | |
| BIEDRZYCKI, B. P. Educação Física Inclusiva e Esportes Adaptados [recurso eletrônico] / Beatriz Paulo Biedrzycki... [et al.]; revisão técnica: Erik Menger Silveira, Marcelo Guimarães Silva. – Porto Alegre: SAGAH, 2020. [Biblioteca Virtual] | | | | | | |
| GREGUOL, M. Natação adaptada: em busca do movimento com autonomia. Barueri, SP: Manole, 2010. | | | | | | |
| GREGUOL, M.; COSTA, R. F. Atividade Física Adaptada: qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais / organização Márcia Greguol, Roberto Fernandes da Costa. – 4. ed. rev. e ampl. – Barueri [SP]: Manole, 2019. [Biblioteca Virtual] | | | | | | |
| SILVA, J. V. da. Educação Física Adaptada [recurso eletrônico] / Juliano Vieira da Silva; [revisão técnica: Erik Menger Silveira]. – Porto Alegre: SAGAH, 2018. [Biblioteca Virtual] | | | | | | |
| SILVA, C. S. O desporto paraolímpico brasileiro, a Educação Física e a profissão. Org. Claudio Silveira de Oliveira e Ciro Winckler. São Paulo, CREF/SP, 2019. | | | | | | |

8º Semestre

| Disciplina: Estágio Supervisionado IV - Práticas profissionais | | | | | | |
|---|--------------|------------|-----|---------------------------|---------|---------|
| Carga Horária | 180 | Créditos | 12 | Distribuição dos créditos | Teórico | Prático |
| Semestre | 8 | Grupo (UC) | III | | 3 | 5 |
| Pré-requisitos | Núcleo comum | | | | | |
| Ementa | | | | | | |
| Vivências que possibilitem a articulação dos conhecimentos desenvolvidos ao longo do processo formativo em Educação Física com ênfase nos possíveis ambientes de atuação profissional, conforme especificidades do contexto. Transposição da aprendizagem sistematizada por meio da elaboração e aplicação de projetos e/ou instrumentos para o desenvolvimento formativo em ambientes de atuação profissional. | | | | | | |
| Bibliografia básica | | | | | | |
| DANTAS, E. H. M. A prática da preparação física. 6 ed. Roca, 2014. | | | | | | |
| ELLIOT, B.; MESTER, J. Treinamento no esporte: aplicando ciência no esporte. São Paulo: Phorte, 2000. | | | | | | |
| GOLDENBERG, L; TWIST, P. Treinamento de força com bola: estabilidade total e exercícios com medicine ball. 2. Ed. Barueri, SP: Manole, 2010. | | | | | | |
| GOMES, A. C. Treinamento desportivo: estruturação e periodização. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. | | | | | | |
| PRESTES, J; FOSCHINI, D; MARCHETTI, P; CHARRO, M.; TIBANA, R. Prescrição e periodização do treinamento de força em academias. 2.ed. Barueri, SP: Manole, 2016. (Biblioteca Virtual).. | | | | | | |

| Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso | | | | | | |
|--|--------------|------------|-----|---------------------------|---------|---------|
| Carga Horária | 60 | Créditos: | 4 | Distribuição dos créditos | Teórico | Prático |
| Semestre | 8 | Grupo (UC) | III | | 2 | 2 |
| Pré-requisitos | Núcleo comum | | | | | |
| Ementa | | | | | | |
| Orientação e planejamento para a realização da pesquisa, coleta e análise de dados. Confecção do relatório do TCC, de acordo com as normas da ABNT. Qualificação do relatório e defesa do TCC. | | | | | | |
| Bibliografia básica | | | | | | |
| BAGNO, Marcos. Pesquisa na Escola - o que é e como se faz. São Paulo: Edições Loyola, 2000. | | | | | | |
| GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002. | | | | | | |
| MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de Pesquisa. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2010. | | | | | | |
| MINAYO, Maria Cecília Souza. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 23ª ed. Petrópolis: Vozes, 2004. | | | | | | |



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
REITORIA



TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

| | | | | | | |
|-------------------------------|----|------------|---|---------------------------|---------|---------|
| Disciplina: Eletiva Livre III | | | | | | |
| Carga Horária | 60 | Créditos | 4 | Distribuição dos créditos | Teórico | Prático |
| Semestre | 8 | Grupo (UC) | I | | - | - |
| Pré-requisitos: | - | | | | | |
| Ementa | | | | | | |
| | | | | | | |
| Bibliografia básica | | | | | | |

Ementário das disciplinas eletivas

| | | | | | | |
|---|---------------|-------------|---|---------------------------|---------|---------|
| Disciplina: Abordagem psicopedagógica da leitura, escrita e matemática | | | | | | |
| Carga Horária: | 60 | Créditos: | 4 | Distribuição dos créditos | Teórico | Prático |
| Fase/ semestre: | - | Grupo (NE): | I | | 4 | 0 |
| Pré-requisitos: | Não se aplica | | | | | |
| Ementa | | | | | | |
| Estudo dos processos de aquisição e desenvolvimento da leitura, escrita e matemática. Ênfase no conhecimento interdisciplinar para a compreensão dos processos de aprendizagem. Caracterização e identificação de dificuldades e transtornos específicos de aprendizagem. Formas de avaliação e intervenção psicopedagógica escolar. Ênfase nas abordagens cognitivista, sócio interacionista e neuropsicológica. | | | | | | |
| Bibliografia básica | | | | | | |
| FLETCHER, J.; LYONS, G.; FUCHS, L. Transtornos de Aprendizagem da identificação à intervenção. Porto Alegre: Artmed, 2009. ISBN 978-85-363-1892-9 | | | | | | |
| ROTTA, N.; RIESGO, R.; OHLWEILER, L. Transtornos da Aprendizagem: abordagem neurobiológica e multidisciplinar. Porto Alegre: ARTMED, 2006. ISBN 8536306831. | | | | | | |
| RUBINSTEIN, E. Psicopedagogia: uma prática, diferentes estilos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999. ISBN 85-7396. | | | | | | |
| COLL, C.; MARCHESI, Á.; PALÁCIOS, J. (Org). Desenvolvimento Psicológico e Educação: transtornos do desenvolvimento e necessidades educativas especiais. Porto Alegre: Artmed, 2004. ISBN 8536302283. | | | | | | |
| GRÉGOIRE, J.; PIÉRART, B. Avaliação dos Problemas de Leitura: os novos modelos teóricos e suas implicações diagnósticas. Porto Alegre: ARTMED, 1997. ISBN 8573072229. | | | | | | |

| | | | | | | |
|---|---------------|-------------|---|---------------------------|---------|---------|
| Disciplina: Antropologia da alimentação | | | | | | |
| Carga Horária: | 60 | Créditos: | 4 | Distribuição dos créditos | Teórico | Prático |
| Fase/ semestre: | - | Grupo (NE): | I | | 3 | 1 |
| Pré-requisitos: | Não se aplica | | | | | |
| Ementa | | | | | | |
| A unidade biológica e a diversidade cultural da Humanidade. Cultura, alimentação e comida. A alimentação humana inserida no contexto histórico e socioeconômico das diferentes sociedades e grupos sociais. Diversidades, sistemas e estruturas alimentares. Práticas alimentares tradicionais e novos padrões emergentes de consumo de alimentos. Problemas relacionados com a alimentação humana. A construção social do corpo. | | | | | | |
| Bibliografia básica | | | | | | |
| FREITAS, Maria do Carmo Soares de. Agonia da Fome. Salvador/RJ: EDUFBA/FIOCRUZ, 2003. ISBN 8523202935. | | | | | | |
| HELMAN, Cecil G.. Cultura, Saúde. Porto Alegre: Artmed, 2007. ISBN 85-7307-890-1. | | | | | | |
| SANT'ANNA, Denise. (org).. Políticas do corpo.. SP: Estação Liberdade, 1995. ISBN 8585865024. | | | | | | |
| CONTRERAS HERNÁNDEZ, Jesús.. "Patrimônio e Globalização: o caso das culturas alimentares?". In: ANESQUI. RJ: FIOCRUZ, 2005. ISBN 8575410555. | | | | | | |
| FLANDRIN, J-L.. História da Alimentação. SP: Estação Liberdade, 1998. ISBN 85-74480029. | | | | | | |
| GARCIA, Rosa Wanda D.. Alimentação e saúde nas representações e práticas alimentares do comensal urbano.. RJ: FIOCRUZ, 2005. | | | | | | |
| GARINE, Igor de. Alimentação, culturas e sociedade. Revista Correio da Unesco ano 15, n.7. Paris / RJ: Unesco / FGV, 1987. | | | | | | |
| MACIEL, Maria Eunice. Cultura e Alimentação ou O que tem a ver os macaquinhos de Koshima com Brillt - Savarin?. | | | | | | |



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
REITORIA



Porto alegre: Revista Horizontes Antropológicos PPGAS/ UFRGS, 2001.
MACIEL, Maria Eunice.. Uma cozinha à brasileira. RJ: Fundação Getúlio Vargas, 2004.
SANTOS, Ricardo Ventura; MAIO, Marcos Chor.. Qual "retrato do Brasil"? Raça, biologia, identidades e política na era da genômica. Revista Mana v.10 n.1. RJ: MNUFRJ, 2004.

| Disciplina: Antropologia da arte e da linguagem | | | | | | |
|--|---------------|-------------|---|---------------------------|---------|---------|
| Carga Horária: | 60 | Créditos: | 4 | Distribuição dos créditos | Teórico | Prático |
| Fase/ semestre: | - | Grupo (NE): | I | | 4 | 0 |
| Pré-requisitos: | Não se aplica | | | | | |
| Ementa | | | | | | |
| Abordagem antropológica da arte: manifestação da cultura, meio de comunicação e socialização, forma de expressão, conhecimento, revelação e produção humana. Compreensão da arte enquanto revelação e produção humana. Compreensão da arte em sua origem e na especificidade de suas linguagens. | | | | | | |
| Bibliografia básica | | | | | | |
| DIAS, Carla. Panela de Barro Preta: A tradição das panelleiras de Goiabeiras. Vitória - ES. Rio de Janeiro: Mauad X: Facitec, 2006. PRICE, Sally. A arte dos povos sem história. In: Afro- Ásia, nº 18. Salvador: UFBA, 1996. VALPASSOS, C. A. M. ; CUNHA, N. V. História e Antropologia. Vol.1. Rio de Janeiro: Fundação Cecierj, 2011. v. 1. FIGUEIREDO, Aline. Arte aqui é Mato. Cuiabá: EdUFMT, 1990. | | | | | | |

| Disciplina: Arte indígena brasileira | | | | | | |
|--|---------------|-------------|---|---------------------------|---------|---------|
| Carga Horária: | 60 | Créditos: | 4 | Distribuição dos créditos | Teórico | Prático |
| Fase/ semestre: | - | Grupo (NE): | I | | 3 | 1 |
| Pré-requisitos: | Não se aplica | | | | | |
| Ementa | | | | | | |
| A Lei 11.645/2008. Reflexões sobre os aspectos caracterizadores da formação cultural brasileira: história e memória dos povos indígenas. Cerâmica indígena, Cestaria indígena, pintura corporal indígena, máscara indígena e arte plumária indígena. Arte indígena mato-grossense. | | | | | | |
| Bibliografia básica | | | | | | |
| BRASIL, Lei 11.645/2008 de 10 março de 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm . Acesso em 30. nov. 2020. BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana. Brasília: MEC-SECAD/SEPPIR/INEP, 2005. LUCIANO, G. S. O Índio Brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje. Brasília: MEC/SECAD; LACED/Museu Nacional, 2006. VISUAL VIRTUAL: Pesquisa, produção e crítica em Mato Grosso. Disponível em: http://www.visualvirtualmt.com.br/ . Acesso em 08 out.2020. | | | | | | |

| Disciplina: Gestão escolar | | | | | | |
|---|---------------|-------------|---|---------------------------|---------|---------|
| Carga Horária: | 60 | Créditos: | 4 | Distribuição dos créditos | Teórico | Prático |
| Fase/ semestre: | - | Grupo (NE): | I | | 4 | 0 |
| Pré-requisitos: | Não se aplica | | | | | |
| Ementa | | | | | | |
| Organização e gestão da educação básica, aprofundamento de concepções, teorias e conceitos que fundamentam uma gestão educacional de qualidade, participativa e democrática. Estudo dos aspectos legais e organizacionais com abordagens teórico-práticas. Inclui atividades práticas voltadas à formação de professores. | | | | | | |
| Bibliografia básica | | | | | | |
| LIBÂNEO, OLIVEIRA e TOSCHI. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2012. ISBN 9788524918605. LUCE, Maria Beatriz, MEDEIROS, Isabel Leticia Pedroso. (orgs.). Gestão escolar democrática: concepções e vivências. Porto Alegre: UFRGS, 2006. ISBN 8570258623. PARO, Vítor Henrique. Diretor escolar: educador ou gerente? São Paulo: Cortez, 2015. ISBN 9788524923166. BRASIL. Lei Nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. (com redação atualizada). Brasília: Brasil, 2018. Brasil. Constituição da República Federativa do Brasil, de 05 de outubro de 1988 (com redação atualizada). Brasília: Brasil, 2018. | | | | | | |



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
REITORIA



| Disciplina: História e cartografia | | | | | | |
|---|---------------|-------------|---|---------------------------|---------|---------|
| Carga Horária: | 60 | Créditos: | 4 | Distribuição dos créditos | Teórico | Prático |
| Fase/ semestre: | - | Grupo (NE): | I | | 3 | 1 |
| Pré-requisitos: | Não se aplica | | | | | |
| Ementa | | | | | | |
| O curso deve proporcionar conhecimentos básicos para leitura e compreensão de diversas formas de representação cartográfica. Na construção do saber histórico a cartografia é percebida como veículo de representação da realidade, pela qual constrói múltiplos tempos e espaços sociais, enquanto resultados de práticas políticas e ações de poderes. | | | | | | |
| Bibliografia básica | | | | | | |
| MCEVEDY, Colin. Atlas de História Antiga. São Paulo: Verbo, 1989. _____. Atlas de História Medieval. São Paulo: Verbo, 1990. _____. Atlas de História Moderna. São Paulo: Verbo, 1991. GRANNEL-PÉREZ, Maria del Carmem. Trabalhando Geografia com as cartas topográficas. Ijuí-RS: Ed. UNIUI, 2001. FERNAND, Joly. A cartografia. 4 ed. São Paulo: Papirus, 1992. OLIVEIRA, Ceurio de. Curso de cartografia. 2 ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. MICELI, Paulo. Onde estamos – viajens e viajantes na História. Câmpus: UNICAMP, 2000. Atlas Histórico, Isto É. Brasil 500 anos. São Paulo: ed. Três, 1998 | | | | | | |

| Disciplina: História e etnia | | | | | | |
|---|---------------|-------------|---|---------------------------|---------|---------|
| Carga Horária: | 60 | Créditos: | 4 | Distribuição dos créditos | Teórico | Prático |
| Fase/ semestre: | - | Grupo (NE): | I | | 4 | 0 |
| Pré-requisitos: | Não se aplica | | | | | |
| Ementa | | | | | | |
| Abordagens e temáticos antropológicas um contexto histórico, envolvendo questões pertinentes aos povos indígenas do Brasil, especificamente do estado do Mato Grosso, diferenciação étnico-cultural e diversidade cultural. Ação indigenista e as frentes de colonização e os povos ameríndios de Mato Grosso. História e cultura das sociedades indígenas mato-grossenses. Povos indígenas no contexto da historiografia brasileira. | | | | | | |
| Bibliografia básica | | | | | | |
| CUNHA, Manuela Carneiro da. História dos índios no Brasil. São Paulo: Cia da Letras, 1992. LÉVI-STRAUSS. Claude. Raça e história. Lisboa: Presença, 1989. FERREIRA NETO, Edgard. História e Etnia. In: CARDOSO, Ciro F. e VAINFAS, Ronaldo (org.). Domínios da História. Rio de Janeiro: Câmpus, 1997. SAHLINS, Marshall. Ilhas de História. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990. TODOROV, Tzvetan. A conquista da América. – a questão do outro. São Paulo: Martins Fontes, 1988. VAINFAS, Ronaldo. América em tempo de conquista. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1992. | | | | | | |

| Disciplina: História e gênero | | | | | | |
|--|---------------|-------------|---|---------------------------|---------|---------|
| Carga Horária: | 60 | Créditos: | 4 | Distribuição dos créditos | Teórico | Prático |
| Fase/ semestre: | - | Grupo (NE): | I | | 4 | 0 |
| Pré-requisitos: | Não se aplica | | | | | |
| Ementa | | | | | | |
| O estudo de gênero não é por conseguinte opor termo a termo a uma definição histórica e uma definição biológica da oposição masculino-feminino, mas antes identificar, para cada configuração histórica os mecanismos que enunciam e representam como dado “natural”, e por isso biológico, a divisão social – e por isso histórica – dos papéis e das funções. | | | | | | |
| Bibliografia básica | | | | | | |
| CORBIN, Alan. "A pequena bíblia dos jovens nubentes". In: Amor e sexualidade no Ocidente, edição especial da Revista História Senil: Porto Alegre: L e PM, 1992. CRAWFORD, Patrícia. "Conhecimento sexual na Inglaterra, 1500 – 1750". In: Porter, Roy e Teich, Mikulas (orgs.). Conhecimento sexual, ciência sexual. A história das atitudes em relação à sexualidade. São Paulo, Editora UNESP, 1998. GARRIOCH, David. "Insultos verbais na Paris do século XVIII". In: Burke, Peter e Porter, Roy. História Social da Língua. São Paulo: UNESP, 1997. HORTA, Regina Duarte. Noites circenses: espetáculos de circo e teatro em Minas Gerais no século XIX. Câmpus: | | | | | | |



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
REITORIA



Editora da UNICAMP, 1995.

MICHEL, Foucault. A verdade e as formas jurídicas. Trad. Roberto Cabral de Melo Machado e Eduardo Jardim Morais et al. Rio de Janeiro: Naud Editora, 1996.

_____. História da Sexualidade: A vontade de saber. Rio de Janeiro: Editora Graal, 1979.

_____. A ordem do discurso. São Paulo: Edições Loyola, 1996.

PERARO, Maria Adenir. Fardas, Saias e Batina: a ilegitimidade na Paróquia Senhor Bom Jesus de Cuiabá – 1853 – 1890. UFPR – Maringá, 1997 (Tese de Doutorado).

_____. A imigração para Mato Grosso no século XIX – Mulheres Paraguias: Estratégias e Sociabilidades. UEM/UEL, 2000.

RAGO, Margareth. "As mulheres na historiografia brasileira". In: Silva, Zélia Lopes (org.). São Paulo: Editora UNESP, 1995.

_____. "Epistemologia Feminista, Gênero e História". In: Pedro, Joana Maria e Grossi, Miriam Pilar. Florianópolis, 1998.

_____. Os Prazeres da Noite – prostituição e códigos da sexualidade feminina em São Paulo (1890 – 1930). Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.

SCHIEBINGER, Londa. "Mamíferos, primatologia e sexologia". In: Porter, Roy e Teich, Mikulas (orgs.). Conhecimento sexual, ciência sexual. A história das atitudes em relação à sexualidade. São Paulo: UNESP, 1998.

SWAIN, Tânia Navarro. "A Construção Imaginária da História e dos Gêneros: O Brasil, no século XVI". In: Textos de História – Revista da Pós- Graduação em História da UNB. Volume 4, número 2, 1996.

_____. "Você disse imaginário?" In: Lacerda, Sônia et. Al, org. Tânia Navarro Swain. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1994.

SCOTT, Joan. "História das mulheres". In: Burke, Peter (org). A escrita da história – Novas perspectivas. São Paulo: UNESP, 1992.

VEYNE, Paul. Como se escreve a história e Foucault revoluciona a história. 4ª Ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1995.

VOLPATO, Luíza Rios Ricci. Cativos do Sertão: Vida cotidiana e a escravidão em Cuiabá (1850–1888). São Paulo: UFMT/Marco Zero, 1993.

PERROT, Michele e DUBY, Georges – História das mulheres no Ocidente. Volume 1,2,3,4,5 Porto: Edições Afrontamento

| | | | | | | |
|---|---------------|-------------|---|---------------------------|---------|---------|
| Disciplina: História e imagem | | | | | | |
| Carga Horária: | 60 | Créditos: | 4 | Distribuição dos créditos | Teórico | Prático |
| Fase/ semestre: | - | Grupo (NE): | I | | 3 | 1 |
| Pré-requisitos: | Não se aplica | | | | | |
| Ementa | | | | | | |
| Os conhecimentos da natureza e do homem americanos fizeram-se pelas narrativas escritas e pela iconografia nelas contidas; foram elas que criaram e projetaram as imagens pelas quais a América se inseriu no imaginário ocidental. Assim, a disciplina propõe, na linha da História Cultural, estudar as representações elaboradas sobre o mundo americano, com ênfase no Brasil, a partir das imagens que ilustram as narrativas de cronistas e viajantes durante os séculos XVI, XVII, XVIII E XIX. | | | | | | |
| Bibliografia básica | | | | | | |
| BECHTOLSHEIM, D. V. Mitos da América: do ponto de vista europeu. Humboldt, n. 46, p. 41-49, 1983; BELLUZZO, A. M. A lógica das imagens e os habitantes do novo mundo. IN: Índios no Brasil: a descoberta da América e o encontro com o outro. São Paulo, Secretaria Municipal de Cultura, 1992. CHIAPPELI, F. First imagens of America – the impact of the new world on the old. (2 vol.). Los Angeles: University us California Press, 1972. DIENNER, P. Rugendas – 1802–1858. Augsburg: Wissner Verlag, 1997. GIUCCI, G. Viajantes do maravilhoso – o mundo novo. São Paulo: Cia das Letras, 1992. HARTMANN, T. A contribuição da iconografia para o conhecimento de índios brasileiros do século XIX. IN: Coleção Museu Paulista. Série Etnologia. Vol I. São Paulo: USP, 1974. PANOFKY, E. Estudos de iconologia – temas humanísticos na arte do Renascimento. Lisboa: Editorial Estampa, 1986. STOLS, E. A iconografia do Brasil nos países baixos do século XVI ao século XX. IN: Revista USP – dossiê Brasil dos Viajantes. São Paulo: USP, 1996. | | | | | | |

| | | | | | | |
|-----------------------------------|----|-------------|---|---------------------------|---------|---------|
| Disciplina: História e literatura | | | | | | |
| Carga Horária: | 60 | Créditos: | 4 | Distribuição dos créditos | Teórico | Prático |
| Fase/ semestre: | - | Grupo (NE): | I | | 3 | 1 |



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
REITORIA



| | |
|---|---------------|
| Pré-requisitos: | Não se aplica |
| Ementa | |
| O diálogo entre História e Literatura contribui para a leitura das múltiplas formas de registrar os acontecimentos e os traços culturais em que esses ocorrem. A construção da narrativa histórica, na perspectiva dos paradigmas atuais, estabelece uma relação direta com a produção literária, concebendo o texto literário enquanto representação de uma realidade que, mesmo ficcional, trata de uma temporalidade histórica. | |
| Bibliografia básica | |
| SEVCENKO, Nicolau. Literatura como missão: tensões sociais e criação cultural na Primeira República. São Paulo: Brasiliense, 1999. MORENO, C. F. (org.). América latina en su Literatura. 4 ed. México: Siglo XXI, Paris: UNESCO, 1977. AUERBACH, E. Introdução aos estudos literários. São Paulo: Cultrix. 1970. BARTHES, Roland. Análise estrutural da narrativa. 4 ed. Petrópolis: Vozes, 1971. BENJAMIN, Walter. O narrador. In: Os pensadores. Vol. XLVIII. São Paulo: Abril, 1975. BORDIEU, Pierre. A economia das trocas simbólicas. São Paulo: Perspectiva, 1974. CÂNDIDO, Antônio. Literatura e sociedade. 3 ed. São Paulo: Nacional, 1973. GRAMSCI, Antônio. Cultura y Literatura. Barcelona: Península, 1972. TODOROV, Tzvetan. As estruturas narrativas. São Paulo: Perspectiva, 1969. FOUCAULT, Michel. El orden del discurso. Barcelona: Tusquets, 1963. PESAVETO, Sandra Jatahy (org.). Leituras cruzadas: diálogos da História com a Literatura. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2000. KRAMER, Lloyd S. Literatura, crítica e imaginação histórica: o desafio literário de Hayden Whitee Dominick La Capra. In: HUNT, Lynn. (org.). A nova História Cultural. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001. | |

| | | | | | | |
|--|---------------|-------------|---|---------------------------|---------|---------|
| Disciplina: História oral | | | | | | |
| Carga Horária: | 60 | Créditos: | 4 | Distribuição dos créditos | Teórico | Prático |
| Fase/ semestre: | - | Grupo (NE): | I | | 3 | 1 |
| Pré-requisitos: | Não se aplica | | | | | |
| Ementa | | | | | | |
| Memória e história; Relatos orais e memória; Problemas teóricos e metodológicos da pesquisa com fontes orais em História. | | | | | | |
| Bibliografia básica | | | | | | |
| ALBERTI, Verena. História Oral: a experiência do CPDOC. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1989. MEIHI, José Carlos Sebe Bom. Manual de História Oral. São Paulo: Loyola, 1986. MONTENEGRO, Antônio Torres. História Oral: a memória popular revisitada. Câmpusnas: Contexto, 2001. - _____ e FERNANDES, Tânia Maria (org.). História oral: um espaço plural. Recife: Universitária–UFPE, 2001. | | | | | | |

| | | | | | | |
|---|---------------|-------------|---|---------------------------|---------|---------|
| Disciplina: História política e do tempo presente | | | | | | |
| Carga Horária: | 60 | Créditos: | 4 | Distribuição dos créditos | Teórico | Prático |
| Fase/ semestre: | - | Grupo (NE): | I | | 4 | 0 |
| Pré-requisitos: | Não se aplica | | | | | |
| Ementa | | | | | | |
| A dimensão dos espaços plurais construídos pelas ações e representações de poderes, as quais articulam relações diversas entre Estado e sociedade, movimentos sociais, partidos políticos e outras organizações, meios de comunicações, produções culturais, práticas intelectuais, mundo simbólico e a manifestação das disputas entre grupos distintos que constituem a dinâmica social, entre outros aspectos, são enfoques da História Política. | | | | | | |
| Bibliografia básica | | | | | | |
| ARENDDT, Hannah. Da revolução. São Paulo: Ática, 1988. FOUCAULT, Michel. Microfísica do poder. Rio de Janeiro: Graal, 1979. BORDIEU, Pierre. O poder simbólico. Lisboa: Difel, 1989. JULLIARD, Jacques. A política. In: LE GOFF, Jacques e NORA, Pierre (org.). História: novas abordagens. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1976. RÉMOND, Rene. Por que a História Política? In: Revista Estudos Históricos, 13, 1994, pp.: 7 a 19. REVEL, Jacques. A invenção da sociedade. Lisboa: Difel, 1989. TEIXEIRA, Nuno Severiano. A História Política na historiografia contemporânea. In: Ler História, 13, 1989. | | | | | | |



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
REITORIA



| Disciplina: História, cultura e cidade | | | | | | |
|---|---------------|-------------|---|---------------------------|---------|---------|
| Carga Horária: | 60 | Créditos: | 4 | Distribuição dos créditos | Teórico | Prático |
| Fase/ semestre: | - | Grupo (NE): | I | | 4 | 0 |
| Pré-requisitos: | Não se aplica | | | | | |
| Ementa | | | | | | |
| O estudo das cidades associado a ideia de cultura. Nesse sentido, as cidades passam a se constituir não mais um todo homogêneo, mas se definem pela sua multiplicidade. A constituição dos espaços e territórios urbanos no Brasil, sobretudo em Mato Grosso, nos séculos XVIII, XIX e XX. Os conceitos de função e usos nos estudos das cidades. | | | | | | |
| Bibliografia básica | | | | | | |
| COULANGES, Fustel de. A cidade antiga. São Paulo: Martin Claret, 2001. MUNFOURD, Lewis. A cidade na História: suas origens, transformações e perspectivas. São Paulo: Martins Fontes, 1998. LE GOFF, Jacques. O apogeu da cidade medieval. São Paulo: Martins fontes, 1992. FENELON, Déa Ribeiro (org.). Cidades. São Paulo: Ed. Olho d'Água, 1999. CHALHOUB, Sidney. Cidade febril: cortiços e epidemias na corte imperial. São Paulo: Cia das Letras, 1996. BOLLE, Willi. Fisionomia da metrópole moderna: representação da História em Walter Benjamin. São Paulo: EDUSP, 1994. Revista Brasileira de História. Cultura e cidades. São Paulo: Ed. Marco Zero, Vol. 5, nº 819, setembro de 1984/ abril de 1985. | | | | | | |

| Disciplina: Inferência estatística | | | | | | |
|---|---------------|-------------|---|---------------------------|---------|---------|
| Carga Horária: | 60 | Créditos: | 4 | Distribuição dos créditos | Teórico | Prático |
| Fase/ semestre: | - | Grupo (NE): | I | | 3 | 1 |
| Pré-requisitos: | Não se aplica | | | | | |
| Ementa | | | | | | |
| Distribuições amostrais. Inferência Estatística. Estimação Pontual. Estimação Intervalar. Testes de Hipóteses. Método dos Mínimos Quadrados. Correlação Linear e Regressão Linear. | | | | | | |
| Bibliografia básica | | | | | | |
| MORETTIN, L. G. Estatística básica – Inferência. Vol. 2. Ed. Makron Books. São Paulo, 1999. HOEL, P. G. Estatística elementar. Ed. Atlas. São Paulo, 1987. MEYER, P. L. Probabilidade, aplicações à estatística. Ao livro técnico AS e EDUSP. São Paulo, 1969. TRIOLA, M. Introdução à estatística. 10. ed. Ed. LTC. Rio de Janeiro, 2009. | | | | | | |

| Disciplina: Introdução à astronomia | | | | | | |
|--|---------------|-------------|---|---------------------------|---------|---------|
| Carga Horária: | 60 | Créditos: | 4 | Distribuição dos créditos | Teórico | Prático |
| Fase/ semestre: | - | Grupo (NE): | I | | 3 | 1 |
| Pré-requisitos: | Não se aplica | | | | | |
| Ementa | | | | | | |
| História da Astronomia. Áreas da Astronomia. Uso de telescópios de pequeno porte. Introdução de conceitos sobre medidas. Rotação e translação da Terra. Movimentos geocêntricos: configurações planetárias; fases; elipses; marés; ocultações. Tempo: calendários; tempo rotacional; tempo gravitacional; tempo atômico. Movimentos dos sistemas de coordenadas: precessão, mutação, movimentos dos polos. Aberração. Paralaxe. Refração astronômica. | | | | | | |
| Bibliografia básica | | | | | | |
| AMÂNCIO C.S. Friaça; ELISABETE Dal Pino; LAERTE Sodrê Jr; VERA, Jatenco Pereira. Astronomia - uma visão geral do Universo. São Paulo, ed. EDUSP, 2003. BARRIO, Juan Bernardino Marques. tese de doutorado. Universidade de Valladolid, Espanha, 2003. FARIA, Romildo Póvoa. Fundamentos de astronomia. 3ª ed. Campinas, Papirus Editora, 1987. KEPLER de Oliveira; MARIA de Fátima Oliveira. Astronomia e astrofísica. 2ª ed., São Paulo, Ed. Livraria da Física, 2004. MARTINS, Roberto de Andrade. O universo: teorias sobre sua origem e evolução. 2ª ed. São Paulo, Editora Moderna, 1994. | | | | | | |

| Disciplina: Metodologia da pesquisa bibliográfica | | | | | | |
|---|----|-------------|---|---------------------------|---------|---------|
| Carga Horária: | 60 | Créditos: | 4 | Distribuição dos créditos | Teórico | Prático |
| Fase/ semestre: | - | Grupo (NE): | I | | 3 | 1 |



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
REITORIA



| | |
|---|---------------|
| Pré-requisitos: | Não se aplica |
| Ementa | |
| A evolução dos registros do conhecimento humano. As bibliotecas como fontes de conhecimento e de informação e manuseio das fontes de informação. Técnicas de leitura e elaboração dos trabalhos científicos. Normalização da apresentação dos trabalhos. Bibliotecas como fontes de conhecimento e de informação. Metodologia da pesquisa bibliográfica. | |
| Bibliografia básica | |
| LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: ARTMED, 1999. ISBN 85-7307=489-2. SANTOS, Boaventura de Sousa. Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade. São Paulo: Cortez, 2005. ISBN 8524905786. VASCONCELOS, Eduardo Mourão. Complexidade e pesquisa interdisciplinar: epistemologia e metodologia operativa. Petrópolis: Petrópolis, 2002. ISBN 85.326.2791-9. CAPRA, Fritjof; EICHEMBERG, Newton Roberval. A teia da vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos. São Paulo: Cultrix, [1997]. ISBN 8531605563;9788531605567. GINZBURG, Carlo; AMOROSO, Maria Betania; PAES, José Paulo; FRANCO JÚNIOR, Hilário. O queijo e os vermes: o cotidiano e as ideias de um moleiro perseguido pela Inquisição. São Paulo: Companhia de Bolso, 2006. ISBN 858535908102; 9788535908107. MATURANA ROMECIN, Humberto. Emoções e linguagem na educação e na política. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, c1998. ISBN 8570411529. MORIN, Edgar. A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009. ISBN 9788528607642. MORIN, Edgar; KERN, Anne Brigitte. Terra-pátria. Porto Alegre: Sulina, 2005. ISBN 8520501141. NICOLESCU, Basarab. Educação e transdisciplinaridade. Brasília: Unesco, 2000. ISBN 8587853015. VASCONCELOS, Eduardo Mourão. Complexidade e pesquisa interdisciplinar :epistemologia e metodologia operativa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004. ISBN 8532627919. | |

| | | | | | | |
|---|---------------|-------------|---|---------------------------|---------|---------|
| Disciplina: Mídia, tecnologias digitais e educação: processos e métodos de aprendizagem | | | | | | |
| Carga Horária: | 60 | Créditos: | 4 | Distribuição dos créditos | Teórico | Prático |
| Fase/ semestre: | - | Grupo (NE): | I | | 3 | 1 |
| Pré-requisitos: | Não se aplica | | | | | |
| Ementa | | | | | | |
| Relações entre ciência, técnica e cultura. Pedagogias dos meios de comunicação e informação. Tecnologias digitais e educação: articulações epistemológicas, metodológicas e técnicas. Estudo das linguagens dos diferentes produtos da mídia e dos artefatos digitais, no âmbito das práticas escolares. Avaliação e aplicação das diversas tecnologias na educação. | | | | | | |
| Bibliografia básica | | | | | | |
| Ángel I. Pérez Gómez. Educação na Era Digital. POA: Penso, 2015. ISBN 9788584290239. Patricia Alejandra Behar. Modelos pedagógicos em educação a distância. Porto Alegre: Artmed, c2009. ISBN 9788536316420.. POA: Grupo A, 2009. ISBN 9788536316420. Patricia Alejandra Behar. Competências em EAD. POA: Grupo A, 2013. ISBN 9788565848428. Barbosa, Rommel Melgaço. Ambientes virtuais de aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2005. ISBN 8536305150; 9788536305158. Behar, Patricia Alejandra. Modelos pedagógicos em educação a distância. Porto Alegre: Artmed, c2009. ISBN 9788536316420. Capisani, Dulcimira. Educação e arte no mundo digital. Campo Grande, MS: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Assessoria de Educação Aberta e a Distância, 2000. Castells, Manuel. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 2003. ISBN 8521903294. Dyson, Esther. Release 2.0 : a nova sociedade digital. Rio de Janeiro: Campus, c1998. ISBN 8535202463. Fischer, Rosa Maria Bueno. Televisão. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. ISBN 8575260278. Litto, Fredric M. Educação á distância: o estado da arte. São Paulo: Prentice-Hall do Brasil, 2009. ISBN 9788576051978. | | | | | | |

| | | | | | | |
|---|---------------|-------------|---|---------------------------|---------|---------|
| Disciplina: Produção de textos didáticos em história | | | | | | |
| Carga Horária: | 60 | Créditos: | 4 | Distribuição dos créditos | Teórico | Prático |
| Fase/ semestre: | - | Grupo (NE): | I | | 3 | 1 |
| Pré-requisitos: | Não se aplica | | | | | |



| |
|---|
| Ementa |
| Produção e Elaboração de Textos Didáticos, objetivando a transmissão do saber histórico. |
| Bibliografia básica |
| FERRO, Marc. A Manipulação da História no Ensino e nos Meios de Comunicação. SP: Ibrasa, 1983. FONSECA, Selva Guimarães. Caminhos da História Ensinada. Câmpus: Papyrus, 1993. LE GOFF, Jacques et al. A Nova História. Lisboa: Edições 70, 1983. TELLES, Norma Abreu. Cartografia Brasílica ou: esta história está mal contada. SP: Loyola, 1984. ZAMBONI, Ernesta. Que História é Essa? Uma proposta analítica dos livros paradidáticos de História. SP: 1991. MUNAKATA, Kazumi. História que os Livros Didáticos Contam, depois que Acabou a Ditadura no Brasil. In. Marcos Cézár de Freitas (Org.) Historiografia Brasileira em Perspectiva. SP: Contexto, 1998. |

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto pedagógico do curso de Graduação em Educação Física (licenciatura e bacharelado) na modalidade a distância da Universidade do Estado de Mato Grosso será implementado sob a égide da união de esforços oriundos de diferentes instâncias deliberativas institucionais, sob orientação da Diretoria de Gestão de Educação a Distância (DEAD/UNEMAT), sendo compostas por coordenação de curso, colegiados e núcleo docente estruturante. Ademais, profissionais habilitados que atuarão frente aos componentes curriculares, constantemente, por meio de suas práticas pedagógicas, possibilitarão a atualização e otimização dos documentos que regem o presente projeto. A referida proposta consubstancia-se pela tríade de suporte de nossa Universidade, que encontra no ensino, pesquisa e extensão seu principal e necessário espaço de construção e desenvolvimento.

O estado de Mato Grosso é uma unidade federativa de grandes dimensões geográficas, e a UNEMAT é a maior instituição de ensino superior pública que atua nesse Estado, porém alcançar as demandas de diferentes localidades, nem sempre é possível, lançando mão de oferta de cursos na modalidade presencial. Nesse sentido, é sabido que os Cursos Educação Física estão presentes em apenas dois dos treze câmpus universitários. Deste modo, com a presente proposta, alcançaremos mais cinco mesorregiões, ampliando a oferta de Cursos em Educação Física para mais regiões mato-grossenses.

Toda estruturação do presente curso de graduação foi desenvolvida com o intuito de prover oportunidades a população em geral, para o acesso à licenciatura e bacharelado em Educação Física no formato a distância, com uma proposta curricular dinâmica, que traz consigo a solidez de cursos de graduação ofertados pela UNEMAT, em parceria com a estrutura da Universidade Aberta do Brasil. A referida parceria visa promover a ampliação de oferta, ao mesmo tempo em que se mantém a qualidade do corpo docente, e de todas as estruturas pedagógicas da UNEMAT. Almejamos o acesso, a permanência e a formação com excelência de profissionais para atuar no mundo do trabalho que serão forjados por aprendizagens significativas.